



Escola Básica e Secundária de Velas

3º Ciclo de Ensino

Referencial de Avaliação

Ano Letivo 2018/2019

INTRODUÇÃO	4
1. OBJETO E PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AVALIAÇÃO	5
2. ESPECIFICIDADES DA AVALIAÇÃO	7
2.1. Avaliação Interna das Aprendizagens	7
2.1.1. Modalidades da Avaliação	7
2.1.2. Expressão da Avaliação Sumativa	9
2.1.3. Provas de Equivalência à Frequência	9
2.2. Avaliação Externa das Aprendizagens	11
2.2.1. Provas de Aferição	11
2.2.1.1. Relatório das Provas de Aferição	11
2.2.2. Provas Finais de Ciclo	12
3. CLASSIFICAÇÃO, TRANSIÇÃO E APROVAÇÃO	13
3.1. Efeitos da Avaliação Sumativa	13
3.2. Condições de Transição e de Aprovação	14
3.3. Situações Especiais de Classificação	14
3.4. Expressões / Menções Qualitativas a Utilizar	15
3.5. Suportes de Informação da Avaliação	16
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	16
4.1. Critérios Gerais de Avaliação	16
4.2. Critérios de Avaliação das Capacidades Transversais	18
4.2.1. Utilização das TIC e Compreensão e Expressão em Língua Portuguesa	18
4.2.2. Educação para a Cidadania	18
4.3. Critérios de Avaliação das Aprendizagens	18
5. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS DE CARÁTER PERMANENTE	19
6. PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO	19

6.1.	Gabinete de Pedagogia Social (GPS)	19
6.2.	Serviço de Psicologia e Orientação Escolar	19
6.3.	Medidas de Promoção do Sucesso Educativo	20
6.4.	Diversificação da Oferta Formativa	21
7.	TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	22
7.1.	Testes, Fichas de Trabalho e Respetivas Correções e Classificações.....	22
7.1.1.	Testes Escritos (comuns, intermédios e outros testes)	22
7.1.2.	Classificação e Correção	23
7.1.3.	Registo das Cotações nos Testes	23
7.2.	Outros Instrumentos de Avaliação	23
8.	NORMAS PARA A REALIZAÇÃO DOS TESTES COMUNS.....	24
9.	PEDIDOS DE REVISÃO E DELIBERAÇÕES DO CONSELHO DE TURMA	24
10.	SERVIÇO DE ESTATÍSTICA E AVALIAÇÃO DE QUALIDADE.....	25
11.	DISPOSIÇÕES FINAIS	25
12.	LEGISLAÇÃO DE SUPORTE	25
	ANEXOS.....	27
	Anexo 1 – Critérios / Orientações da Avaliação das Aprendizagens – 3º Ciclo de Ensino.....	27
	Português.....	28
	ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE AVALIAÇÃO – OFICINA DE LEITURA	35
	ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE AVALIAÇÃO – 3º CICLO – TEATRO.....	37
	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	42
	ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE AVALIAÇÃO – 3º CEB - LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	50
	ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE AVALIAÇÃO – 7º ANO –Francês	71
	ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE AVALIAÇÃO – 8º e 9º ANO / FRANCÊS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	78
	DMNT	87
	EFAT	95

Educação Física.....	95
Educação Visual – 7º ano	98
Educação Visual – 8º ano	101
Educação Tecnológica	104
DCSH105	
História	105
EMRC 110	
Geografia	115
DCFN	120
ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE AVALIAÇÃO – 3º CEB – CIÊNCIAS NATURAIS	120
ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE AVALIAÇÃO – 3º CEB – CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICA	137
Anexo 2 – Perfis de Aprendizagem – 3º Ciclo de Ensino	Erro! Marcador não definido.

INTRODUÇÃO

Tendo por base o “**Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**”, as “**Aprendizagens Essenciais**”, os quais configuram o que se pretende que os jovens alcancem no final da escolaridade obrigatória, sendo, para tal, determinante o compromisso da escola e de todos os que lá trabalham, a ação dos professores e o empenho das famílias e encarregados de educação, assim como, o “**Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso Ações pela Educação**”, pretende-se, com a elaboração deste **Referencial de Avaliação**, definir os procedimentos a observar na avaliação dos alunos da Escola Básica e Secundária de Velas.

Este documento constitui-se, em primeira instância, como complemento ao regulamentado na legislação em vigor, regular a avaliação, conferindo-lhe uniformidade, transparência e rigor, à luz do estipulado na Portaria n.º 102/2016, de 18 de outubro, a qual estabelece os princípios e os procedimentos a observar na avaliação das aprendizagens dos alunos. A avaliação é encarada como um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de

informação destinada a apoiar a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

Neste sentido, é indispensável assegurar a consistência entre os processos de avaliação, por um lado, e as aprendizagens e competências pretendidas, por outro, através da utilização de métodos e instrumentos de avaliação diversificados que se adequem à diferente natureza das aprendizagens e às diferentes atividades/tarefas que os alunos realizam, devendo evitar-se, tanto quanto possível, que os instrumentos de avaliação variem significativamente de professor para professor.

Assim, cada departamento deve, no âmbito das respetivas planificações, prever as opções fundamentais sobre conteúdos e metodologias a utilizar, bem como sobre o que avaliar e como avaliar.

Face ao exposto, reconhece-se que a existência de um normativo interno de avaliação, o Referencial de Avaliação da Escola Básica e Secundária de Velas, com aplicação no início do ano letivo 2018/2019, constitui-se como um instrumento que facilita a operacionalização do processo avaliativo dos alunos, e um suporte para os docentes no processo de decisão, sustentando assim a avaliação em normas uniformes, rigorosas e transparentes.

1. OBJETO E PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AVALIAÇÃO

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência os documentos curriculares em vigor.

As aprendizagens relacionadas com as componentes do currículo de caráter transversal, nomeadamente no âmbito da educação para a cidadania, da compreensão e expressão em língua portuguesa e da utilização das tecnologias de informação e comunicação, constituem objeto de avaliação nas diversas disciplinas, de acordo com os critérios definidos pelo conselho pedagógico.

A avaliação dos alunos, em qualquer nível de ensino ministrado na EBS de Velas, deverá ser direcionada pelos seguintes princípios orientadores:

- Qualidade do ensino;
- Promoção do sucesso educativo de todos os alunos;
- Respeito pela individualidade de cada aluno, valorizando o seu percurso e evolução, atendendo aos vários ritmos de desenvolvimento e progressão do mesmo e dos seus processos de autoavaliação;

- Abrangência - não se limitar a classificações obtidas em testes, trabalhos, etc., mas contemplar o empenho, o esforço, a participação, as atitudes e os comportamentos que integram os quatro pilares da educação (aprender a ser/estar; aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver em comunidade);
- Articulação entre a avaliação formativa e a avaliação sumativa;
- Caráter pedagógico das decisões;
- Envolvimento de todos os intervenientes no processo (professores do conselho de turma, professores de apoio educativo especializado, técnicos dos serviços de Psicologia e Orientação, alunos, pais/encarregados de educação, Órgão Executivo e Conselho Pedagógico).

2. ESPECIFICIDADES DA AVALIAÇÃO

2.1. Avaliação Interna das Aprendizagens

2.1.1. Modalidades da Avaliação

a) Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica responde à necessidade de obtenção de elementos para a fundamentação do processo de ensino e de aprendizagem e visa a facilitação da integração escolar e a orientação escolar e vocacional.

No desenvolvimento da avaliação diagnóstica deve ser valorizada a intervenção de docentes dos diferentes ciclos e recolhidas e mobilizadas informações que permitam a definição de planos didáticos e a adoção de estratégias adequadas às necessidades específicas dos alunos.

b) Avaliação Formativa

A avaliação formativa, enquanto principal modalidade de avaliação, gera medidas pedagógicas adequadas às características dos alunos e às aprendizagens a desenvolver e recorre a dispositivos de informação detalhada sobre os desempenhos.

Os procedimentos a adotar no âmbito desta modalidade de avaliação devem privilegiar:

- A regulação do ensino e das aprendizagens, através da recolha de informação que permita conhecer a forma como se ensina e como se aprende, fundamentando a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas;
- O carácter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem;
- A diversidade das formas de recolha de informação, através da utilização de diferentes técnicas e instrumentos de avaliação, adequando-os às finalidades que lhes presidem.
- O Trabalho de casa (TPC) deve ser, sempre, encarado como instrumento de avaliação formativa e deve obedecer aos seguintes critérios: quantidade e tipologia do trabalho a requerer aos alunos, numa perspetiva de consolidação das aprendizagens já realizadas, dado que os encarregados de educação (EE) não têm que ajudar os alunos a efetuá-los, mas apenas se certificar se os mesmos são ou não realizados.
- Na realização do TPC e atendendo às especificidades de cada nível de ensino deve-se:

- a) Evitar mais que do que dois TPC diários, no cômputo da totalidade das disciplinas do currículo do aluno, com exceção das disciplinas com uma carga horária de 90 minutos semanais;
- b) Na eventualidade de se requerer, ao fim de semana, um terceiro TPC, apenas sejam requeridos, no máximo, TPC de três disciplinas;
- c) Não marcar TPC na véspera dos testes/provas de avaliação;
- d) Os TPC são atividades de consolidação de conteúdos, de rápida resolução, não se integrando, nos mesmos, os trabalhos pontuais para avaliação no domínio cognitivo (com ponderação específica nos critérios de avaliação), tais como, trabalhos de investigação, de pesquisa, experimentais, leituras obrigatórias de obras literárias, entre outros.

c) Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

A avaliação sumativa traduz a necessidade de, no final de cada período letivo, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens.

Esta modalidade de avaliação traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno.

A coordenação do processo de tomada de decisão relativa à avaliação sumativa, garantindo a sua natureza globalizante e o respeito pelos critérios de avaliação compete, no 3.º ciclo, ao Diretor de Turma.

No 9.º ano de escolaridade, o processo de avaliação sumativa é complementado pela realização das provas finais de ciclo e obedece à seguinte fórmula.

A avaliação sumativa final obtida nas disciplinas não sujeitas a prova final de ciclo é a classificação atribuída no 3.º período do ano terminal em que são lecionadas.

A avaliação de 2º período terá apenas em conta os elementos recolhidos neste período.

A média da avaliação final do 3º período letivo concretiza-se com a média aritmética das percentagens atribuídas em cada período: $\frac{P_1 + P_2 + P_3}{3}$.

A avaliação sumativa pode processar-se ainda através da realização de provas de equivalência à frequência.

2.1.2. Expressão da Avaliação Sumativa

No 3.º ciclo do ensino básico, a informação resultante da avaliação sumativa expressa-se numa escala de 1 a 5, em todas as áreas curriculares disciplinares. Nas áreas curriculares não disciplinares (Cidadania, História e Cultura dos Açores e Oficina de Leitura), o resultado da avaliação sumativa expressa-se de forma qualitativa: Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom. Sempre que se considere relevante, ambas poderão ser acompanhadas de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

Nos 7.º e 8.º anos de escolaridade, a avaliação sumativa das disciplinas de Educação Tecnológica e da área de Educação Artística, caso sejam organizadas em regime semestral, processa -se do seguinte modo:

a) O professor da disciplina entrega as propostas (quantitativas) de avaliação do 1.º semestre ao diretor de turma e ao conselho executivo, sendo as avaliações registadas em ata na reunião do 2.º período.

b) As propostas de avaliação referidas na alínea anterior estão sujeitas a aprovação do conselho de turma de avaliação no final do 3.º período.

A ficha de registo de avaliação, que reúne as informações sobre as aprendizagens no final de cada período letivo, deve ser apresentada aos encarregados de educação, sempre que possível em reunião presencial, por forma a garantir a partilha de informação e o acompanhamento do aluno.

2.1.3. Provas de Equivalência à Frequência

a) As provas de equivalência à frequência realizam-se a nível de escola no 9.º ano, em duas fases, tendo em vista a certificação da conclusão de ciclo e destinam-se aos alunos autopropostos que se encontram numa das situações seguintes:

- No ensino individual e doméstico;
- Fora da escolaridade obrigatória e que tenham anulado a matrícula até ao 5º dia útil do 3.º período;
- Retidos por faltas;
- Sem aprovação na avaliação sumativa final do 3º período ou após a realização das provas finais na 1.ª fase.

b) Os alunos autopropostos realizam na 1.ª fase todas as disciplinas, contando as provas finais de ciclo como provas de equivalência à frequência (3.º ciclo na 1.ª chamada, excetuando os

alunos não aprovados na avaliação sumativa final do 3.º período que realizam, para além das provas finais de ciclo, apenas as provas nas disciplinas em que não obtiveram aprovação;

- c) As provas de equivalência à frequência incidem sobre os conteúdos programáticos, têm como referencial de avaliação os documentos curriculares em vigor relativos a cada um dos ciclos e contemplam uma prova oral nas disciplinas de Português, de Português Língua Não Materna e das línguas estrangeiras;
- d) Os alunos do 3.º CEB não aprovados nas provas de equivalência à frequência na 1.ª fase podem realizar as provas (exceto as disciplinas das provas finais de ciclo) em que não obtiveram aprovação na 2.ª fase, desde que lhes permitam a conclusão do ciclo;
- e) A classificação final das disciplinas com um único tipo de prova é a obtida nas provas realizadas, enquanto nas disciplinas com dois tipos de prova (escrita + oral ou prática) a classificação final é a média aritmética simples, arredondada às unidades, da classificação obtida nos dois tipos de prova;
- f) As classificações a que se refere a alínea anterior são expressas em escala percentual de 0 a 100, convertida na escala de 1 a 5 e de acordo com o quadro seguinte:

Classificação da prova	Classificação final da disciplina
0 – 19	1
20 – 49	2
50 – 69	3
70 – 89	4
90 – 100	5

- g) A duração das diferentes provas de equivalência à frequência é a que consta no quadro seguinte:

Disciplina	Tipo de Prova	Observações
Língua Estrangeira I – Inglês	E + O	90 + 15
Língua Estrangeira II – Espanhol, Francês e Alemão	E + O	90 + 15
História	E	90
Geografia	E	90

Ciências Naturais	E	90
Físico-Química	E	90
Educação Visual	E	90 + 30 de tolerância
Educação Física	E + P	45 + 45

2.2.Avaliação Externa das Aprendizagens

A avaliação externa das aprendizagens, da responsabilidade dos serviços ou organismos do Ministério da Educação, compreende:

2.2.1. Provas de Aferição

- As provas de aferição visam aferir o desenvolvimento do currículo no ensino básico e providenciar informação regular ao sistema educativo, às escolas, aos alunos e encarregados de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens;
- As provas de aferição asseguram a cobertura integral do currículo do ensino básico, podendo ser adotado um referencial multidisciplinar, concretizado na conceção de provas de natureza híbrida, que integram aprendizagens de várias disciplinas, e o recurso a instrumentos vocacionados para a avaliação performativa;
- As provas de aferição são de aplicação universal e de realização obrigatória por todos os alunos do ensino básico, numa única fase, no final do ano letivo no 8.º ano de escolaridade;
- As provas têm como referencial de avaliação os documentos curriculares em vigor relativos aos ciclos em que se inscrevem;
- No 8.º ano de escolaridade, o processo de aferição abrange, anualmente, as disciplinas de Português ou de Matemática e, rotativamente, uma das outras disciplinas;
- As provas de aferição dão origem a informação sobre o desempenho do aluno, a inscrever na ficha individual do aluno.

2.2.1.1.Relatório das Provas de Aferição

- Os resultados e desempenhos dos alunos e das escolas nas provas de aferição são inscritos no RIPA e no REPA;
- O RIPA contém a caracterização do desempenho do aluno, considerando os parâmetros relevantes de cada uma das áreas disciplinares, disciplinas e domínios avaliados;

- c) O RIPA deve ser objeto de análise, em complemento da informação decorrente da avaliação interna, pelo conselho de turma no 3.º ciclo, servindo de base à reformulação das metodologias e estratégias com vista ao desenvolvimento do potencial de aprendizagem do aluno;
- d) O RIPA é apresentado ao encarregado de educação, preferencialmente em reunião presencial, de forma a assegurar que, da sua leitura, enquadrada pela informação decorrente da avaliação interna, seja possível promover a regulação das aprendizagens, a partir da concertação de estratégias específicas;
- e) O REPA, pela sua natureza descritiva e qualitativa, constitui instrumento de apoio à escola, no delinear de estratégias de intervenção pedagógicas e didáticas, especialmente focadas na superação das dificuldades diagnosticadas ao nível da turma.

2.2.2. Provas Finais de Ciclo

- a) As provas Finais de Ciclo realizam-se no 9º ano de escolaridade;
- b) Realizam, obrigatoriamente, as Provas Finais do Ensino Básico, no caso de pretenderem prosseguir estudos no nível Secundário em Cursos Científico-Humanísticos, excluindo o Ensino Recorrente, os alunos que se encontrem a frequentar outras ofertas educativas e formativas do Ensino Básico;
- c) Têm como referencial de avaliação as **Aprendizagens Essenciais**, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**;
- d) Compreendem a realização de provas finais de ciclo nas disciplinas de Português e Matemática e ainda Português Língua não Materna (PLNM provas finais de nível A2 ou B1) e Matemática, para os alunos do nível de proficiência linguística de iniciação A1 e A2 ou do nível intermédio B1;
- e) Todas as provas finais de ciclo têm a duração de 90 minutos com 30 minutos de tolerância e têm como referencial de avaliação os documentos curriculares em vigor relativos ao 3.º ciclo do ensino básico;
- f) As provas finais de ciclo realizam-se em duas fases com uma única chamada cada, sendo a 1.ª fase obrigatória para todos os alunos, à exceção dos alunos que frequentem o 9.º ano de escolaridade e não tenham obtido aprovação na avaliação sumativa final ou que tenham ficado retidos por faltas, no 9.º ano de escolaridade. Estes só podem realizar provas finais na 2.ª fase;
- g) A 2.ª fase de provas finais destina -se ainda aos alunos que faltem à 1.ª fase por motivos excecionais devidamente comprovados ou que obtenham uma classificação final inferior a nível 3 após as provas finais realizadas na 1.ª fase e não reúnam condições de aprovação;

- h) Caso não pretendam prosseguir no ensino regular ou nos cursos científico humanísticos, os alunos dos Percursos Curriculares Alternativos e dos Cursos PROFIJ estão dispensados da realização das provas finais, assim como os alunos abrangidos pelo artigo 21.º do Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro e os alunos estrangeiros que ingressaram no ano letivo em que realizam as provas finais;
- i) As provas finais são classificadas na escala de 0 a 100, arredondada às unidades, sendo a classificação final convertida de acordo com a tabela seguinte:

Escala Percentual	Classificação final
0 – 19	1
20 – 49	2
50 – 69	3
70 – 89	4
90 – 100	5

- j) A classificação final a atribuir às disciplinas das provas finais de ciclo, determina-se de acordo com a seguinte fórmula: $CF = (7Cf + 3Cp) / 10$ em que: CF = classificação final da disciplina; Cf = classificação de frequência no final do 3.º período; Cp = classificação da prova final.

3. CLASSIFICAÇÃO, TRANSIÇÃO E APROVAÇÃO

3.1.Efeitos da Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa permite uma tomada de decisão sobre a:

- a) Transição ou não transição no final de cada ano não terminal de ciclo;
- b) Aprovação ou não aprovação no final de cada ciclo;
- c) Renovação de matrícula;
- d) Certificação de aprendizagens.

Para os alunos do 9.º ano, a decisão sobre a progressão e retenção depende ainda dos resultados das provas finais de ciclo.

3.2. Condições de Transição e de Aprovação

Tendo o processo de progressão/retenção do aluno uma lógica de ciclo de escolaridade, definem-se as seguintes orientações:

- a) A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste carácter pedagógico, sendo a retenção considerada excecional;
- b) A decisão de transição e de aprovação, em cada ano de escolaridade, é tomada sempre que o Conselho de Turma considere que o aluno demonstra ter desenvolvido as aprendizagens essenciais para prosseguir com sucesso os seus estudos;
- c) No final do ciclo, o Conselho de Turma pode não aprovar um aluno se estiver numa das seguintes condições:
 - A classificação inferior a 3 em Português ou PLNM e em Matemática;
 - A classificação inferior a 3 em três ou mais disciplinas;
- d) Não é considerada para efeitos de progressão, a disciplina de EMRC.

3.3. Situações Especiais de Classificação

- a) Se por motivo inimputável ao aluno, não existirem elementos de avaliação sumativa interna referentes ao 3.º período letivo, a classificação é a que o aluno obteve no 2.º período;
- b) Se por razões não imputáveis ao aluno, apenas existirem em qualquer disciplina (não sujeita a prova final) elementos de avaliação relativos a um dos três períodos, o aluno pode optar por considerar como classificação anual de frequência a classificação obtida nesse período ou não querer classificação anual de frequência nessa disciplina ou ainda, realizar a Prova Extraordinária de Avaliação (PEA) nos termos das alíneas seguintes;
- c) Quando por falta de assiduidade devidamente justificada, o aluno tiver frequentado as aulas durante um único período letivo, fica sujeito à realização de uma Prova Extraordinária de Avaliação por disciplina, excetuando-se as sujeitas às provas finais de ciclo;
- d) Para efeitos da alínea anterior, a classificação anual de frequência a atribuir a cada disciplina é: $CAF = (CF + PEA) / 2$ em que: CAF = classificação anual de frequência; CF = classificação de frequência do período frequentado; PEA = classificação da prova extraordinária de avaliação;
- e) A Prova Extraordinária de Avaliação abrange o programa do ano curricular em causa e deve ter em conta os seguintes procedimentos:
 - Cabe aos Departamentos a definição da modalidade que a PEA deve assumir, assim como a elaboração da matriz com os objetivos, conteúdos, estrutura, cotações e critérios;

- A informação relacionada com a PEA será afixada pela Direção até ao dia 15 de maio e realiza-se até ao dia 31 de julho;
 - Esta prova tem a duração de 90 minutos;
 - Quando o aluno falta à prova não lhe é atribuída classificação na disciplina;
 - Após a realização da PEA convoca-se o Conselho de Turma para ratificação das classificações;
- f) Sempre que o número de aulas não tenha atingido oito semanas, o aluno pode optar pela aprovação nessa disciplina (sem classificação) ou pela realização da PEA (classificação obtida na prova).
- g) No 9º ano, nas disciplinas sujeitas a Prova Final de Ciclo, considera-se que a classificação do período frequentado corresponde à classificação interna final, sendo a respetiva classificação final de disciplina classificada da seguinte forma: $CFD = (7CIF + 3CP) / 10$ em que: CFD = classificação final da disciplina; CIF = classificação interna final; CP = classificação da prova final.
- h) Sempre que a classificação do período frequentado seja inferior a nível 3, esta não é considerada para o cálculo final de disciplina, correspondendo a classificação final da disciplina à classificação obtida na respetiva Prova Final de Ciclo;
- i) No 3º Ciclo, sempre que, por motivo da exclusiva responsabilidade da escola, apenas existirem em qualquer disciplina não sujeitas a prova final de ciclo elementos avaliação respeitantes a um dos períodos letivos, o Encarregado de Educação do aluno pode optar entre:
- Ser considerada como classificação anual da frequência a classificação obtida nesse período;
 - Não ser atribuída classificação anual de frequência nessa disciplina;
 - Realizar a PEA de acordo com os pontos acima especificados.

3.4.Expressões / Menções Qualitativas a Utilizar

- a) Nas fichas, testes, trabalhos, relatórios e outras provas de avaliação deverão ser utilizadas as seguintes expressões:

INS	Insuficiente
S	Suficiente
B	Bom
MB	Muito Bom

- b) Em testes e outras provas escritas de carácter semelhante, far-se-á corresponder as expressões qualitativas aos seguintes intervalos percentuais:

INS	de 0% a 49%
S	de 50% a 69%
B	de 70% a 89%
MB	de 90% a 100%

3.5.Suportes de Informação da Avaliação

Pautas; Fichas de informação; Atas dos Conselhos de Turma.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Sob proposta dos departamentos curriculares, definiram-se os critérios e princípios gerais de avaliação para o ensino básico, que serão operacionalizados por cada professor, sob supervisão do Conselho de Turma.

Cada departamento, no âmbito das respetivas planificações, previu as opções fundamentais sobre conteúdos e metodologias a utilizar, bem como o que avaliar e como avaliar - devendo evitar-se, tanto quanto possível, que os instrumentos de avaliação variem significativamente de professor para professor.

4.1.Critérios Gerais de Avaliação

De acordo com as propostas apresentadas pelos diferentes departamentos e analisadas no Conselho Pedagógico, recomenda-se o seguinte:

- a) Que se utilizem diferentes métodos e instrumentos de avaliação adequados à diversidade de aprendizagens, à natureza de cada uma delas e ao contexto em que ocorrem. Não há possibilidade de haver progressão significativa se os testes usuais forem instrumentos exclusivos ou considerados os “mais importantes”. Estes podem dar indicações úteis sobre aspetos de algumas aprendizagens, mas são incapazes de fornecer elementos essenciais de

muitas outras. Nenhum instrumento só por si, poderá fazê-lo, pelo que é necessário recorrer à pluralidade de modos e de instrumentos de avaliação;

- b) Que sejam proporcionados aos alunos vários momentos de avaliação de modo a que eles próprios possam exercer e controlar as aprendizagens a desenvolver, recebendo informação frequente e constante sobre as dificuldades e progressos alcançados, devendo ser aplicados, no mínimo, dois elementos de avaliação sumativa por período.
- c) As datas da realização dos testes/provas escritas são sempre alvo de negociação com os alunos, respeitando-se os períodos de maior concentração de trabalho. A marcação destes instrumentos tem de ser coordenada entre todos os docentes do conselho de turma, para que não se registre mais do que um no mesmo dia e não se realize mais de três por semana. As datas são comunicadas aos alunos e registadas na aplicação Tprofessor.
- d) Os alunos devem ser informados por escrito do objeto de avaliação nos testes/provas de avaliação. Caso a matriz não seja entregue, o teste não se pode realizar.
- e) Não poderão ser realizados testes ou provas de avaliação nos últimos cinco dias de aulas de cada período.
- f) A entrega dos instrumentos de avaliação deverá ser feita até quinze dias, após a sua realização, sendo os mesmos devidamente corrigidos e classificados pelo docente. A correção e entrega de qualquer instrumento de avaliação será efetuada na aula, antes da realização do instrumento seguinte, para que os alunos compreendam o motivo de eventuais erros e aprendam a superá-los.
- g) Na última aula de cada período, o aluno terá de estar na posse de todos os instrumentos de avaliação realizados até a essa data.
- h) Que a avaliação deve centrar-se nas metas, aprendizagens e capacidades tendo em conta todos os parâmetros e instrumentos definidos por cada departamento;
- i) Que o bom senso seja um dos conceitos de base no trabalho de cada um, procurando avaliar de uma forma justa, objetiva e rigorosa – daí a importância da diversificação dos instrumentos como estratégia essencial ao sucesso dos alunos.
- j) Os alunos devem intervir no processo avaliativo, através dos mecanismos de auto e heteroavaliação desenvolvendo a capacidade de analisar o trabalho realizado, situando-se face às metas estabelecidas.

Para efeitos de classificação final de período dever-se-á considerar nos domínios cognitivos e atitudinal do processo de avaliação , os seguintes indicadores:

Cognitivo	80%	
Atitudes e Valores 20 %	Participação (pertinência; empenho; interesse; espírito crítico e de observação; autonomia; criatividade)	10 %
	Comportamento (atitudes na sala de aula; medidas disciplinares aplicadas; respeito pelas regras; respeito pelos outros; resolução de conflitos; atenção/concentração)	5 %
	Responsabilidade (material; assiduidade/ pontualidade; cumprimento das tarefas)	5 %

4.2. Critérios de Avaliação das Capacidades Transversais

4.2.1. Utilização das TIC e Compreensão e Expressão em Língua Portuguesa

A maioria das disciplinas utiliza, como instrumentos de avaliação, a realização de relatórios e/ou produções escritas, bem como a apresentação de trabalhos recorrendo às TIC. Assim sendo, a avaliação da utilização das referidas tecnologias e da Compreensão e Expressão em Língua Portuguesa é integralmente alocada às capacidades específicas associadas a cada disciplina.

4.2.2. Educação para a Cidadania

A avaliação dos alunos no respeitante a esta componente deve integrar e refletir as competências de natureza pessoal, social e emocional desenvolvidas e demonstradas através de evidências reveladas de modo transversal nas diversas áreas curriculares e na comunidade escolar.

4.3. Critérios de Avaliação das Aprendizagens

A informação detalhada dos critérios de avaliação das aprendizagens específicas relativas a cada disciplina/ciclo encontra-se no anexo 1. Salienta-se o facto de, dependendo da disciplina, os critérios de avaliação não se esgotarem nos documentos apresentados no referido anexo. Fruto da experiência, da reflexão e das necessidades sentidas pelos professores dos departamentos curriculares, existe na Escola Básica de Velas um manancial de instrumentos que auxiliam o docente na tarefa avaliativa, sendo, no entanto, impraticável apresentá-los todos num documento que se pretende aglutinador e globalizante.

5. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS DE CARÁTER PERMANENTE

Nos termos do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2006/A, de 7 de abril de 2006 e na Portaria n.º 75/2014, de 18 de novembro de 2014 a Educação Especial pressupõe a referenciação/avaliação de alunos que detenham limitações ou incapacidades de caráter permanente. As orientações vigentes na Escola Básica e Secundária de Velas relativas a estes alunos encontram-se no Regulamento Interno desta Unidade Orgânica.

6. PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

6.1. Gabinete de Pedagogia Social (GPS)

Inspirado no Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (Delors, 1999), o Gabinete de Pedagogia Social da Escola Básica e Secundária de Velas tem por finalidade fomentar no aluno os “Quatro Pilares da Educação” – “aprender a fazer”, “aprender a conhecer”, “aprender a viver juntos” e, “aprender a ser” – de modo a contribuir para a prevenção e minimização de problemáticas que coloquem em situação de risco e/ou desvio o percurso e sucesso dos alunos inscritos nesta unidade orgânica.

Compete ao Gabinete de Pedagogia Social da EBS de Velas:

- a) Prestar serviços de acompanhamento e aconselhamento individualizados aos alunos considerados em desvio ou situação de risco;
- b) Fomentar a colaboração dos pais e/ou encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos;
- c) Promover a formação pessoal e social dos alunos, através de competências psicossociais;
- d) Criar e apoiar o desenvolvimento de mecanismos de combate e prevenção de situações consideradas de risco, nomeadamente, abandono escolar e absentismo escolar;
- e) Colaborar com as demais valências da instituição;
- f) Exercer as demais competências, que por lei ou regulamento interno lhe sejam atribuídas;

6.2. Serviço de Psicologia e Orientação Escolar

O Serviço de Psicologia e Orientação é o serviço especializado de apoio educativo ao qual compete:

- a) Promover a orientação e aconselhamento vocacional dos alunos mantendo atualizada documentação sobre saídas profissionais, acesso ao ensino superior e outras matérias relevantes nesse âmbito;
- b) Apoiar o desenvolvimento de métodos e hábitos de estudo, promovendo o autoconhecimento dos alunos, nomeadamente ao nível das suas competências e da exigência que a realização de tarefas coloca, dos objetivos que pretende alcançar e do conhecimento de procedimentos para a execução da estratégia;
- c) Realizar ações de apoio psicopedagógico nomeadamente na deteção precoce de fatores de risco educativo e operacionalização de medidas preventivas;
- d) Conduzir a avaliação psicológica dos alunos e a avaliação especializada para efeito de despiste e determinação da existência de NEE;
- e) Colaborar com o Núcleo de Educação Especial no despiste, avaliação e acompanhamento das crianças e alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- f) Elaborar um relatório técnico-pedagógico onde se identifiquem as razões que determinam as necessidades educativas dos alunos e a sua tipologia;
- g) Apoiar a Unidade Orgânica e a comunidade educativa em matérias de psicologia e de orientação vocacional;
- h) Colaborar com os restantes órgãos, estruturas e serviços da Escola em matérias de natureza psicopedagógica e de orientação vocacional;
- i) Colaborar na elaboração e prossecução do Plano Anual de Atividades;
- j) Colaborar na prossecução do plano do ProSucesso.
- k) Elaborar o seu próprio regimento;
- l) Exercer outras funções que por lei ou regulamento lhe sejam atribuídas.

6.3. Medidas de Promoção do Sucesso Educativo

A partir da informação fornecida pelas diferentes modalidades de avaliação das aprendizagens e de outros elementos considerados relevantes, a Escola Básica e Secundária de Velas deve adotar medidas de promoção do sucesso educativo, a inscrever, sempre que necessário, em planos adequados às características específicas dos alunos.

A decisão sobre as medidas a implementar deve partir de um conhecimento das dificuldades manifestadas pelos alunos e estar centrada em respostas pedagógicas alinhadas com a situação diagnosticada, assumindo, sempre que aplicável, um carácter transitório.

No desenvolvimento da sua autonomia e no âmbito do seu projeto educativo, as medidas de promoção do sucesso educativo concretizam-se, entre outras, através de:

- a) Apoio ao estudo, orientado para a satisfação de necessidades específicas, contribuindo para um trabalho de proximidade e acompanhamento eficaz do aluno face às dificuldades detetadas;
- b) Atividades de apoio ao estudo através da consolidação e desenvolvimento das aprendizagens, visando o reforço do apoio nas disciplinas com maiores níveis de insucesso e o acompanhamento da realização de trabalhos que visem a integração das aprendizagens de várias áreas disciplinares, a prática de rotinas de pesquisa e seleção de informação e a aquisição de métodos de estudo;
- c) Constituição temporária de grupos de alunos em função das suas necessidades e ou potencialidades, promovendo, num trabalho de articulação entre docentes, a superação das dificuldades e o prosseguimento do trabalho na turma;
- d) Coadjuvação em sala de aula, valorizando-se as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria das práticas;
- e) Acompanhamento a alunos que progridam ao 3.º Ciclo com menção Insuficiente ou classificação final inferior a 3 a Português ou a Matemática no ano escolar anterior;
- f) Implementação de tutorias, visando o acompanhamento com vista à melhoria das aprendizagens e ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos;
- g) Acolhimento e acompanhamento dos alunos que não têm o português como língua materna;
- h) Integração dos alunos noutra oferta formativa, mediante parecer do psicólogo escolar e concordância do encarregado de educação;
- i) Outras que a escola considere adequadas às dificuldades dos alunos.

Para a conceção e desenvolvimento dos planos anteriormente referidos, bem como para a avaliação do impacto das medidas adotadas, pode a escola estabelecer dinâmicas de parceria com instituições de intervenção local, mobilizando os profissionais que, a cada situação, considerar adequados.

Na definição, implementação, monitorização e avaliação das Medidas de Promoção do Sucesso Educativo, a EBS de Velas assegura o contacto regular com os Encarregados de Educação.

6.4.Diversificação da Oferta Formativa

Em benefício da integração do aluno, do seu progresso escolar, bem como com o intuito de inculcar atitudes, valores e hábitos favoráveis à experimentação e reflexão, a EBS de Velas procura promover

outras ofertas específicas que apelem à diversidade, adaptadas ao perfil dos alunos, sem prejuízo da abertura de turmas de percursos curriculares alternativos, programas integrados de educação e formação e cursos de educação e formação.

Neste sentido, a oferta formativa da EBS de Velas é estruturada tendo em conta:

- Diversificação de ofertas formativas;
- Aproximação aos interesses dos alunos/famílias;
- Adequação ao meio, face às previsões de empregabilidade;
- Condições da escola, particularmente no que concerne aos seus recursos humanos e às suas instalações.

Compete aos Serviços de Psicologia e Orientação vocacional acompanhar o aluno na seleção da oferta educativa mais adequada ao seu perfil.

A frequência das ofertas formativas acima referidas é acompanhada, tendo em conta os recursos existentes, pela intervenção das diversas equipas educativas, que orientam o processo educativo dos alunos.

7. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

As diferentes modalidades de avaliação utilizarão diversas técnicas e instrumentos de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que as mesmas ocorrem. Cabe ao departamento/grupo disciplinar a análise e definição da importância a atribuir às técnicas e a cada instrumento:

7.1. Testes, Fichas de Trabalho e Respetivas Correções e Classificações

7.1.1. Testes Escritos (comuns, intermédios e outros testes)

- a) O teste é um elemento de avaliação entre outros e deverá assumir maior ou menor relevância, em relação a outros elementos de avaliação, consoante o tipo de objetivos e conteúdos programáticos a avaliar;
- b) Em princípio, não deverá ser determinante da avaliação do aluno a sua falta a um teste, por motivo justificado;
- c) Tal como nos outros instrumentos de avaliação, o professor deverá ter cuidado em relação ao enunciado, nomeadamente na correção de linguagem, rigor científico, clarificação das questões, indicações completas, equilíbrio entre questões e graus de dificuldade e apresentação;
- d) Os testes devem ser apresentados com o cabeçalho oficial da escola:

- e) Deverá ser colocada a cotação das perguntas nos enunciados dos testes, visando:
- A possibilidade de o aluno poder com antecipação ponderar o investimento nas respostas em função da cotação das perguntas;
 - Uma maior aproximação no que se refere ao aspeto gráfico entre os testes e os exames nacionais, que decerto ajudará os alunos a prepararem-se para este tipo de provas.
- f) Não é permitida a utilização de corretor nos testes;
- g) Os testes serão respondidos preferencialmente no enunciado;
- h) O uso de lápis só é permitido em testes com características especiais (Educação Visual, Educação Tecnológica, entre outros);

7.1.2. Classificação e Correção

- a) Em qualquer caso, o professor deverá assinalar os erros mais significativos;
- b) Para além da menção de avaliação/classificação, o professor poderá acrescentar outras observações úteis de natureza apreciativa, no local correspondente;

7.1.3. Registo das Cotações nos Testes

- a) Na folha de teste/resposta do aluno, deverá ser mencionada a avaliação qualitativa e a percentagem global obtida pelo aluno.
- b) No 9.º ano deverá ser colocada a cotação obtida pelo aluno em cada uma das questões.

7.2. Outros Instrumentos de Avaliação

- a) Trabalhos individuais e de grupo (a este propósito, consultar Regulamento Interno):
- Relatórios diversos;
 - Produções escritas;
 - Fichas de trabalho orientado;
 - Questão de aula;
 - Minifichas;
 - Fichas de leitura;
 - Trabalhos de pesquisa/investigação;
 - Trabalho de projeto;
 - Portefólio;
 - Outros.
- b) Provas práticas/Trabalhos práticos (desportivas, artísticas, tecnológicas, laboratoriais, etc.);

- c) Fichas de auto e heteroavaliação;
- d) Registos de observação formal e informal.

8. NORMAS PARA A REALIZAÇÃO DOS TESTES COMUNS

As normas e os procedimentos relativos à realização dos Testes Comuns, bem como a sua identificação e duração serão estabelecidos, em cada ano letivo, pelo Conselho Executivo.

9. PEDIDOS DE REVISÃO E DELIBERAÇÕES DO CONSELHO DE TURMA

De acordo com os normativos legais devem ser seguidas as seguintes orientações:

- a) As decisões que decorrem da avaliação de um aluno no 3.º período podem ser objeto de um pedido de revisão por parte do seu Encarregado de Educação, sendo dirigido ao Diretor Pedagógico no prazo de três dias úteis a contar da data da afixação das pautas;
- b) Os pedidos de revisão devem ser apresentados em requerimento devidamente fundamentado em razões de ordem técnica, pedagógica ou legal e podem ser acompanhados dos documentos que o encarregado de educação considere importantes para o processo;
- c) Os requerimentos recebidos depois de expirado o prazo, assim como os que não estiverem fundamentados serão liminarmente indeferidos;
- d) O Diretor Pedagógico convoca no prazo de cinco dias úteis um Conselho de Turma extraordinário para analisar o pedido de revisão e deliberar com base nos documentos relevantes para o efeito, tomando uma decisão;
- e) O Conselho de Turma extraordinário elabora um relatório pormenorizado, que deve integrar a ata da reunião;
- f) Quando o Conselho de Turma mantém a sua deliberação o processo é enviado ao Conselho Pedagógico para emissão de parecer prévio à decisão final;
- g) Da decisão do Diretor Pedagógico e respetiva fundamentação é dado conhecimento ao encarregado de educação, através de carta registada com aviso de receção, é dado conhecimento ao Encarregado de Educação, através de carta registada com aviso de receção, no prazo máximo de 30 dias úteis, contados a partir da data da receção do pedido de revisão.
- h) O Encarregado de Educação pode ainda no prazo de cinco dias úteis, interpor recurso hierárquico para a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, não cabendo forma de impugnação à decisão do recurso hierárquico.

10. SERVIÇO DE ESTATÍSTICA E AVALIAÇÃO DE QUALIDADE

O Gabinete de Estatística e Avaliação de Qualidade pretende fazer espelhar para toda a comunidade educativa os resultados e os processos relacionados com a missão desta instituição. Desta forma, deseja-se consubstanciar a avaliação e a reflexão acerca das multifacetadas realidades da Escola Básica e Secundária de Velas em documentação escrita que possa ser expressão visível e evidente daquela exigência, sustentando decisões e promovendo o pensamento reflexivo sobre a qualidade educativa desta Unidade Orgânica.

11. DISPOSIÇÕES FINAIS

Tendo em conta a necessidade de uma constante adaptação dos aspetos de natureza curricular e pedagógica o presente documento, sendo alvo de avaliação sistemática e de interpelação constante, será revisto anualmente estando sujeito a aprovação no primeiro Conselho Pedagógico de cada ano letivo.

Os casos omissos ou outros que eventualmente suscitem dúvidas serão objeto de resolução por parte da Conselho Executivo da EBS de Velas com base e nos termos da legislação vigente. Este referencial será publicado na página da Internet desta Unidade Orgânica.

Esta versão do Referencial de Avaliação da Escola Básica e Secundária de Velas foi aprovada no Conselho Pedagógico de 31 de outubro de 2018.

12. LEGISLAÇÃO DE SUPORTE

- Portaria nº 102/2016, de 18 de outubro de 2016, que estabelece os princípios e os procedimentos a observar na avaliação das aprendizagens e competências a desenvolver pelos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico;
- Decreto Legislativo Regional n.º 15/2006/A, de 7 de abril de 2006, que estabelece o regime jurídico da educação especial e do apoio educativo visando a criação de condições para a adequação do processo educativo aos requisitos das crianças e jovens com necessidades educativas especiais ou com dificuldades na aprendizagem, que impeçam o sucesso educativo;

- Portaria nº 75/2014, de 18 de novembro de 2014, cuja aprova o Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos. Revoga a Portaria n.º 60/2012, de 29 de maio, e a Declaração de Retificação n.º 11/2012, de 15 de junho.

ANEXOS

Anexo 1 – Critérios / Orientações da Avaliação das Aprendizagens – 3º Ciclo de Ensino

	Domínios de Avaliação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Conhecimentos ou Competência	ORALIDADE* Ponderação:	Não interpreta textos orais breves. <i>Não regista, trata e retém a informação.</i> <i>Não participa de interação discursiva.</i> <i>Não produz textos orais corretos.</i> Não reconhece a variação da língua. (8º e 9º anos)	Tem em dificuldade em interpretar textos orais breves. <i>Tem dificuldades em registar, tratar e reter a informação.</i> <i>Participar, com dificuldade, em situações de interação discursiva.</i> <i>Tem dificuldade em produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais</i>	Interpreta, razoavelmente, textos orais breves. <i>Regista, trata e retém, razoavelmente a informação.</i> <i>Participa, razoavelmente, em situações de interação discursiva.</i> <i>Produz, razoavelmente, textos orais corretos, usando, razoavelmente,</i>	Interpreta textos orais breves, na maioria das vezes, com diferentes graus de formalidade e complexidade. <i>Na maioria das vezes regista, trata e retém a informação.</i> <i>Participa de interação discursiva.</i> <i>Produzir textos orais, usando, na maioria das vezes,</i>	Interpreta textos orais breves com diferentes graus de formalidade e complexidade. <i>Regista, trata e retém a informação.</i> <i>Participa oportuna e construtivamente em situações de interação discursiva.</i> <i>Produz textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas</i>

			<i>diversificados e recorrendo a mecanismos de coesão discursiva.</i> <i>Tem dificuldade em produzir textos orais de diferentes categorias e géneros e com diferentes finalidades.</i> <i>Tem dificuldade em reconhecer a variação da língua.</i> <i>(8º e 9º anos)</i>	<i>vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo, razoavelmente, a mecanismos de coesão discursiva.</i> <i>Produz, razoavelmente, textos orais de diferentes categorias e géneros e com diferentes finalidades.</i> <i>Reconhece, razoavelmente, a variação da língua.</i> <i>(8º e 9º anos)</i>	<i>vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo, na maioria das vezes, a mecanismos de coesão discursiva.</i> <i>Produz textos orais, na maioria das vezes, de diferentes categorias e géneros e com diferentes finalidades.</i> <i>Reconhece, na maioria das vezes, a variação da língua.</i> <i>(8º e 9º anos)</i>	<i>gramaticais diversificados e recorre a mecanismos de coesão discursiva.</i> <i>Produz textos orais (4 / 5/ 6 minutos) de diferentes categorias e géneros e com diferentes finalidades.</i> <i>Reconhece a variação da língua.</i> <i>(8º e 9º anos)</i>
--	--	--	--	--	---	---

No domínio da Oralidade, reforça-se o ensino formal e o treino de capacidades quer de compreensão quer de produção textual, de acordo com o predomínio de elementos que surgirão também em outros domínios, assim dever-se-ão ter em conta os subdomínios das metas para 7º, 8º e 9º anos.

	Domínios de Avaliação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Conhecimentos ou Competência	Leitura / Educação Literária*	<i>Não lê em voz alta.</i> <i>Não lê, não interpreta e não aprecia textos diversos.</i> <i>Não interpreta, textos de diferentes categorias, géneros e graus de complexidade.</i> <i>Não utiliza procedimentos adequados à organização e tratamento da informação.</i> <i>Não lê e não escreve para fruição estética.</i> <i>Não reconhece a variação da língua.</i> <i>(8º e 9º anos)</i>	<i>Tem dificuldade em ler voz alta.</i> <i>Tem dificuldade em ler interpretar e apreciar textos diversos.</i> <i>Tem dificuldade em interpretar textos de diferentes categorias, géneros e graus de complexidade.</i> <i>Tem dificuldade em utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação.</i> <i>Tem dificuldade em ler e escrever para fruição estética.</i>	<i>Lê, razoavelmente, em voz alta.</i> <i>Lê, interpreta e aprecia, razoavelmente, textos diversos.</i> <i>Interpreta, razoavelmente, textos de diferentes categorias, géneros e graus de complexidade.</i> <i>Utiliza, razoavelmente, procedimentos adequados à organização e tratamento da informação.</i> <i>Lê e escreve, razoavelmente, para fruição estética.</i> <i>Reconhece, razoavelmente, a variação da língua.</i>	<i>Lê, interpreta e aprecia a maioria dos textos</i> <i>Interpreta, na maioria das vezes, textos de diferentes categorias, géneros e graus de complexidade.</i> <i>Utiliza, por vezes, procedimentos adequados à organização e tratamento da informação.</i> <i>Por vezes, lê e escreve para fruição estética.</i> <i>Na maioria das vezes, reconhece a variação da língua.</i> <i>(8º e 9º anos)</i>	<i>Lê em voz alta.</i> <i>Lê, interpreta e aprecia textos diversos.</i> <i>Interpreta textos de diferentes categorias, géneros e graus de complexidade.</i> <i>Utiliza procedimentos adequados à organização e tratamento da informação.</i> <i>Lê e escreve para fruição estética.</i> <i>Reconhece a variação da língua.</i> <i>(8º e 9º anos)</i>

			<i>Tem dificuldade em reconhecer a variação da língua.</i> <i>(8º e 9º anos)</i>	(8º e 9º anos)		
--	--	--	--	----------------	--	--

No 3.º Ciclo entendeu-se avaliar conjuntamente estes domínios assim dever-se-ão ter em conta os subdomínios das metas para 7º, 8º e 9º anos.

	Domínios de Avaliação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Conhecimentos ou Competência	Gramática*	Não conhece classes de palavras. Não explicita aspetos da fonologia do português. Não explicita aspetos fundamentais da sintaxe do português. Não reconhece propriedades das palavras e formas de organização do léxico.	Tem dificuldade em conhecer as classes de palavras. Tem dificuldade em explicitar os aspetos da fonologia do português. Tem dificuldade em explicitar aspetos fundamentais da sintaxe do português. Tem dificuldade em reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico	Conhece, razoavelmente, as classes de palavras. Explicita, razoavelmente, os aspetos da fonologia do português. Explicita, razoavelmente, aspetos fundamentais da sintaxe do português. Reconhece, razoavelmente, propriedades das palavras e formas de organização do léxico	Conhece, a maioria das classes de palavras. Explicita, a maioria, dos aspetos da fonologia do português. Explicita, a maioria dos aspetos fundamentais da sintaxe do português. Reconhece a maioria das propriedades das palavras e formas de organização do léxico.	Conhece classes de palavras. Explicita aspetos da fonologia do português. Explicita aspetos fundamentais da sintaxe do português. Reconhece propriedades das palavras e formas de organização do léxico.

Finalmente, no domínio da Gramática consolidam-se progressivamente os conhecimentos relativos à morfologia e às classes de palavras (7.º e 8.º anos) e fundamenta-se, em etapas anualizadas, o reconhecimento explícito, o estudo e a exercitação dos aspetos essenciais da sintaxe do português, assim dever-se-ão ter em conta os subdomínios das metas para 7.º, 8.º e 9.º anos.

	Domínios de Avaliação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Conhecimentos ou Competência	Escrita*	Não planifica a escrita de textos.	Tem dificuldade em planificar a escrita de textos.	Planifica, razoavelmente, a escrita de textos.	Na maioria das vezes, planifica a escrita de textos.	Planifica a escrita de textos.
		Não redige textos com coerência e correção linguística.	Tem dificuldade em redigir textos com coerência e correção linguística.	Redige, razoavelmente, textos com coerência e correção linguística.	Na maioria das vezes, redige textos com coerência e correção linguística.	Redige textos com coerência e correção linguística.
		Não escreve para expressar conhecimentos.	Tem dificuldade em escrever para expressar conhecimentos.	Escreve, razoavelmente, para expressar conhecimentos.	Na maioria das vezes, escreve para expressar conhecimentos.	Escreve para expressar conhecimentos.
		Não escreve textos diversos.	Tem dificuldade em escrever textos expositivos/informativos.	Escreve, razoavelmente, textos expositivos/informativos.		Escreve textos expositivos/informativos.
		Não revê os textos escritos.	Tem dificuldade em escrever textos argumentativos.	Escreve, razoavelmente, textos argumentativos.	Na maioria das vezes, escreve textos argumentativos.	Escreve textos argumentativos.
			Tem dificuldade em escrever textos diversos.	Escreve, razoavelmente, textos diversos.	Na maioria das vezes, escreve textos diversos.	Escreve textos diversos.
			Tem dificuldade em rever os textos escritos.	Revê, razoavelmente, os textos escritos.	Na maioria das vezes, revê os textos escritos	Revê os textos escritos.

No 3.º Ciclo, a complexidade dos objetivos associados à Leitura e à Escrita determinou a separação dos dois domínios, assim deverão ter-se em conta os subdomínios das metas para 7.º, 8.º e 9.º anos

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE AVALIAÇÃO – OFICINA DE LEITURA

Domínios específicos da Área curricular Não disciplinar
Ponderação geral: 100%

Área Curricular não disciplinar: OFICINA DE LEITURA		
Domínios	Critérios específicos (Competências/capacidades)	
Trabalhar com os outros	Insuficiente	• Não regista, trata nem retém a informação. • Não participa na interação discursiva. • Tem muitas dificuldades em estabelecer estratégias para resolver problemas. • Não sabe trabalhar em grupo.
	Suficiente	• Com alguma dificuldade, regista, trata e retém a informação. • Participa com alguma dificuldade na interação discursiva. • Tem alguma dificuldade em estabelecer estratégias para resolver problemas. • Trabalha em grupo com alguma dificuldade.
	Bom	• Regista, trata e retém a informação. • Participa na interação discursiva. • Estabelece estratégias para resolver problemas. • Trabalha em grupo.
	Muito Bom	• Regista, trata e retém a informação, com facilidade. • Participa na interação discursiva, com facilidade. • Estabelece estratégias para resolver problemas, com facilidade. • Trabalha em grupo, com facilidade.
Produção das propostas trabalho	Insuficiente	• Não produz trabalhos originais e a partir de informação recolhida. • Não consegue desenvolver as ideias dos outros colegas. • Não é capaz de ouvir, de criticar e de se criticar construtivamente, a partir de textos lidos.
	Suficiente	• Produz trabalhos originais e a partir de informação recolhida, com alguma dificuldade. • Consegue desenvolver as ideias dos outros colegas, com alguma dificuldade. • É capaz de ouvir, de criticar e de se criticar construtivamente, a partir de textos lidos, com alguma dificuldade.
	Bom	• Produz trabalhos originais e a partir de informação recolhida. • Consegue desenvolver as ideias dos outros colegas. • É capaz de ouvir, de criticar e de se criticar construtivamente, a partir de textos lidos.
	Muito Bom	• Produz trabalhos originais e a partir de informação recolhida, com facilidade. • Consegue desenvolver as ideias dos outros colegas, com facilidade. • É capaz de ouvir, de criticar e de se criticar construtivamente, a partir de textos lidos, com facilidade.
Participação nas atividades	Insuficiente	• Não revela envolvimento em pesquisas e leituras necessárias para o desenvolvimento do trabalho prático. • Não participa nas atividades propostas.
	Suficiente	• Revela algum envolvimento em pesquisas e leituras necessárias para o desenvolvimento do trabalho prático.

		• Participa nas atividades propostas, com alguma dificuldade.
	Bom	• Revela envolvimento em pesquisas e leituras necessárias para o desenvolvimento do trabalho prático. • Participa nas atividades propostas.
	Muito Bom	• Revela bastante envolvimento em pesquisas e leituras necessárias para o desenvolvimento do trabalho prático. • Participa bastante nas atividades propostas.

Área Curricular não disciplinar: OFICINA DE LEITURA		
Domínios	Critérios específicos (Competências/capacidades)	
Leitura	Insuficiente	• Não respeita a pontuação; • Não possui fluência e ritmo; • Não produz deduções e inferências; • Revela deficiências na compreensão de enunciados escritos; • Tem dificuldade em compreender o sentido dos textos; • Tem dificuldade em fazer inferências a partir da informação contida no texto; • Tem dificuldade em organizar a informação contida no texto; • Tem dificuldade em avaliar criticamente textos.
	Suficiente	• Respeita a pontuação, quase sempre; • Possui fluência e ritmo, quase sempre; • Produz deduções e inferências, quase sempre; • Compreende enunciados escritos, quase sempre; • Compreende o sentido dos textos, quase sempre; • Faz inferências a partir da informação contida no texto; • Organiza a informação contida no texto, quase sempre; • Avalia criticamente textos, quase sempre.
	Bom	• Respeita a pontuação; • Possui fluência e ritmo; • Produz deduções e inferências; • Compreende enunciados escritos; • Compreende o sentido dos textos; • Faz inferências a partir da informação contida no texto; • Organiza a informação contida no texto; • Avalia criticamente textos.
	Muito Bom	• Respeita a pontuação; • Possui fluência e ritmo; • Produz deduções e inferências, com facilidade; • Compreende enunciados escritos, com facilidade; • Compreende o sentido dos textos, com facilidade; • Faz inferências a partir da informação contida no texto, com facilidade; • Organiza a informação contida no texto, com facilidade; • Avalia criticamente textos, com facilidade.
Oralidade	Insuficiente	• Não participa na interação discursiva; • Não produz textos orais corretos.
	Suficiente	• Participa na interação discursiva, com alguma dificuldade; • Produz textos orais, com alguma dificuldade.
	Bom	• Participa na interação discursiva; • Produz textos orais corretos.
	Muito Bom	• Participa na interação discursiva, com facilidade; • Produz textos orais corretos, com facilidade.
Escrita	Insuficiente	• Não planifica a escrita de textos; • Não revê textos escritos; • Não redige corretamente

		• Não escreve textos diversos.
	Suficiente	• Planifica a escrita de textos, com algumas dificuldades; • Revê textos escritos, com algumas dificuldades; • Redige corretamente, com algumas dificuldades; • Escreve textos diversos, com algumas dificuldades.
	Bom	• Planifica a escrita de textos; • Revê textos escritos; • Redige corretamente; • Escreve textos diversos.
	Muito Bom	• Planifica a escrita de textos, com facilidade; • Revê textos escritos, com facilidade; • Redige corretamente, com facilidade; • Escreve textos diversos, com facilidade.

Domínios de Avaliação	Ponderação específica
Trabalhar com os outros	20%
Produção das propostas de trabalho/Escrita - oral	30%
Participação nas atividades/oral -escrita	30%
Leitura	20%

Instrumentos de avaliação:
Grelhas de verificação Observação direta Trabalho individual Trabalho de grupo

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE AVALIAÇÃO – 3º CICLO – TEATRO

Domínios Específicos da disciplina
Ponderação geral: 80%

Área Curricular: Teatro

Domínios	Critérios específicos (Competências/capacidades)	
Trabalhar com os outros:	1/F	Recusa-se a trabalhar nas atividades propostas
	2/NS	Tem muitas dificuldades em estabelecer estratégias para resolver problemas Não sabe trabalhar em grupo
	3/S	Revela algumas dificuldades em estabelecer estratégias para resolver problemas Sabe trabalhar em grupo
	4/SB	Planifica as atividades a desenvolver, estabelecendo com as estratégias para resolver problemas, utilizando por vezes a técnica do debate. Na maioria das vezes trabalha com todos os elementos do grupo.
	5/SMB	Planifica as atividades a desenvolver, estabelecendo com as estratégias para resolver problemas, utilizando a técnica do debate. Trabalha com todos os elementos do grupo
Discussão das propostas trabalho	1/F	Não efetua qualquer tipo de trabalho ou participa na discussão das atividades.
	2/NS	Não produz trabalhos originais e a partir de informação recolhida. Não consegue desenvolver as ideias dos outros colegas. Não é capaz de ouvir, de criticar e de se criticar construtivamente.
	3/S	Produce, com dificuldade, trabalhos originais e a partir de informação recolhida. Desenvolve com alguma dificuldade as ideias dos outros colegas. Por vezes, é capaz de ouvir, de criticar e de se criticar construtivamente
	4/SB	Produce, trabalhos originais e a partir de informação recolhida. Desenvolve, por vezes, as ideias dos outros colegas.

		Na maioria das vezes, é capaz de ouvir, de criticar e de se criticar construtivamente.
	5/SMB	Produz, com autonomia, trabalhos originais e a partir de informação recolhida. Desenvolve, por vezes, as ideias dos outros colegas. É capaz de ouvir, de criticar e de se criticar construtivamente
Participação nas atividades	1/F	Recusa-se a trabalhar em qualquer atividade da sala de aula.
	2/NS	Revela pouco envolvimento em pesquisas e leituras necessárias para o desenvolvimento do trabalho prático.
	3/S	Revela algum envolvimento em pesquisas e leituras necessárias para o desenvolvimento do trabalho prático.
	4/SB	Revela algum comprometimento nos exercícios de expressão oral e corporal, improvisações, trabalho sobre a personagem, escrita de guiões, etc. Revela envolvimento em pesquisas e leituras necessárias para o desenvolvimento do trabalho prático.
	5/SMB	Revela bastante comprometimento nos exercícios de expressão oral e corporal, improvisações, trabalho sobre a personagem, escrita de guiões, etc. Revela bastante envolvimento em pesquisas e leituras necessárias para o desenvolvimento do trabalho prático.

Área Curricular: Teatro		
Domínios	Critérios específicos (Competências/capacidades)	
Trabalho Teatral:	1/F	Recusa-se a participar no trabalho teatral
	2/NS	Revela insegurança nos exercícios de expressão oral e corporal e nos exercícios de improvisação, e por vezes não os executa.

		Não revela capacidade expressiva e criativa Não revela criatividade, em situações de improvisação e na produção escrita.
	3/S	Revela pouca segurança nos exercícios de expressão oral, corporal e nos exercícios de improvisação. Revela pouca capacidade expressiva e criativa. Revela pouca criatividade, em situações de improvisação e na produção escrita.
	4/SB	Revela segurança nos exercícios de expressão oral e corporal e nos exercícios de improvisação. Revela capacidade expressiva e criativa Revela criatividade, em situações de improvisação e na produção escrita.
	5/SMB	Revela bastante segurança nos exercícios de expressão oral, corporal e nos exercícios de improvisação. Revela bastante capacidade expressiva e criativa. Revela bastante criatividade, em situações de improvisação e na produção escrita.

Domínios de Avaliação	Ponderação específica
Trabalhar com os outros	20%
Discussão das propostas de trabalho	10%
Participação nas atividades	30%
Trabalho Teatral:	20%

Instrumentos de avaliação:

Grelhas de verificação

Observação direta

Trabalho individual

Trabalho de grupo

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE AVALIAÇÃO – 7º ANO – INGLÊS

Em relação ao Inglês do 7.º ano (A2.1/A2.2), o aluno deve ser capaz de: compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (por exemplo: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante); comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais; descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas - (Adaptado de QECR, Escala Global)

	Áreas de competência / PA	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
COMPETÊNCIA COMUNICATIVA	Compreensão do oral (Listening) <i>* Seguir instruções detalhadas dadas pelo professor</i> <i>* Identificar o conteúdo principal do que se ouve e vê, os intervenientes e a sequência do discurso assim como informações específicas</i>	O aluno compreende, e utiliza em contexto palavras familiares e expressões correntes relativas ao seu quotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente, quando lhe falam de forma clara e pausada e/ou	Nível intermédio.	O aluno compreende satisfatoriamente algumas palavras familiares e expressões correntes relativas ao seu quotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente, quando lhe falam de forma clara e pausada e/ou em textos adequados à sua faixa etária e nível de ensino que frequentam.	O aluno não compreende palavras familiares nem expressões correntes relativas ao seu quotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente, quando lhe falam de forma clara e pausada e/ou em textos adequados à sua faixa etária e nível de ensino que frequentam.	O nível 1 abrange todos os critérios atribuídos ao nível 2, com a agravante de o aluno apresentar total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professor durante as aulas.

	Compreensão Escrita (Reading) <i>* Compreender textos narrativos sobre temas abordados no domínio intercultural</i> <i>* Identificar informação essencial em textos adaptados de jornais e revistas</i> <i>* Ler pequenos textos adaptados de leitura extensiva</i> Interação oral (Spoken Interaction) <i>* Entender e trocar ideias em situações quotidianas previsíveis</i> <i>*Iniciar, manter ou terminar uma conversa breve</i> Interação escrita	em textos adequados à sua faixa etária e nível de ensino que frequentam. Tomar parte numa conversa: O aluno comunica de forma clara, desde que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno é capaz de colocar questões, com muita facilidade, sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como responder		Tomar parte numa conversa: O aluno comunica satisfatoriamente desde que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno coloca questões sobre alguns assuntos correntes ou de necessidade imediata e responde a essas	Tomar parte numa conversa: O aluno não comunica mesmo que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno não coloca questões sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como não responde a essas questões.	
--	--	---	--	--	---	--

	(Written interaction) <i>* Interagir de forma simples, completando formulários, mensagens e textos curtos</i> Produção Oral (Spoken Production) <i>* Falar sobre os temas explorados: atividades escolares e de lazer, situações quotidianas, serviços, planos de futuro, hábitos e rotinas</i> <i>* Comparar tipos de habitação, eventos escolares e festividades</i> <i>*Descrever imagens, locais, atividades e acontecimentos</i> Produção Escrita (Writing)	a essas questões sem hesitações. Expressar-se oralmente de forma contínua O aluno utiliza expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece. Escreve textos estruturados, com correção, sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: escreve, por exemplo, um postal simples e curto, preenche um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...).		questões com algumas hesitações. Expressar-se oralmente de forma contínua O aluno utiliza algumas expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece. Escreve textos sobre assuntos conhecidos e do seu interesse, no entanto, existem alguns erros ortográficos e gramaticais: escreve um postal simples e curto, preenche um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal	Expressar-se oralmente de forma contínua O aluno não utiliza expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece. Não escreve textos sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: não é capaz de escrever um postal simples e curto, preencher um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...).	O nível 1 abrange todos os critérios atribuídos ao nível 2, com a agravante de o aluno apresentar total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professor durante as aulas.
--	--	--	--	---	---	--

	<i>* Escrever sobre pessoas, objetos e rotinas</i> <i>* Escrever diálogos com encadeamento lógico</i> <i>* Descrever planos para o futuro</i>			(nome, morada, nacionalidade...).		
--	--	--	--	-----------------------------------	--	--

	Áreas de competência PA	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
COMPETÊNCIA INTERCULTURAL	Reconhecer realidades interculturais distintas <i>* Conhecer, com algum pormenor, o seu meio e identidade</i> <i>* Estabelecer comparações entre as suas vivências e as dos outros</i> <i>* Falar sobre atividades de lazer do seu meio cultural por oposição a outras culturas, incluindo a anglo-saxónica</i> <i>* Reconhecer, compreender e explicar exemplos concretos de atitudes de tolerância e respeito intercultural</i> <i>* Comparar agregados familiares, tipos de habitação e festividades em diferentes países</i>	Reconhece estrangeirismos de origem inglesa, símbolos nacionais e elementos da família real inglesa. Localiza e reconhece no mapa os países de expressão inglesa, suas capitais, figuras públicas, e símbolos. Conhece aprofundadamente o seu meio e o dos outros para compreender universos diversificados.	Nível Intermédio.	Reconhece alguns estrangeirismos de origem inglesa, símbolos nacionais e elementos da família real inglesa. Localiza e reconhece no mapa alguns dos países de expressão inglesa, suas capitais e símbolos. Conhece de forma satisfatória o seu meio e o dos outros para compreender universos diversificados.	Não reconhece estrangeirismos de origem inglesa, símbolos nacionais e elementos da família real inglesa. Não localiza nem reconhece no mapa países de expressão inglesa, suas capitais ou símbolos. Não conhece o seu meio nem o dos outros para compreender universos diversificados.	O nível 1 abrange todos os critérios atribuídos ao nível 2, com a agravante de o aluno apresentar total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professor durante as aulas.

	- Respeitador da diferença/do outro					
--	-------------------------------------	--	--	--	--	--

	Áreas de competência PA	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
COMPETÊNCIA ESTRATÉGICA	<i>Comunicar eficazmente em contexto</i> <i>Trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos</i> <i>Utilizar a literacia tecnológica para comunicar e aceder ao saber em contexto</i> <i>Pensar criticamente</i> <i>Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver a criatividade em contexto</i> <i>Desenvolver o aprender a aprender em contexto de sala de aula e aprender a regular o processo de aprendizagem</i>	Valoriza o uso da língua como instrumento de comunicação e resolução de problemas, participando em atividades de pares e grupos, comunicando com facilidade com os outros. Participa em atividades de pares e grupos, sabendo esperar a sua vez, ouvindo os outros e refletindo	Nível Intermédio.	Valoriza o uso da língua como instrumento de comunicação e resolução de problemas, participando em atividades de pares e grupos, comunicando com alguma dificuldade com os outros. Participa em algumas atividades de pares e grupos, sabendo esperar a sua vez,	Não valoriza o uso da língua como instrumento de comunicação e resolução de problemas, participando em atividades de pares e grupos, comunicando com facilidade com os outros. Não participa em atividades de pares e grupos, não sabe esperar a sua vez, nem ouvir os outros nem refletir criticamente	O nível 1 abrange todos os critérios atribuídos ao nível 2, com a agravante de o aluno apresentar total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas / professor durante as aulas.

		criticamente sobre o que foi dito, apresentando razões para justificar as suas conclusões. Compreende e segue instruções breves; faz sugestões e convites simples; demonstra atitudes de inteligência emocional, utilizando expressões para cumprimentar, agradecer e despedir-se. Diferencia as formas de tratamento a utilizar com os colegas e com o professor; convida outros a contribuir para a realização de tarefas elementares, usando expressões curtas e simples; planeia, organiza e apresenta uma tarefa	Nível Intermédio.	ouvindo os outros e refletindo criticamente sobre o que foi dito, apresentando razões para justificar as suas conclusões. Compreende e segue algumas instruções breves; faz sugestões e convites simples; demonstra atitudes de inteligência emocional, utilizando expressões para cumprimentar, agradecer e despedir-se. Diferencia algumas das formas de tratamento a utilizar com os colegas e com o professor; convida outros a contribuir para a realização de tarefas elementares, usando expressões curtas e simples, organiza e apresenta uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo	sobre o que foi dito, não apresentando razões para justificar as suas conclusões. Não compreende nem segue instruções breves; não faz sugestões nem convites simples; não demonstra atitudes de inteligência emocional, não utilizando expressões para cumprimentar, nem agradecer e nem se despedir. Não diferencia algumas das formas de tratamento a utilizar com os colegas e com o professor; não convida outros a contribuir para a realização de tarefas elementares, não usando expressões curtas e simples. Não organiza, apresenta ou planeia	
--	--	---	-------------------	---	--	--

		de pares ou um trabalho de grupo.		com alguma dificuldade.	tarefas de pares ou um trabalho de grupo.	
		Comunica com outros a uma escala local, nacional e internacional, recorrendo a aplicações tecnológicas para produção e comunicação <i>online</i> ; contribuir para projetos e tarefas de grupo interdisciplinares que se apliquem ao contexto, a experiências reais e quotidianas do aluno.		Comunica com outros de forma hesitante a uma escala local, nacional e internacional, recorrendo a algumas aplicações tecnológicas para produção e comunicação <i>online</i> ; contribuir para projetos e tarefas de grupo interdisciplinares que se apliquem ao contexto, a experiências reais e quotidianas do aluno.	Não comunica com outros a uma escala local, nacional e internacional, não recorre a aplicações tecnológicas para produção e comunicação <i>online</i> ; Não contribui para projetos e tarefas de grupo interdisciplinares que se apliquem ao contexto, nem a experiências reais e quotidianas do aluno.	

		Segue um raciocínio bem estruturado e fundamentado, realizando trabalhos criativos, apresentando-os com uma linguagem específica, utilizando os conhecimentos prévios da língua de modo a comunicar de forma simples em Inglês.	Nível Intermédio.				
--	--	---	-------------------	--	--	--	--

Instrumentos de Avaliação	Fichas de Avaliação – 40%	Exercícios de escuta ativa – 10%	Produção oral- 10% Oralidade em sala de aula- 10%	Outros (trabalhos de pesquisa, projetos individuais e de grupo) – 10%
----------------------------------	---------------------------	----------------------------------	--	---

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE AVALIAÇÃO – 3º CEB - LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

	Definição	Metas curriculares	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
		Inglês					
Compreensão Oral	Ouvir/ver textos orais e audiovisuais de natureza diversificada adequados aos desenvolvimentos intelectual, sócioafectivo e linguístico do/a aluno/a.	8º ano	O aluno compreende palavras familiares e expressões correntes relativas ao seu quotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente, quando lhe falam de forma clara e pausada.	Nível intermédio	O aluno ainda não compreende algumas palavras familiares e expressões correntes relativas ao seu quotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente, quando lhe falam de	Nível intermédio	O aluno não compreende palavras familiares e expressões correntes relativas ao seu quotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente, quando lhe falam de forma clara e pausada. O aluno apresenta total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para
		1. Compreender conteúdos simples reproduzidos em meios áudio/audiovídeos adequados ao nível de conhecimentos do aluno 1. Identificar o conteúdo principal do que ouve e vê. 2. Identificar os intervenientes no discurso. 3. Identificar a sequência do discurso.					
		2. Conhecer diferentes tipos de registo com alguma facilidade 1. Distinguir entre discurso formal e informal. 2. Reconhecer características do interlocutor/emissor através do registo utilizado.					
		9º ano					

		1. Compreender discursos produzidos de forma clara 1. Seguir orientações e informações com algum pormenor. 2. Seguir uma apresentação breve desde que o tema seja familiar. 3. Identificar formas de tratamento formal e informal. 4. Distinguir formas de tratamento não-ofensivas/ofensivas. 2. Compreender diferentes tipos de texto áudio/audiovisual desde que adequados ao nível de conhecimentos do aluno 1. Seguir os aspetos principais em programas sobre assuntos familiares. 2. Seguir instruções simples (programas de culinária, bricolage).			forma clara e pausada.		além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professor durante as aulas.
--	--	--	--	--	------------------------	--	---

	Definição	Metas curriculares	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
		Inglês					
Leitura	Ler textos diversificados adequados ao desenvolvimento intelectual, sócioafectivo e linguístico do/a aluno/a.	8º ano	O aluno compreende palavras familiares e expressões correntes relativas ao seu quotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente, quando lhe falam de	Nível intermédio	O aluno ainda não compreende algumas palavras familiares e expressões correntes relativas ao seu quotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente,	Nível intermédio	O aluno não compreende palavras familiares e expressões correntes relativas ao seu quotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente, quando lhe falam de forma clara e pausada. Para além disso, o aluno não
		3. Ler textos breves de tipologia diversificada 1. Entender cartas pessoais sobre assuntos familiares. 2. Entender textos narrativos sobre temas abordados no domínio intercultural (personalidades do meio artístico, o mundo dos adolescentes). 3. Identificar informação essencial em textos adaptados de jornais e revistas.					
		4. Utilizar dicionários monolíngues para consulta 1. Reconhecer a organização do dicionário. 2. Identificar algumas abreviaturas do dicionário. 3. Saber procurar entradas e seus significados. 4. Saber procurar colocações associadas a alguns verbos estudados (make/do, know/meet).					
		9º ano					

		3. Ler textos adaptados de tipologia diversificada para recolha de informação 1. Identificar o slogan e o público alvo de textos publicitários em diferentes contextos culturais. 3. Reconhecer a linha geral de argumentação de um texto, mas não necessariamente de forma pormenorizada. 4. Identificar as principais conclusões em textos de opinião. 4. Utilizar dicionários diversificados para consulta 1. Saber procurar entradas e seus significados. 2. Saber aplicar a informação recolhida no âmbito da compreensão e da expressão. 5. Ler textos adaptados de leitura extensiva 1. Identificar as personagens e os acontecimentos narrados. 2. Identificar os sentimentos e desejos das personagens.	forma clara e pausada.		quando lھے falam de forma clara e pausada.		coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professor durante as aulas.
--	--	---	------------------------	--	---	--	--

	Definição	Metas curriculares	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
		Inglês					
Escrita	Escrever/produzir textos escritos correspondendo a necessidades específicas de comunicação.	8º ano	Escreve textos estruturados, sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: escreve um postal simples e curto e preenche um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...)	Nível intermédio	Ainda não escreve textos estruturados, sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: ainda não escreve um postal simples e curto, nem preenche um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...)	Nível intermédio	Não escreve textos sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: não escreve um postal simples e curto, não preenche um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...)
		10. Interagir, com linguagem frequente, sobre assuntos do dia a dia 1. Escrever ou responder a um e-mail pessoal ou a um postal (pedir informação, desejar boas festas), utilizando fórmulas de saudação e despedida adequadas. 2. Escrever ou responder a uma carta informal (fazer ou aceitar um convite, agradecer, pedir desculpa). 11. Produzir textos breves, de 50 a 80 palavras, com vocabulário frequente 1. Escrever uma notícia (jornal da escola). 2. Escrever sobre uma personagem, um museu ou um monumento pesquisado.					
		9º ano					

		10. Interagir, com relativa facilidade, sobre assuntos de caráter geral 2. Escrever ou responder a cartas, descrevendo experiências, impressões, reações e sentimentos. 11. Produzir textos, de 80 a 100 palavras, com relativa facilidade, utilizando vocabulário frequente, mas diversificado 2. Escrever comentários subordinados a tópicos ou imagens fornecidos. 3. Escrever sobre um produto/um anúncio publicitário. 4. Escrever sobre os temas da atualidade estudados.					
--	--	---	--	--	--	--	--

	Definição	Metas curriculares	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
		Inglês					
Escrita	Escrever/produzir textos escritos correspondendo a necessidades específicas de comunicação.	8º ano	O aluno comunica de forma clara, desde que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno coloca	Nível intermédio	O aluno ainda não comunica de forma clara, mesmo que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O	Nível intermédio	O aluno não comunica mesmo que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno não coloca questões sobre
		9. Expressar-se numa linguagem simples e descritiva em situações previamente preparadas 1. Descrever acontecimentos e atividades passadas e futuras. 2. Descrever acontecimentos e atividades hipotéticas. 3. Apresentar soluções para problemas ambientais. 4. Falar sobre o mundo dos adolescentes. 5. Descrever tradições do seu meio cultural (Natal, Páscoa).					
		9º ano					

		8. (Re)produzir textos orais, previamente preparados, com pronúncia e entoação adequadas 3. Fazer pequenas apresentações sobre temas do seu interesse. 9. Produzir, de forma simples e linear, discursos de cunho pessoal 1. Expressar opinião sobre os temas estudados.	questões, com muita facilidade, sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como responde a essas questões. Exprime-se oralmente de forma contínua e utiliza, com facilidade, expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece.		aluno ainda não coloca questões sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como ainda não responde a essas questões. Ainda não se exprime oralmente de forma contínua O aluno ainda não utiliza expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece.	assuntos correntes ou de necessidade imediata, nem responde a essas questões. Para além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professor durante as aulas.
--	--	--	---	--	---	--

	Definição	Metas curriculares	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
		Inglês					
Produção Oral	Ouvir /falar em situações de comunicação diversificadas	8º ano	O aluno interage de forma clara, desde que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno coloca	Nível intermédio	O aluno ainda não interage mesmo que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno ainda não	Nível intermédio	O aluno não comunica mesmo que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno não coloca questões sobre
		9. Expressar-se numa linguagem simples e descritiva em situações previamente preparadas 1. Descrever acontecimentos e atividades passadas e futuras. 2. Descrever acontecimentos e atividades hipotéticas. 3. Apresentar soluções para problemas ambientais. 4. Falar sobre o mundo dos adolescentes. 5. Descrever tradições do seu meio cultural (Natal, Páscoa).					
		9º ano					

		8. (Re)produzir textos orais, previamente preparados, com pronúncia e entoação adequadas 3. Fazer pequenas apresentações sobre temas do seu interesse. 9. Produzir, de forma simples e linear, discursos de cunho pessoal 1. Expressar opinião sobre os temas estudados.	questões, com muita facilidade, sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como responde a essas questões. Exprime-se oralmente de forma contínua e utiliza, com facilidade, expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece.		coloca questões sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como não responde a essas questões. Ainda não se exprime oralmente de forma contínua, nem utiliza expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece.	assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como não responde a essas questões. O aluno apresenta total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professor durante as aulas.
--	--	--	---	--	---	--

	Definição	Metas curriculares	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
		Inglês					
Interação	Falar/produzir textos	8º ano	O aluno	Nível	O aluno ainda	Nível	O aluno não

	orais correspondendo a necessidades específicas de comunicação.	6. Participar num diálogo simples, previamente preparado, podendo pedir ajuda e reformular 1. Formular perguntas e dar respostas sobre vivências dos jovens em diferentes meios culturais (hábitos alimentares, modas, <i>hobbies</i>). 2. Usar vocabulário adequado aos temas estudados no domínio intercultural. 3. Entender e trocar ideias em situações quotidianas previsíveis. 4. Formular hipóteses prováveis. 5. Iniciar, manter ou terminar uma conversa breve. 7. Produzir diálogos breves e simples em contextos diferenciados 1. Pedir, dar e receber informações, em situações do quotidiano (compra de bilhetes, horários, compras em lojas). 2. Dar e receber informação sobre quantidades e preços. 8. Interagir, com alguma facilidade, em diferentes tipos de registo 1. Usar registo formal e informal em contextos que lhe são familiares (<i>Would you like...?/Do you want...?</i>). 2. Falar de preferências, escolhas (<i>what would you prefer...?</i>).	comunica de forma clara, desde que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno coloca questões, com facilidade, sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como responde a essas questões.	intermédio	não comunica mesmo que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno ainda não coloca questões sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como não responde a essas questões.	intemédio	comunica, mesmo quando o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprime por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno não coloca questões de forma autónoma sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como apresenta dificuldade em responder a essas questões.
		9º ano	Exprime-se oralmente de				O aluno apresenta

		6. Interagir com algum à-vontade sobre assuntos conhecidos, podendo pedir ajuda e reformular o discurso 1. Trocar informações relevantes e dar opiniões sobre problemas práticos quando questionado diretamente e de forma clara. 2. Combinar com o interlocutor, via telemóvel, atividades do dia a dia (idas ao cinema, encontros). 7. Produzir diálogos, com algum à-vontade, sobre tópicos da atualidade 1. Usar diferentes graus de formalidade. 2. Trocar ideias, informações e opiniões sobre pessoas, experiências e acontecimentos.	forma contínua O aluno utiliza expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece.		Ainda não se exprime oralmente de forma contínua, nem utiliza expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece.	total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professor durante as aulas.
--	--	--	---	--	---	--

	Definição	Metas curriculares	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
		Inglês					
Domínio Intercultural	- Estabelecer uma relação (de afinidade/contraste) entre a cultura de origem e a(s) cultura(s) dos outros (colegas, professores, comunidades da língua-alvo) e adequar comportamentos comunicativos de acordo com os traços característicos da sociedade e da(s) cultura(s) da língua-alvo.	8º ano	Identifica estrangeirismos de origem inglesa, símbolos nacionais e elementos da família real inglesa. Localiza e reconhece no mapa os países de expressão inglesa, suas capitais e símbolos. Conhece aprofundadamente o seu meio e o dos outros para compreender	Nível intermédio	Ainda não identifica alguns estrangeirismos de origem inglesa, símbolos nacionais e elementos da família real inglesa. Ainda não localiza nem reconhece no mapa alguns dos países de expressão inglesa, suas capitais e símbolos. Ainda não conhece o seu meio e o dos outros para compreender	Nível intermédio	Não identifica estrangeirismos de origem inglesa, símbolos nacionais e elementos da família real inglesa. Não localiza nem reconhece no mapa países de expressão inglesa, suas capitais ou símbolos. Não conhece o seu meio nem o dos outros para compreender
		12. Conhecer alguns aspetos culturais de alguns países de expressão inglesa 1. Identificar personalidades do meio artístico. 2. Identificar monumentos e museus. 3. Identificar locais de interesse a visitar. 13. Conhecer e descrever temas da atualidade 1. Identificar problemas ambientais e soluções possíveis. 2. Identificar alguns meios de comunicação social. 14. Reconhecer a diversidade como uma oportunidade de aprendizagem para todos 1. Identificar diferentes hábitos alimentares. 2. Entender o mundo dos adolescentes: hobbies, moda, estados emocionais.					
		9º ano					

		12. Conhecer personagens e obras célebres de países de expressão Inglesa 1. Identificar as personagens do meio artístico, literário, científico e político. 2. Identificar obras de destaque (livros, filmes, quadros). 13. Conhecer universos culturais diferenciados 1. Identificar alguns fatores que impeçam a comunicação intercultural (utilizar o discurso adequado para expressar tolerância para com as ideias dos outros, discordância e aceitação). 3. Identificar transformações no modo de estar e de viver (saúde, trabalho, lazer, tecnologia).	universos diversificados		universos diversificado.		universos diversificados. Apresenta total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professor durante as aulas.
--	--	--	--------------------------	--	--------------------------	--	---

Léxico	Definição	Metas curriculares	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
		Inglês					
	Aplicar regras da	8º ano					

	gramática da Língua Inglesa em contextos variados	15. Compreender formas de organização do léxico e conhecer algumas estruturas frequentes do funcionamento da língua nouns 1. Usar countable e uncountable nouns. adjectives 2. Identificar a ordem de vários adjetivos que qualificam o mesmo nome. 3. Usar so + adjective. Relative pronouns 4. Usar who, which, whose e that. Quantifiers 5. Usar much, many, a lot of/lots of, a few, a little. If Clauses 6. Expressar situações hipotéticas, usando if clauses (zero and first conditional). Verbs 7. Descrever acontecimentos no passado com used to/didn't use to. 8. Usar os verbos no present perfect. 9. Usar o present perfect com for, since, just, already, never/ever, yet. 10. Distinguir quando deve utilizar o past simple e o present perfect. 11. Usar would/wouldn't, could/couldn't, must/mustn't e have to. 12. Usar alguns phrasal verbs (find out, call back). Lexical Chunks 13. Apropriar-se de novos itens lexicais, relacionados com as áreas temáticas previstas no domínio intercultural. Language Awareness ☒ Particularidades do uso da negativa (I didn't see anything/I didn't see nothing) ☒ Diferença entre I used to.../ I usually...	Utiliza padrões lexicais, suas colocações e expressões idiomáticas por oposição a palavras isoladas. Mobiliza com correção conteúdos gramaticais isolados utilizando-os em situações diversas de compreensão e produção de língua estrangeira.	Nível intermédio	Ainda não utiliza alguns padrões lexicais, suas colocações e expressões idiomáticas por oposição a palavras isoladas. Ainda não mobiliza alguns conteúdos gramaticais isolados nem os utilizando em situações diversas de compreensão e produção de língua estrangeira.	Nível intermédio	Não utiliza padrões lexicais, suas colocações e expressões idiomáticas por oposição a palavras isoladas. Não mobiliza conteúdos gramaticais isolados nem os utiliza em situações diversas de compreensão e produção de língua estrangeira. O aluno apresenta total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não
--	---	---	--	------------------	---	------------------	---

							coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professo r durante as aulas.
--	--	--	--	--	--	--	--

Léxico e	Aplicar regras da	9º ano					
----------	-------------------	--------	--	--	--	--	--

	gramática da Língua Inglesa em contextos variados	14. Compreender formas de organização do léxico e conhecer algumas estruturas do funcionamento da língua com alguma complexidade Connectors 1. Usar either... or, neither... nor 2. Usar therefore, however e even though Relative pronouns 3. Omitir who, which, that quando o pronome tem a função de objeto na frase Reported Speech 4. Reproduzir, no discurso indireto, afirmações, perguntas e ordens introduzidas por verbos no present simple e past simple. If clauses 5. Expressar situações hipotéticas, usando if clauses (second conditional). Verbs 6. Usar ask, say, tell, explain, suggest no discurso indireto. 7. Distinguir verb + infinitive (Forget to go) de verb + -ing form (avoid going) 8. Usar o past perfect Question tags 9. Usar question-tags Idioms 10. Reconhecer algumas expressões idiomáticas mais frequentes (body idioms, food idioms) Lexical Chunks 11. Apropriar-se de novos itens lexicais, relacionados com as áreas temáticas previstas no domínio intercultural.	Utiliza padrões lexicais, suas colocações e expressões idiomáticas por oposição a palavras isoladas. Mobiliza com correção conteúdos gramaticais isolados utilizando-os em situações diversas de compreensão e produção de língua estrangeira.	Nível intermédio	Ainda não utiliza alguns padrões lexicais, suas colocações e expressões idiomáticas por oposição a palavras isoladas. Ainda não mobiliza alguns conteúdos gramaticais isolados nem os utilizando em situações diversas de compreensão e produção de língua estrangeira.	Nível intermédio	Não utiliza padrões lexicais, suas colocações e expressões idiomáticas por oposição a palavras isoladas. Não mobiliza conteúdos gramaticais isolados nem os utiliza em situações diversas de compreensão e produção de língua estrangeira. O aluno apresenta total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não
--	---	--	--	------------------	---	------------------	---

		Language awareness Uso de say e tell						coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professo r durante as aulas.
--	--	---	--	--	--	--	--	--

Instrumentos de Avaliação	Fichas de Avaliação – 40% Exercícios de escuta ativa – 10% Produção oral – 10% Oralidade em sala de aula – 10% Outros (trabalhos de pesquisa, projetos individuais e de grupo) – 10%
--------------------------------------	--

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE AVALIAÇÃO – 7º ANO – Francês

	Áreas de competência PA	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
COMPETÊNCIA COMUNICATIVA	Compreensão oral Identificar um número limitado de palavras e de frases simples em instruções, mensagens e textos simples e curtos (anúncios públicos, publicidade e canções, publicações digitais, entre outros), desde que o discurso seja muito claro, pausado, cuidadosamente articulado e relativo à identificação e caracterização pessoais, hábitos e necessidades do quotidiano.	O aluno compreende palavras familiares e expressões correntes relativas ao seu quotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente, quando lhe falam de forma clara e pausada.	Nível intermédio	O aluno ainda hesita na compreensão de palavras familiares e expressões correntes relativas ao seu quotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente, quando lhe falam de forma clara e pausada.	Nível intermédio	O aluno não compreende palavras familiares e expressões correntes relativas ao seu quotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente, quando lhe falam de forma clara e pausada.
	Compreensão escrita Identificar palavras e frases simples em instruções, mensagens e textos ilustrados curtos (instruções, mapas, cartazes, horários, publicidade, catálogos, receitas, ementas, postais, mensagens pessoais, banda desenhada, publicações digitais, entre outros), relativos à identificação e caracterização pessoais, hábitos e necessidades do quotidiano.	O aluno compreende nomes familiares, palavras e frases muito simples, por exemplo em anúncios, cartazes ou folhetos.		O aluno ainda hesita na compreensão de nomes familiares, palavras e frases muito simples, por exemplo em anúncios, cartazes ou folhetos.		O aluno não compreende nomes familiares, palavras e frases muito simples, por exemplo em anúncios, cartazes ou folhetos.

	Interação oral Interagir em situações do quotidiano com preparação prévia, apoiando-se no discurso do interlocutor, com pronúncia geralmente compreensível e repertório muito limitado, expressões, frases simples e estruturas gramaticais muito elementares para: - estabelecer contactos sociais (cumprimentos, desculpas e agradecimentos); - pedir ou dar informações (dados pessoais, hábitos, gostos e preferências, lugares, serviços, factos e projetos). Interação escrita Completar formulários com os dados adequados e escrever mensagens simples e curtas (30-40 palavras), respeitando as convenções textuais e sociolinguísticas das mensagens. Utilizar expressões e frases muito simples com estruturas gramaticais muito elementares para: - pedir e dar informações breves; - agradecer, desculpar-se, felicitar (aniversários e outras celebrações), aceitar ou recusar convites.	Tomar parte numa conversa: O aluno comunica desde que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno coloca questões sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como responde a essas questões. Expressar-se oralmente de forma contínua O aluno utiliza expressões e frases simples para descrever		Tomar parte numa conversa: O aluno ainda demonstra relutância em comunicar, mesmo que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno ainda hesita na colocação de questões, sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como ainda hesita em responder a essas questões. Expressar-se oralmente de forma contínua: O aluno ainda demonstra relutância na utilização de		Tomar parte numa conversa: O aluno não comunica mesmo que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno não coloca questões sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como não responde a essas questões. Expressar-se oralmente de forma contínua O aluno não utiliza expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece
--	--	---	--	---	--	--

	Produção oral Expressar-se, de forma muito simples, pronunciando de forma geralmente compreensível e apoiando-se num texto memorizado com um repertório muito limitado de palavras, expressões isoladas e frases curtas para: - se apresentar; - apresentar e descrever outras pessoas, hábitos, gostos, preferências, projetos, serviços, lugares e factos. Produção escrita Escrever textos (30-40 palavras) simples e muito curtos, em suportes variados, utilizando expressões, frases e estruturas gramaticais muito elementares para:	o local onde vive e as pessoas que conhece. Escreve textos estruturados, com facilidade, sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: é capaz de escrever um postal simples e curto, preencher um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...)	expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece. Ainda não escreve textos estruturados sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: ainda não consegue escrever sem hesitar um postal simples e curto, preencher um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...) Tomar parte numa conversa: O aluno ainda demonstra relutância em comunicar, mesmo	Não escreve textos sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: não é capaz de escrever um postal simples e curto, preencher um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...)
--	--	---	---	--

	- se apresentar; - apresentar e descrever outras pessoas, hábitos, gostos, preferências, projetos, serviços, lugares e factos.	Tomar parte numa conversa: O aluno é capaz de comunicar desde que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno coloca questões sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como responde a essas questões. Exprimir-se oralmente de forma contínua O aluno utiliza expressões e frases simples para descrever		que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno ainda hesita na colocação de questões, sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como ainda hesita em responder a essas questões. Exprimir-se oralmente de forma contínua: O aluno ainda demonstra relutância na utilização de expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece.		Tomar parte numa conversa: O aluno não comunica mesmo que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno não coloca questões sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como não responde a essas questões. Exprimir-se oralmente de forma contínua O aluno não utiliza expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece
--	---	--	--	--	--	---

		o local onde vive e as pessoas que conhece. Escreve textos estruturados, com facilidade, sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: escreve um postal simples e curto, preenche um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...)		Ainda não escreve textos estruturados sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: ainda não consegue escrever sem hesitar um postal simples e curto, preencher um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...)		Não escreve textos sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: não é capaz de escrever um postal simples e curto, preencher um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...)
--	--	--	--	---	--	--

	Áreas de competência PA	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
COMPETÊNCIA INTERCULTURAL	Reconhecer elementos constitutivos da sua própria cultura e da(s) cultura(s) da língua estrangeira no seu meio envolvente e nas práticas de comunicação da vida quotidiana.	identifica traços identitários, de semelhanças e diferenças culturais em situações quotidianas.	Nível Intermédio	Ainda tem dificuldade em identificar traços identitários, de semelhanças e diferenças culturais em situações quotidianas.	Nível Intermédio	Não identifica traços identitários, de semelhanças e diferenças culturais em situações quotidianas.

	Áreas de competência PA	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
COMPETÊNCIA ESTRATÉGICA	Demonstrar uma atitude positiva e confiante na aprendizagem da língua estrangeira. Valorizar o uso da língua estrangeira como instrumento de comunicação dentro da aula, nomeadamente para solicitar esclarecimentos, ajuda e colaborar com colegas na realização de tarefas e na resolução de problemas. Usar os seus conhecimentos prévios em língua materna e noutras línguas, a sua experiência pessoal, indícios contextuais e semelhanças lexicais e gramaticais para fazer previsões de sentido e comunicar de forma simples, recorrendo, quando necessário, a idiomas conhecidos, gestos, mímica e/ou desenhos.	Recolhe informação sobre a motivação e representações da língua; - utilização da língua estrangeira na comunicação da sala de aula; - mobilização de conhecimentos linguísticos, experiências e meios	Nível Intermédio	Ainda tem dificuldade em recolher informação sobre a motivação e representações da língua; - utilização da língua estrangeira na comunicação da sala de aula; - mobilização de conhecimentos	Nível Intermédio	Não recolhe informação sobre a motivação e representações da língua; - utilização da língua estrangeira na comunicação da sala de aula; - mobilização de conhecimentos linguísticos,

		não-verbais para superar as deficiências na recepção e na produção.		linguísticos, experiências e meios não-verbais para superar as deficiências na recepção e na produção.		experiências e meios não-verbais para superar as deficiências na recepção e na produção.
--	--	---	--	--	--	--

Instrumentos de Avaliação	Fichas de Avaliação – 40% Exercícios de escuta ativa – 10% Produção oral- 10% Oralidade em sala de aula- 10% Outros (trabalhos de pesquisa, projetos individuais e de grupo) – 10%
----------------------------------	---

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE AVALIAÇÃO – 8º e 9º ANO / FRANCÊS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

	Definição	Metas de aprendizagem	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
		LE II					
Compreensão Oral	Ouvir/ver textos orais e audiovisuais de natureza diversificada adequados aos desenvolvimentos intelectual, socioafetivo e linguístico do/a aluno/a.	8º ano - A2.1 O aluno identifica palavras-chave e frases simples e infere o sentido geral em mensagens e textos simples e curtos (anúncios públicos, mensagens telefônicas, publicidades, canções, clips, entre outros) relacionados com o meio envolvente, situações do quotidiano e experiências pessoais, sempre que sejam articulados de forma clara e pausada.	O aluno compreende palavras familiares e expressões correntes relativas ao seu quotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente, quando lhe falam de forma clara e pausada.	Nível intermédio	O aluno ainda hesita na compreensão de palavras familiares e expressões correntes relativas ao seu quotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente, quando lhe falam de forma clara e pausada.	Nível intermédio	O aluno não compreende palavras familiares e expressões correntes relativas ao seu quotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente, quando lhe falam de forma clara e pausada.
		9º ano - A2.2 O aluno compreende as ideias principais e informação relevante explícita em mensagens e textos curtos (anúncios públicos, mensagens telefônicas, noticiários, reportagens, publicidades canções, clips, entre outros) sobre experiências pessoais e situações do quotidiano, interesses próprios e temas da atualidade, sempre que sejam constituídos, essencialmente, por frases simples e vocabulário muito frequente e sejam articulados de forma clara e pausada.					

	Definição	Metas de aprendizagem	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
		LE II					
Compreensão Escrita	Ler textos diversificados adequados ao desenvolvimento intelectual, socioafetivo e linguístico do/a aluno/a.	8º ano – A2.1 O aluno identifica palavras-chave e frases simples e infere o sentido geral em mensagens e textos simples e curtos (cartas e mensagens, folhetos, publicidades, catálogos, receitas, ementas, artigos de jornal, banda desenhada, entre outros), relacionados com o meio envolvente, situações do quotidiano e experiências pessoais, sempre que sejam constituídos essencialmente por frases simples e vocabulário familiar.	O aluno compreende nomes familiares, palavras e frases muito simples, por exemplo em anúncios, cartazes ou folhetos.	Nível intermédio	O aluno ainda hesita na compreensão de nomes familiares, palavras e frases muito simples, por exemplo em anúncios, cartazes ou folhetos.	Nível intermédio	O aluno não compreende nomes familiares, palavras e frases muito simples, por exemplo em anúncios, cartazes ou folhetos.
		A2.2 O aluno compreende as ideias principais e informação relevante explícita em mensagens e textos simples e curtos (cartas e mensagens, folhetos, ementas, horários, avisos, artigos de imprensa, textos literários, entre outros) que descrevam e/ou narrem experiências pessoais e situações do quotidiano, interesses próprios e temas da atualidade, sempre que sejam constituídos essencialmente por frases simples e vocabulário muito frequente.					

	Definição	Metas de aprendizagem	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
		LE II					
Interação Oral	Ouvir /falar em situações de comunicação diversificadas	8º ano – A2.1	Tomar parte numa conversa:	Nível intermédio	Tomar parte numa conversa:	Nível intermédio	Tomar parte numa conversa:
		O aluno interage em conversas curtas, bem estruturadas e ligadas a situações familiares. Pede e dá informações e troca opiniões sobre o meio envolvente, situações do quotidiano e experiências pessoais, tendo em conta o discurso do interlocutor e respeitando os princípios de delicadeza. Pronuncia, geralmente, de forma compreensível, um repertório limitado de expressões e de frases, mobilizando estruturas gramaticais elementares.	O aluno comunica desde que o seu interlocutor repita mais lentamente ou		O aluno ainda demonstra relutância em comunicar, mesmo que o seu interlocutor		O aluno não comunica mesmo que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por

		9º ano – A2.2 O aluno interage em conversas curtas bem estruturadas e ligadas a situações familiares. Troca ideias, informações e opiniões sobre situações do cotidiano e experiências pessoais, interesses próprios e temas da atualidade, tendo em conta o discurso do interlocutor e respeitando os princípios de delicadeza. Usa vocabulário muito frequente e frases simples mobilizando as estruturas gramaticais adequadas. Pronuncia de forma suficientemente clara para ser entendido.	se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno coloca questões sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como responde a essas questões. Exprimir-se oralmente de forma contínua O aluno utiliza expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece.		repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno ainda hesita na colocação de questões, sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como ainda hesita em responder a essas questões. Exprimir-se oralmente de forma contínua: O aluno ainda demonstra relutância na utilização de expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece.	outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno não coloca questões sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como não responde a essas questões. Exprimir-se oralmente de forma contínua O aluno não utiliza expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece
--	--	--	--	--	---	--

	Definição	Metas de aprendizagem	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
		LE II					
Interação Escrita	Escrever/produzir textos escritos correspondendo a necessidades específicas de comunicação	8º ano – A2.1 O aluno escreve cartas e mensagens simples e curtas (50-60 palavras). Pede e dá informações sobre o meio envolvente e situações do quotidiano e experiências pessoais. Respeita as convenções textuais e sociolinguísticas das mensagens e cartas, adequando-as ao destinatário. Utiliza vocabulário elementar e frases simples, articulando as ideias com conectores básicos de coordenação e subordinação	Escreve textos estruturados, com facilidade, sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: é capaz de escrever um postal simples e curto, preencher um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...)	Nível intermédio	Ainda não escreve textos estruturados sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: ainda não consegue escrever sem hesitar um postal simples e curto, preencher um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...)	Nível intermédio	Não escreve textos sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: não é capaz de escrever um postal simples e curto, preencher um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...)
		9º ano - A2.2 O aluno escreve cartas e mensagens diversas (70-90 palavras). Pede e dá informações sobre o meio envolvente, situações do quotidiano, experiências pessoais, acontecimentos reais ou imaginários, preferências e opiniões. Respeita as convenções textuais e sociolinguísticas das mensagens e cartas, adequando-as ao destinatário. Utiliza vocabulário muito frequente e frases curtas, articulando as ideias com diferentes conectores de coordenação e subordinação.					

	Definição	Metas de aprendizagem	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
		LE II					
Produção Oral	Ouvir /falar em situações de comunicação diversificadas	8º ano - A2.1 O aluno exprime-se, de forma simples, em monólogos curtos preparados previamente. Descreve o meio envolvente e situações do quotidiano; conta experiências pessoais e acontecimentos reais ou imaginários, presentes ou passados e exprime opiniões, gostos e preferências. Usa um repertório limitado de expressões e de frases, mobilizando estruturas gramaticais elementares. Pronuncia de forma suficientemente clara para ser entendido.	Tomar parte numa conversa: O aluno é capaz de comunicar desde que o	Nível intermédio	Tomar parte numa conversa: O aluno ainda demonstra relutância em comunicar,	Nível intermédio	. Tomar parte numa conversa: O aluno não comunica mesmo que o seu interlocutor repita mais

		9º ano - A2.2 O aluno exprime-se, de forma simples, em monólogos curtos preparados previamente. Descreve o meio envolvente e situações do quotidiano; conta experiências pessoais e acontecimentos reais ou imaginários, presentes ou passados e exprime opiniões, gostos e preferências sobre temas da atualidade. Usa vocabulário muito frequente e frases simples mobilizando estruturas gramaticais elementares. Pronuncia de forma suficientemente clara para ser entendido.	seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno coloca questões sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como responde a essas questões.		mesmo que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno ainda hesita na colocação de questões, sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como ainda hesita em responder a essas questões.	lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno não coloca questões sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como não responde a essas questões.
--	--	--	--	--	--	---

			Expressar-se oralmente de forma contínua O aluno utiliza expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece.		Expressar-se oralmente de forma contínua: O aluno ainda demonstra relutância na utilização de expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece.		Expressar-se oralmente de forma contínua O aluno não utiliza expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece
--	--	--	---	--	--	--	--

	Definição	Metas de aprendizagem	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
		LE II					
Produção Escrita	Escrever/produzir textos escritos correspondendo a necessidades específicas de comunicação.	8º ano – A2.1 O aluno escreve textos simples e curtos (50-60 palavras). Descreve situações do quotidiano; conta experiências pessoais e acontecimentos reais ou imaginários, presentes ou passados e exprime opiniões, gostos e preferências. Respeita as convenções textuais e utiliza vocabulário elementar e frases simples, articulando as ideias com conectores básicos de coordenação e subordinação.	Escreve textos estruturados, com facilidade, sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: escreve um postal simples e curto, preenche um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade ...)	Nível intermédio	Ainda não escreve textos estruturados sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: ainda não consegue escrever sem hesitar um postal simples e curto, preencher um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade ...)	Nível intermédio	Não escreve textos sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: não é capaz de escrever um postal simples e curto, preencher um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...)
		9º ano - A2.2 O aluno escreve textos diversos (70-90 palavras). Descreve situações do quotidiano; conta experiências pessoais e acontecimentos reais ou imaginários, presentes ou passados e exprime opiniões, gostos e preferências. Respeita as convenções textuais e utiliza vocabulário muito frequente e frases curtas, articulando as ideias com diferentes conectores de coordenação e subordinação.					

Instrumentos de Avaliação	Fichas de Avaliação – 40% Exercícios de escuta ativa – 10% Produção oral- 10% Oralidade em sala de aula- 10% Outros (trabalhos de pesquisa, projetos individuais e de grupo) – 10%
----------------------------------	--

Domínios de Avaliação		Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Capacidades Transversais	Conhecimento de factos e de procedimentos	Não memoriza ou compreende factos elementares. Não reconhece os procedimentos matemáticos nem os executa corretamente.	Memoriza alguns factos elementares, mas não os compreende ou utiliza corretamente. Reconhece alguns procedimentos matemáticos, mas não os executa corretamente ou identifica quando os mesmos são apropriados.	Memoriza factos elementares, compreende e utiliza-os corretamente em situações simples. Reconhece procedimentos matemáticos, executa-os corretamente em situações simples e identifica quando os mesmos são apropriados.	Memoriza factos elementares, compreende e utiliza-os corretamente. Reconhece procedimentos matemáticos e executa-os corretamente. Avalia corretamente a adequação de um procedimento, justificando as suas etapas.	Memoriza factos elementares, compreende e utiliza-os corretamente e com relevância. Reconhece procedimentos matemáticos e executa-os com confiança e eficiência. Avalia corretamente a adequação de um procedimento, justificando as suas etapas. Cria novos procedimentos ou modifica procedimentos que lhe são familiares.
	Raciocínio matemático	Não utiliza os vários tipos de raciocínio (indutivo, dedutivo, proporcional e espacial) para identificar padrões, desenvolver justificações plausíveis e resolver problemas simples.	Utiliza de forma pouco consciente os vários tipos de raciocínio (indutivo, dedutivo, proporcional e espacial), não conseguindo identificar padrões, desenvolver justificações plausíveis e resolver problemas simples.	Utiliza com alguma regularidade os vários tipos de raciocínio (indutivo, dedutivo, proporcional e espacial), para identificar alguns padrões, desenvolver justificações plausíveis de proposições matemáticas e resolver problemas.	Utiliza os vários tipos de raciocínio (indutivo, dedutivo, proporcional e espacial), para identificar padrões, desenvolver justificações plausíveis de proposições matemáticas, resolver problemas de alguma complexidade e verifica conclusões. Analisa situações a fim de identificar propriedades e estruturas comuns com alguma facilidade. Considera a	Utiliza os vários tipos de raciocínio (indutivo, dedutivo, proporcional e espacial), para identificar padrões e formular conjecturas, desenvolver justificações plausíveis de proposições matemáticas, resolver problemas de vários graus de complexidade, ajuizar da validade de demonstrações e construir demonstrações válidas. Analisa situações a fim de identificar

Domínios de						natureza axiomática da matemática. Formula conjecturas.	propriedades e estruturas comuns. Considera a natureza axiomática da matemática. Formula e demonstra conjecturas.
	Comunicação matemática		Não compreende nem interpreta ideias matemáticas apresentadas de forma escrita, oral e visual. Não utiliza vocabulário, símbolos e estruturas matemáticas para representar ideias e construir modelos de situações.	Não compreende nem interpreta a generalidade das ideias matemáticas apresentadas de forma escrita, oral e visual. Conhece algum vocabulário, símbolos e estruturas matemáticas mas não as utiliza para representar ideias e construir modelos de situações.	Compreende e interpreta ideias matemáticas simples, apresentadas de forma escrita, oral e visual. Utiliza vocabulário, símbolos e estruturas matemáticas, para representar ideias e construir modelos de situações.	Compreende e interpreta ideias matemáticas de diferentes graus de complexidade, apresentadas de forma escrita, orais e visual. Utiliza vocabulário, símbolos e estruturas matemáticas, para expressar e representar ideias, descrever relações e construir modelos de situações.	Compreende e interpreta ideias matemáticas de diferentes graus de complexidade, apresentadas de forma escrita, orais e visual. Utiliza vocabulário, símbolos e estruturas matemáticas, para expressar e representar ideias, descrever relações e construir modelos de situações. Utiliza demonstrações simples para se expressar.
	Resolução de problemas		Não resolve problemas mesmo que simples, não dominando nenhuma das etapas deste processo (conceção, aplicação e justificação de estratégias).	Não resolve problemas mesmo que simples, apesar de, por vezes, apresentar algum domínio de algumas etapas deste processo.	Resolve problemas simples, apresentando algum domínio das etapas deste processo. Procura colocar em prática estratégias diferenciadas.	Resolve problemas de diferentes graus de dificuldade, dominando as etapas do processo. Verifica e interpreta resultados. Põe em prática estratégias diferenciadas.	Resolve problemas de diferentes graus de dificuldade, dominando com facilidade as etapas do processo. Põe em prática estratégias diferenciadas e generaliza soluções.
	Números e Operações (NO)	7º ano	Não efetua operações com números racionais não negativos. Não conhece ou aplica as propriedades dos divisores. Não resolve problemas.	Reconhece as operações com números racionais não negativos, mas não as efetua corretamente. Conhece mas não aplica as propriedades dos divisores. Não resolve problemas, mesmo que simples.	Reconhece as operações com números racionais não negativos, mas nem sempre as efetua corretamente. Conhece mas nem sempre aplica as propriedades dos divisores. Resolve problemas simples.	Efetua operações com números racionais não negativos. Conhece e aplica a maioria das propriedades dos divisores. Resolve problemas com um grau de complexidade intermédio.	Efetua operações com números racionais não negativos. Conhece e aplica as propriedades dos divisores. Resolve problemas.

			Não multiplica nem divide números racionais relativos.	Reconhece as operações – multiplicação e divisão de números racionais relativos - mas não as efetua corretamente.	Reconhece as operações – multiplicação e divisão de números racionais relativos - mas nem sempre as efetua corretamente.	Reconhece as operações – multiplicação e divisão de números racionais relativos - e efetua-as, a maioria das vezes, corretamente.	Multiplica e divide números racionais relativos.
		8º ano	Não relaciona números racionais nem dízimas. Não completa a reta numérica. Não ordena números reais.	Não relaciona números racionais e dízimas. Completa alguns números racionais na reta numérica. Não ordena números reais.	Relaciona, com dificuldade, números racionais e dízimas. Completa alguns números racionais e reais na reta numérica. Ordena, com dificuldade, números reais.	Relaciona a maioria dos números racionais e dízimas. Completa a reta numérica. Ordena a maioria dos números reais.	Relaciona números racionais e dízimas. Completa a reta numérica. Ordena números reais.
		9º ano	Não reconhece as propriedades da relação de ordem em IR. Não define intervalos de números reais. Não opera com valores aproximados de números reais. Não resolve problemas.	Reconhece as propriedades da relação de ordem em IR, mas não as aplica corretamente. Não define intervalos de números reais. Não opera com valores aproximados de números reais. Não resolve problemas mesmo que simples.	Reconhece as propriedades da relação de ordem em IR mas nem sempre as aplica corretamente. Define intervalos de números reais. Opera, com alguma dificuldade, com valores aproximados de números reais. Resolve problemas simples.	Reconhece as das propriedades da relação de ordem em IR. Define intervalos de números reais. Opera, a maioria das vezes, com valores aproximados de números reais. Resolve problemas com um grau de complexidade intermédio.	Reconhece as propriedades da relação de ordem em IR. Define intervalos de números reais. Opera com valores aproximados de números reais. Resolve problemas.

	Geometria e Medida (GM)	7º ano	Não conhece o alfabeto grego. Não classifica nem constrói quadriláteros. Não identifica nem constrói figuras congruentes e semelhantes. Não constrói nem reconhece as propriedades das homotetias. Não mede comprimentos de segmentos de reta com diferentes unidades. Não calcula medidas de áreas de quadriláteros. Não relaciona perímetros nem áreas de figuras semelhantes. Não resolve problemas.	Não conhece o alfabeto grego. Não classifica nem constrói quadriláteros. Identifica e constrói figuras congruentes, mas não semelhantes. Não constrói nem reconhece as propriedades das homotetias. Não mede comprimentos de segmentos de reta com diferentes unidades. Não calcula medidas de áreas de quadriláteros, mesmo que simples. Não relaciona perímetros nem áreas de figuras semelhantes. Não resolve problemas, mesmo que simples.	Conhece razoavelmente o alfabeto grego. Classifica com alguma dificuldade e constrói alguns quadriláteros. Identifica e constrói figuras congruentes e semelhantes de caráter simples. Constrói e reconhece as propriedades das homotetias simples. Mede razoavelmente comprimentos de segmentos de reta com diferentes unidades. Calcula medidas de áreas de quadriláteros simples. Relaciona com dificuldade perímetros e áreas de figuras semelhantes. Resolve problemas simples.	Conhece a maioria do alfabeto grego. Classifica e constrói a maioria dos quadriláteros. Identifica e constrói figuras congruentes e semelhantes. Constrói e reconhece a maioria das propriedades das homotetias. Mede comprimentos de segmentos de reta com diferentes unidades. Calcula medidas de áreas da maioria dos quadriláteros. Relaciona perímetros e áreas da maioria das figuras semelhantes. Resolve problemas com grau de dificuldade intermédio.	Conhece o alfabeto grego. Classifica e constrói quadriláteros. Identifica e constrói figuras congruentes e semelhantes. Constrói e reconhece as propriedades das homotetias. Mede comprimentos de segmentos de reta com diferentes unidades. Calcula medidas de áreas de quadriláteros. Relaciona perímetros e áreas de figuras semelhantes. Resolve problemas.
		8º ano	Não relaciona o teorema de Pitágoras com a semelhança de triângulos. Não constrói nem reconhece propriedades das translações do plano. Não resolve problemas.	Não relaciona o teorema de Pitágoras com a semelhança de triângulos. Constrói translações do plano, mas não reconhece as suas propriedades. Não resolve problemas, mesmo que simples.	Relaciona com alguma dificuldade o teorema de Pitágoras com a semelhança de triângulos. Constrói e reconhece com alguma dificuldade as propriedades das translações do plano. Resolve problemas simples.	Relaciona o teorema de Pitágoras com a semelhança de triângulos. Constrói e reconhece a maioria das propriedades das translações do plano. Resolve problemas com grau de dificuldade intermédio.	Relaciona o teorema de Pitágoras com a semelhança de triângulos. Constrói e reconhece propriedades das translações do plano. Resolve problemas.

		9º ano	Não utiliza corretamente o vocabulário próprio do método axiomático. Não identifica fatos essenciais da axiomatização da geometria. Não caracteriza a geometria euclidiana através do axioma das paralelas. Não identifica posições relativas de retas no plano utilizando o axioma euclidiano de paralelismo. Não identifica planos paralelos, retas paralelas a planos no espaço euclidiano. Não identifica planos perpendiculares e retas perpendiculares a planos no espaço euclidiano. Não define distância entre pontos e planos, retas e planos e entre planos paralelos. Não compara nem calcula áreas e volumes. Não define nem utiliza razões trigonométricas de ângulos agudos. Não identifica lugares geométricos no plano. Não conhece propriedades de ângulos, cordas e arcos definidos numa circunferência. Não resolve problemas.	Não utiliza corretamente o vocabulário próprio do método axiomático. Não identifica fatos essenciais da axiomatização da geometria. Não caracteriza a geometria euclidiana através do axioma das paralelas. Não identifica a maioria das posições relativas de retas no plano utilizando o axioma euclidiano de paralelismo. Não identifica planos paralelos, retas paralelas a planos no espaço euclidiano. Não identifica planos perpendiculares e retas perpendiculares a planos no espaço euclidiano. Não define distância entre pontos e planos, retas e planos e entre planos paralelos. Não compara nem calcula áreas e volumes. Define razões trigonométricas de ângulos agudos mas não as utiliza. Não identifica lugares geométricos no plano. Não conhece propriedades de ângulos, cordas e arcos definidos numa circunferência. Não resolve problemas mesmo que simples.	Utiliza razoavelmente o vocabulário próprio do método axiomático. Identifica alguns factos essenciais da axiomatização da geometria. Carateriza razoavelmente a geometria euclidiana através do axioma das paralelas. Identifica razoavelmente posições relativas de retas no plano utilizando o axioma euclidiano de paralelismo. Identifica razoavelmente planos paralelos, retas paralelas a planos no espaço euclidiano. Identifica razoavelmente planos perpendiculares e retas perpendiculares a planos no espaço euclidiano. Define razoavelmente distância entre pontos e planos, retas e planos e entre planos paralelos. Compara e calcula áreas e volumes, razoavelmente. Define e utiliza razões trigonométricas razoavelmente de ângulos agudos. Identifica lugares geométricos no plano. Conhece propriedades de ângulos, cordas e arcos definidos numa circunferência. Resolve problemas simples.	Utiliza a maioria das vezes, o vocabulário próprio do método axiomático. Identifica fatos essenciais da axiomatização da geometria. Carateriza a geometria euclidiana através do axioma das paralelas. Identifica maioritariamente posições relativas de retas no plano utilizando o axioma euclidiano de paralelismo. Identifica planos paralelos, retas paralelas a planos no espaço euclidiano. Identifica planos perpendiculares e retas perpendiculares a planos no espaço euclidiano. Define distância entre pontos e planos, retas e planos e entre planos paralelos. Compara e calcula áreas e volumes. Define e utiliza razões trigonométricas de ângulos agudos. Identifica lugares geométricos no plano. Conhece propriedades de ângulos, cordas e arcos definidos numa circunferência. Resolve problemas com grau de dificuldade intermédio.	Utiliza corretamente o vocabulário próprio do método axiomático. Identifica fatos essenciais da axiomatização da geometria. Carateriza a geometria euclidiana através do axioma das paralelas. Identifica posições relativas de retas no plano utilizando o axioma euclidiano de paralelismo. Identifica planos paralelos, retas paralelas a planos no espaço euclidiano. Identifica planos perpendiculares e retas perpendiculares a planos no espaço euclidiano. Define distância entre pontos e planos, retas e planos e entre planos paralelos. Compara e calcula áreas e volumes. Define e utiliza razões trigonométricas de ângulos agudos. Identifica lugares geométricos no plano. Conhecer propriedades de ângulos, cordas e arcos definidos numa circunferência. Resolve problemas.
--	--	--------	---	--	--	--	---

	Álgebra (ALG)	7º ano	Não estende a potenciação nem reconhece as propriedades das operações. Não opera com raízes quadradas nem cúbicas racionais. Não resolve equações do 1º grau. Não resolve problemas.	Não estende a potenciação nem reconhece as propriedades das operações. Opera com algumas raízes quadradas simples, mas não com raízes cúbicas racionais. Resolve equações do 1º grau, de caráter muito simples. Não resolve problemas, mesmo que simples.	Estende com dificuldade a potenciação e reconhece algumas das propriedades das operações. Opera com algumas raízes quadradas e cúbicas racionais. Resolve equações do 1º grau simples. Resolve problemas simples.	Estende a potenciação e reconhece a maioria das propriedades das operações. Opera com a maioria das raízes quadradas e cúbicas racionais. Resolve a maioria das equações do 1º grau. Resolve problemas com grau de dificuldade intermédio.	Estende a potenciação e reconhece as propriedades das operações. Opera com raízes quadradas e cúbicas racionais. Resolve equações do 1º grau. Resolve problemas.
		8º ano	Não estende o conceito de potência a expoentes inteiros. Não reconhece nem opera com monómios. Não reconhece nem opera com polinómios. Não resolve equações do 2º grau. Não reconhece nem resolve equações literais em ordem a uma das incógnitas. Não resolve sistemas de duas equações do 1º grau a duas incógnitas. Não resolve problemas.	Não estende o conceito de potência a expoentes inteiros. Reconhece monómios, mas não opera com estes. Não reconhece nem opera com polinómios. Não resolve equações do 2º grau. Reconhece equações literais resolvidas em ordem a uma das incógnitas, mas não as resolve. Não resolve sistemas de duas equações do 1º grau a duas incógnitas. Não resolve problemas, mesmo que simples.	Estende com dificuldade o conceito de potência a expoentes inteiros. Reconhece e opera com alguns monómios. Reconhece polinómios e opera razoavelmente com estes. Resolve equações do 2º grau simples. Reconhece, mas resolve com dificuldade equações literais em ordem a uma das incógnitas. Resolve sistemas de duas equações do 1º grau a duas incógnitas simples. Resolve problemas simples.	Estende o conceito de potência a expoentes inteiros. Reconhece e opera com monómios. Reconhece e opera com a maioria dos polinómios. Resolve a maioria das equações do 2º grau. Reconhece e resolve equações literais em ordem a uma das incógnitas. Resolve a maioria dos sistemas de duas equações do 1º grau a duas incógnitas. Resolve problemas com grau de dificuldade intermédio.	Estende o conceito de potência a expoentes inteiros. Reconhece e opera com monómios. Reconhece e opera com polinómios. Resolve equações do 2º grau. Reconhece e resolve equações literais em ordem a uma das incógnitas. Resolve sistemas de duas equações do 1º grau a duas incógnitas. Resolve problemas.
		9º ano	Não resolve inequações do 1.º grau. Não completa quadrados e não resolve equações do 2.º grau. Não relaciona grandezas inversamente proporcionais. Não resolve problemas.	Não resolve inequações do 1.º grau. Completa quadrados com dificuldade e não resolve equações do 2.º grau. Não relaciona grandezas inversamente proporcionais. Não resolve problemas mesmo que simples.	Resolve inequações simples do 1.º grau. Completa quadrados e resolve equações simples do 2.º grau. Relaciona grandezas inversamente proporcionais. Resolve problemas simples.	Resolve inequações do 1.º grau com um grau de complexidade intermédio. Completa quadrados e resolve equações do 2.º grau. Relaciona grandezas inversamente proporcionais. Resolve problemas com um grau de complexidade intermédio.	Resolve inequações do 1.º grau. Completa quadrados e resolve equações do 2.º grau. Relaciona grandezas inversamente proporcionais. Resolve problemas.

	Organização e tratamento de dados (OTD)	7º ano	Não representa, não trata nem analisa conjuntos de dados. Não resolve problemas.	Representa, mas não trata nem analisa conjuntos de dados. Não resolve problemas, mesmo que simples.	Representa, trata e analisa alguns conjuntos de dados. Resolve problemas simples.	Representa, trata e analisa a maioria dos conjuntos de dados. Resolve problemas com grau de complexidade intermédio.	Representa, trata e analisa conjuntos de dados. Resolve problemas.
		8º ano	Não representa, não trata nem analisa conjuntos de dados. Não resolve problemas.	Representa, mas não trata nem analisa conjuntos de dados. Não resolve problemas, mesmo que simples.	Representa, trata e analisa alguns conjuntos de dados. Resolve problemas simples.	Representa, trata e analisa a maioria dos conjuntos de dados. Resolve problemas com grau de complexidade intermédio.	Representa, trata e analisa conjuntos de dados. Resolve problemas.
		9º ano	Não organiza nem representa dados em histogramas. Não utiliza corretamente a linguagem da probabilidade. Não resolve problemas.	Organiza mas não representa dados em histogramas. Não utiliza a linguagem da probabilidade. Não resolve problemas mesmo que simples.	Organiza e representa dados em histogramas razoavelmente. Utiliza corretamente a linguagem da probabilidade. Resolve problemas simples.	Organiza e representa dados em histogramas a maioria das vezes. Utiliza corretamente a linguagem da probabilidade. Resolve problemas com um grau de complexidade intermédio.	Organiza e representa dados em histogramas. Utiliza corretamente a linguagem da probabilidade. Resolve problemas.
	Funções, Sequências e Sucessões (FSS)	7º ano	Não define funções. Não opera com funções. Não define funções de proporcionalidade direta. Não define sequências nem sucessões. Não resolve problemas.	Define funções, com muita dificuldade. Não opera com funções. Não define funções de proporcionalidade direta. Não define sequências e sucessões. Não resolve problemas, mesmo que simples.	Define algumas funções. Opera com algumas funções simples. Define algumas funções de proporcionalidade direta. Define sequências e sucessões, com alguma dificuldade. Resolve problemas simples.	Define a maioria das funções. Opera com a maioria das funções. Define funções de proporcionalidade direta. Define a maioria das sequências e das sucessões. Resolve problemas com grau de complexidade intermédio.	Define funções. Opera com funções. Define funções de proporcionalidade direta. Define sequências e sucessões. Resolve problemas.
		8º ano	Não identifica as equações das retas no plano. Não resolve problemas.	Identifica um número muito limitado de equações das retas no plano. Não resolve problemas, mesmo que simples.	Identifica algumas equações das retas no plano. Resolve problemas simples.	Identifica a maioria das equações das retas no plano. Resolve problemas com grau de complexidade intermédio.	Identifica as equações das retas no plano. Resolve problemas.

		9º ano	Não compreende o conceito de função e de gráfico de uma função. Não usa o conceito de função em situações de proporcionalidade direta e inversa. Não analisa propriedades de uma função em várias representações. Não interpreta graficamente soluções de equações do segundo grau.	Compreende com muita dificuldade o conceito de função e de gráfico de uma função. Usa com muita dificuldade o conceito de função em situações de proporcionalidade direta e inversa. Analisa com muita dificuldade propriedades de uma função em várias representações. Interpreta com muita dificuldade graficamente soluções de equações do segundo grau.	Compreende com alguma dificuldade o conceito de função e de gráfico de uma função. Usa com alguma dificuldade o conceito de função em situações de proporcionalidade direta e inversa. Analisa com alguma dificuldade propriedades de uma função em várias representações. Interpreta com dificuldade graficamente soluções de equações do segundo grau	Compreende o conceito de função e de gráfico de uma função. Usa o conceito de função em situações de proporcionalidade direta e inversa. Analisa propriedades de uma função em várias representações. Interpreta graficamente soluções de equações do segundo grau	Compreende com muita facilidade o conceito de função e de gráfico de uma função. Usa com facilidade o conceito de função em situações de proporcionalidade direta e inversa. Analisa com muita facilidade propriedades de uma função em várias representações. Interpreta com facilidade graficamente soluções de equações do segundo grau
--	--	--------	---	---	--	---	---

Instrumentos de Avaliação:

Testes – 60%

Outros instrumentos (mini testes, rotinas, questões de aula, atividades de aplicação, trabalhos individuais e/ou de grupo e relatórios) * – 20%

No 2º Ciclo, as rotinas terão um peso de 5%, sendo os 15% restantes para outros instrumentos aplicados.

*Na eventualidade do docente não aplicar outros instrumentos além de teste estes terão um peso total de 80%.

Educação Física

Domínios (80%)	Metas de Aprendizagem	Níveis				
		Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Aptidão Física (10%)	Demonstra capacidades em testes de Resistência Aeróbia e testes de Aptidão Muscular adequadas às normas da aptidão física representativa da Saúde, para a sua idade.	O aluno recusa-se a realizar os testes de Resistência Aeróbia e testes de Aptidão Muscular adequadas às normas da aptidão física representativa da Saúde, para a sua idade.	O aluno não demonstra capacidades em ambos os testes de Resistência Aeróbia e testes de Aptidão Muscular adequadas às normas da aptidão física representativa da Saúde, para a sua idade.	O aluno realiza os testes de Resistência Aeróbia e de Aptidão Muscular adequadas às normas da aptidão física representativa da Saúde, para a sua idade, encontrando-se na Zona Saudável de Aptidão Física num dos testes de Resistência Aeróbia ou Aptidão Muscular. No 9º ano encontra-se na Zona Saudável de Aptidão Física em dois dos testes de	Face à especificidade do instrumento de avaliação utilizado (FitnessGram), não se torna possível a aplicação deste nível. A tabela do FitnessGram apenas apresenta os alunos que se encontram ou não na Zona Saudável de Aptidão Física.	O aluno realiza os testes de Resistência Aeróbia e de Aptidão Muscular adequadas às normas da aptidão física representativa da Saúde, para a sua idade, encontrando-se na Zona Saudável de Aptidão Física em ambos os testes.
	Norma					
	7º, 8º e 9º Ano – Encontra-se na Zona Saudável de Aptidão Física (ZSAF – Fitescola) num dos testes de aptidão aeróbia (vaivém; corrida da milha, marcha). 7º e 8º Ano – Encontra-se na Zona Saudável de Aptidão Física (ZSAF – Fitescola) no teste de aptidão muscular da categoria: Força Abdominal e Resistência (abdominais). 9º Ano – Encontra-se na Zona Saudável de Aptidão Física (ZSAF – Fitescola) em dois testes de aptidão muscular, um da categoria Força Abdominal e Resistência (abdominais) e outro das restantes		O aluno não se encontra na Zona Saudável de Aptidão Física em ambos os testes.			

	categorias (Força Superior, Força e Flexibilidade do Tronco e Flexibilidade).			Resistência Aeróbia ou Aptidão Muscular.		
Conhecimento (10%)	Relaciona Aptidão Física e Saúde e identifica os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, afetividade e a qualidade do meio ambiente. Interpreta a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades.	O aluno não compreende nem relaciona Aptidão Física e Saúde nem identifica os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, afetividade e a qualidade do meio ambiente.	O aluno não relaciona Aptidão Física e Saúde e não identifica os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, afetividade e a qualidade do meio ambiente.	O aluno relaciona razoavelmente Aptidão Física e Saúde e identifica razoavelmente os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, afetividade e a qualidade do meio ambiente.	O aluno relaciona razoavelmente Aptidão Física e Saúde e identifica a maioria dos fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, afetividade e a qualidade do meio ambiente.	O aluno relaciona Aptidão Física e Saúde e identifica os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, afetividade e a qualidade do meio ambiente.
	Norma					
	O aluno realiza trabalho de grupo e/ou prova escrita individual sobre o conteúdo dos trabalhos de grupo.	O aluno não interpreta a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, não conhece nem identifica os fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades.	O aluno não Interpreta a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, nem identifica fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades.	O aluno interpreta razoavelmente a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando razoavelmente fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a	O aluno interpreta razoavelmente a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando a maioria dos fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a	O aluno interpreta a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a

				industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades.	industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades.	poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades.
Atividades Físicas (60%)	Conhece e aplica os conhecimentos práticos ensinados do Nível Introdução (5 no 7º Ano e 9º Ano; 6 no 8 ano) e 1 nível elementar no 9º ano.	O aluno não conhece nem aplica os conhecimentos práticos ensinados do Nível Introdução (5 no 7º Ano e 9º Ano; 6 no 8 ano) e 1 nível elementar no 9º ano.	O aluno conhece mas não consegue aplicar os conhecimentos práticos ensinados do Nível Introdução (5 no 7º Ano e 9º Ano; 6 no 8 ano) e 1 nível elementar no 9º ano.	O aluno conhece e aplica razoavelmente os conhecimentos práticos ensinados do Nível Introdução (5 no 7º Ano e 9º Ano; 6 no 8 ano) e 1 nível elementar no 9º ano.	O aluno conhece e aplica a maioria dos conhecimentos práticos ensinados do Nível Introdução (5 no 7º Ano e 9º Ano; 6 no 8 ano) e 1 nível elementar no 9º ano.	O aluno conhece e aplica os conhecimentos práticos ensinados do Nível Introdução (5 no 7º Ano e 9º Ano; 6 no 8 ano) e 1 nível elementar no 9º ano.
	Norma					
	<u>7º Ano e 8º Ano</u> 1 Nível de uma matéria do Subdomínio JDC; 1 Nível de uma matéria do Subdomínio GIN; <u>7º Ano</u> 3 Níveis de 3 matérias dos restantes Subdomínios, cada um de Subdomínios diferentes; <u>8º Ano</u> 4 Níveis de 3 matérias dos restantes Subdomínios, cada um de Subdomínios diferentes; <u>9º Ano</u> 2 Níveis de duas matérias do Subdomínio JDC 1 Nível de uma matéria do Subdomínio GIN 1 Nível do domínio ATL 2 Níveis de 2 matérias dos restantes Subdomínios, cada um de Subdomínios diferentes.					
Instrumentos		Testes e/ou trabalhos; Questionamento; Arbitragem; Fitescola; Testes de avaliação prática; Grelhas de registo; Observação direta. <u>Aluno com atestado médico:</u> Testes e/ou trabalhos; Questionamento; Arbitragem.				
Quando os domínios do Conhecimento e/ou Aptidão Física não são avaliados, as suas ponderações revertem para o domínio das Atividades Físicas.						

Educação Visual – 7º ano

DOMÍNIO	METAS CURRICULARES	Nível 1 (Fraco)	Nível 2 (Não Satisfaz)	Nível 3 (Satisfaz)	Nível 4 (Satisfaz Bem)	Nível 5 (Satisfaz Muito Bem)
TÉCNICA (20%) Apropriação e reflexão	- Diferenciar materiais básicos de desenho técnico na representação e criação de formas. - Conhecer formas geométricas no âmbito dos elementos da representação. - Relacionar sistemas de projeção e codificação na criação de formas. - Dominar a aquisição de conhecimento geométrico.	O aluno recusa sistematicamente desenvolver os domínios e parâmetros de avaliação, não realizando as atividades propostas.	O aluno apresenta dificuldades em atingir, pelo menos, metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, sendo o resultado do seu trabalho ainda insatisfatório.	O aluno atingiu pelo menos metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, com resultados satisfatórios.	O aluno atingiu grande parte das metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação, com bons resultados.	O aluno atingiu todas as metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação.

DISCURSO (20%) Interpretação e comunicação	- Dominar instrumentos de registo, materiais e técnicas de representação. - Reconhecer o papel do desenho expressivo na representação de formas. - Aplicar tecnologias digitais como instrumento de representação. - Dominar tipologias de representação expressiva.	O aluno recusa sistematicamente desenvolver os domínios e parâmetros de avaliação, não realizando as atividades propostas.	O aluno apresenta dificuldades em atingir, pelo menos, metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, sendo o resultado do seu trabalho ainda insatisfatório.	O aluno atingiu pelo menos metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, com resultados satisfatórios.	O aluno atingiu grande parte das metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação, com bons resultados.	O aluno atingiu todas as metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação.
REPRESENTAÇÃO (20%) Experimentação e criação	- Compreender a noção de superfície e de sólido. - Distinguir elementos de construção de poliedros	O aluno recusa sistematicamente desenvolver os domínios e parâmetros de avaliação, não realizando as atividades propostas.	O aluno apresenta dificuldades em atingir, pelo menos, metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, sendo o resultado do seu	O aluno atingiu pelo menos metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, com resultados satisfatórios.	O aluno atingiu grande parte das metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação, com bons resultados.	O aluno atingiu todas as metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação.

	- Compreender e realizar planificações geométricas de sólidos - Dominar tipologias de discurso geométrico bi e tridimensional.		trabalho ainda insatisfatório.			
PROJETO (20%) Processos Tecnológicos	- Explorar princípios básicos do Design e da sua metodologia. - Aplicar princípios básicos do Design na resolução de problemas. - Reconhecer o papel da observação no desenvolvimento do projeto.	O aluno recusa sistematicamente desenvolver os domínios e parâmetros de avaliação, não realizando as atividades propostas.	O aluno apresenta dificuldades em atingir, pelo menos, metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, sendo o resultado do seu trabalho ainda insatisfatório.	O aluno atingiu pelo menos metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, com resultados satisfatórios.	O aluno atingiu grande parte das metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação, com bons resultados.	O aluno atingiu todas as metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação.

Instrumentos de avaliação:

1. Observação direta na sala de aula;
2. Observação e análise dos trabalhos realizados pelos alunos;
3. Análise das intervenções dos alunos às questões e solicitações dos professores.

Educação Visual – 8º ano

DOMINIO	METAS CURRICULARES	Nível 1 (Fraco)	Nível 2 (Não Satisfaz)	Nível 3 (Satisfaz)	Nível 4 (Satisfaz Bem)	Nível 5 (Satisfaz Muito Bem)
TÉCNICA (20%) Apropriação e reflexão	- Compreender conceitos teórico-científicos do fenómeno luz-cor. - Reconhecer a importância da luz-cor na percepção do meio envolvente. - Distinguir características e diferenças entre a síntese aditiva e a síntese subtrativa. - Dominar a aquisição de conhecimento síncrono e diacrónico.	O aluno recusa sistematicamente desenvolver os domínios e parâmetros de avaliação, não realizando as atividades propostas.	O aluno apresenta dificuldades em atingir, pelo menos, metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, sendo o resultado do seu trabalho ainda insatisfatório.	O aluno atingiu pelo menos metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, com resultados satisfatórios.	O aluno atingiu grande parte das metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação, com bons resultados.	O aluno atingiu todas as metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação.
DISCURSO (20%) Interpretação e comunicação	- Conhecer elementos de expressão e de composição da forma.	O aluno recusa sistematicamente desenvolver os domínios e parâmetros de avaliação, não	O aluno apresenta dificuldades em atingir, pelo menos, metade das metas curriculares deste domínio de	O aluno atingiu pelo menos metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, com	O aluno atingiu grande parte das metas curriculares inscritas neste domínio de	O aluno atingiu todas as metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação.

	- Relacionar elementos de organização e de suporte da forma. - Distinguir elementos de organização na análise de composições bi e tridimensionais. - Dominar tipologias de representação bi e tridimensional.	realizando as atividades propostas.	avaliação, sendo o resultado do seu trabalho ainda insatisfatório.	resultados satisfatórios.	avaliação, com bons resultados.	
REPRESENTAÇÃO (20%) Experimentação e criação	- Reconhecer signos visuais, o poder das imagens e a imagem publicitária. - Aplicar e explorar elementos da comunicação visual. - Dominar processos de referência e inferência no	O aluno recusa sistematicamente desenvolver os domínios e parâmetros de avaliação, não realizando as atividades propostas.	O aluno apresenta dificuldades em atingir, pelo menos, metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, sendo o resultado do seu trabalho ainda insatisfatório.	O aluno atingiu pelo menos metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, com resultados satisfatórios.	O aluno atingiu grande parte das metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação, com bons resultados.	O aluno atingiu todas as metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação.

	âmbito da comunicação visual.					
PROJETO (20%) Processos tecnológicos	- Explorar princípios básicos da Arquitetura e da sua metodologia. - Aplicar princípios básicos da Arquitetura na resolução de problemas. - Reconhecer o papel da análise e da interpretação no desenvolvimento do projeto.	O aluno recusa sistematicamente desenvolver os domínios e parâmetros de avaliação, não realizando as atividades propostas.	O aluno apresenta dificuldades em atingir, pelo menos, metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, sendo o resultado do seu trabalho ainda insatisfatório.	O aluno atingiu pelo menos metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, com resultados satisfatórios.	O aluno atingiu grande parte das metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação, com bons resultados.	O aluno atingiu todas as metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação.

Instrumentos de avaliação:

1. Observação direta na sala de aula;
2. Observação e análise dos trabalhos realizados pelos alunos;
3. Análise das intervenções dos alunos às questões e solicitações dos professores.

Educação Tecnológica

Domínio	Ponderação	Parâmetros de avaliação	Instrumentos de avaliação		
Cognitivo	80%	Tecnologia e Sociedade 1- O aluno compreende o papel da sociedade e do processo histórico no desenvolvimento e uso da tecnologia, assim como os seus efeitos culturais, sociais e ecológicos. 2- O aluno distingue as diferenças entre medidas sociais e soluções tecnológicas para os problemas que afetam a sociedade. 3- O aluno analisa os efeitos das práticas tecnológicas na qualidade de vida da sociedade e do ambiente, enumerando os princípios básicos de um consumidor informado. Conceitos, Princípios e Operadores Tecnológicos 4- O aluno distingue os objetos técnicos dos restantes objetos, sendo capaz de conhecer e caracterizar o ciclo de vida dos objetos técnicos e enumerar os principais fatores que influenciam a sua conceção, escolha e uso. 5- O aluno organiza informação potencialmente útil na abordagem de problemas técnicos simples, obtida a partir de fontes diversas, recorrendo ao uso das tecnologias de informação e da comunicação. 6- O aluno identifica a presença de uma grande variedade de estruturas resistentes no meio envolvente, reconhecendo a diversidade de soluções técnicas aplicadas. Materiais 7- O aluno compreende os sistemas técnicos necessários para a produção e aplicação da energia alternativa como fonte produtora de trabalho. 8- O aluno identifica as principais características das grandes famílias dos materiais, comparando as suas diferentes características, segundo as suas áreas de aplicação específica. 9- O aluno utiliza as Tecnologias de informação e da comunicação.		• Trabalhos individuais • Portfólios • Fichas de trabalho • Fichas de avaliação de conhecimentos	
Atitudes e valores	20%	1 - Comportamento	5	Observação direta	
		2 - Participação	10		
		3 - Responsabilidade	5		
Nível 1/Fraco		Nível 2/Não Satisfaz	Nível 3/Satisfaz	Nível 4/Satisfaz Bem	Nível 5/Satisfaz Muito Bem
0-19%		20-49%	50-69%	70-89%	90-100%
O aluno recusou sistematicamente desenvolver os domínios e parâmetros de avaliação, não realizando as atividades propostas.		O aluno não atingiu pelo menos metade dos parâmetros de avaliação.	O aluno atingiu pelo menos 50% dos parâmetros de avaliação previstos.	O aluno atingiu pelo menos 70% dos parâmetros de avaliação inscritos neste domínio de avaliação.	O aluno atingiu pelo menos 90% dos parâmetros de avaliação deste domínio de avaliação.

História

Parâmetros de Avaliação	Competências/Capacidades	
Fontes Históricas	1/F	• Não identifica ou distingue as diferentes fontes; • Não interpreta ou relaciona os dados contidos nas diversas fontes utilizadas; • Não pesquisa nem seleciona dados históricos elementares em trabalho individual ou em grupo; • Não realiza, a partir da pesquisa, pequenos trabalhos escritos e outros; • Não problematiza criticamente aspectos divergentes nas fontes.
	2/I	• Identifica ou distingue com dificuldade poucas fontes; • Interpreta poucos dados contidos nas diversas fontes utilizadas, mas não os relaciona; • Raramente pesquisa e seleciona dados históricos elementares em trabalho individual ou em grupo; • Raramente realiza, a partir da pesquisa, pequenos trabalhos escritos ou outros e revela algumas dificuldades na expressão escrita e oral; • Raramente problematiza criticamente as fontes.
	3/S	• Identifica ou distingue algumas fontes; • Interpreta e relaciona alguns dados contidos nas diversas fontes utilizadas; • Pesquisa e seleciona dados históricos elementares em trabalho individual ou em grupo; • Realiza a partir da pesquisa, pequenos trabalhos escritos ou outros, revelando alguma dificuldade na expressão escrita e oral; • Problematica criticamente mas com algumas dificuldades aspectos divergentes nas fontes.
	4/B	• Identifica ou distingue as fontes; • Interpreta e relaciona de forma correta os dados contidos nas diversas fontes utilizadas; • Pesquisa e seleciona dados históricos em trabalho individual ou em grupo; • Realiza, com facilidade, a partir da pesquisa, pequenos trabalhos escritos ou outros, revelando correta expressão escrita e oral; • Problematica criticamente a informação das fontes.

	5/MB	- Identifica e distingue todo o tipo de fontes; - Interpreta e relaciona, de forma correta, os dados contidos nas diversas fontes utilizadas; - Pesquisa e seleciona regularmente e com correção dados históricos em trabalho individual ou em grupo; - Realiza com facilidade, a partir da pesquisa, pequenos trabalhos escritos e outros, revelando boa expressão escrita e oral e sentido crítico; - Problematiza criticamente aspetos divergentes das fontes.
Compreensão Histórica		
Temporal	1/F	- Não utiliza unidades de referência: milénio, século, quarto de século, década, períodos, idades, épocas, mudanças, evolução e rutura; - Não analisa e não elabora tabelas cronológicas simples; - Não interpreta, compreende ou constrói barras/frisos cronológicos simples; - Não ordena, não seleciona e compara factos, acontecimentos, situações através de quadros, mapas, gráficos, tabelas e barras cronológicas; - Não utiliza a periodização para as novas aprendizagens; - Não relaciona a História nacional com a europeia e mundial.
	2/I	- Revela dificuldades ao utilizar unidades de referência: milénio, século, quarto de século, década, períodos, idades, épocas, mudanças, evolução e rutura; - Raramente analisa e elabora tabelas cronológicas simples; - Interpreta, compreende, e constrói, com bastante dificuldade barras/frisos cronológicos simples; - Manifesta dificuldade em ordenar, selecionar e comparar factos, acontecimentos, personalidades, processos, situações através de quadros, mapas, gráficos e tabelas e barras cronológicas; - Raramente utiliza a periodização em novas aprendizagens - Relaciona com dificuldade a História nacional com a europeia e mundial
	3/S	- Utiliza unidades de referência: milénio, século, quarto de século, década, - Períodos, idades, épocas, mudanças, evolução e rutura; - Interpreta, compreende, e constrói, barras/frisos cronológicos simples; - Ordena, seleciona e compara factos, acontecimentos, personalidades, processos, situações através de quadros, mapas, gráficos e tabelas, que não apresentem um elevado grau de dificuldade; - Utiliza a periodização em novas aprendizagens; - Relaciona a História nacional com a europeia e mundial.
	4/B	- Utiliza com alguma facilidade unidades de referência: milénio, século, quarto de século, década, períodos, idades, épocas, mudanças, evolução e rutura; - Analisa e elabora tabelas cronológicas; - Interpreta, compreende e constrói, com facilidade, barras/frisos cronológicos simples; - Ordena, seleciona e compara, corretamente, factos, acontecimentos, personalidades, processos, situações através de quadros, mapas, gráficos e tabelas, que não apresentem um elevado grau de dificuldade; - Utiliza a periodização em novas aprendizagens; - Relaciona com facilidade a História nacional com a europeia e mundial.
	5/MB	Utiliza facilmente unidades de referência: milénio, século, quarto de século, década, períodos, idades, épocas, mudanças, evolução e rutura

		• Analisa e elabora, com facilidade, tabelas cronológicas; • Interpreta, compreende e constrói, corretamente, barras/frisos cronológicos simples; • Ordena, seleciona e compara, de forma correta e imediata, factos, acontecimentos, personalidades, processos, situações através de quadros, mapas, gráficos e tabelas; • Utiliza com facilidade a periodização em novas aprendizagens • Relaciona corretamente a História nacional com a europeia e mundial.
Espacial	1/F	• Não localiza em diferentes formas de representação cartográfica a ação humana; • Não integra/utiliza a visão diacrónica e multiperspetivada da ocupação do espaço. • Não elabora e não analisa plantas, mapas, tabelas, gráficos e esquemas simples; • Não utiliza conceitos e vocabulário de suporte às representações e construções de realidade da espacialidade; • Não interpreta a simbologia e convenções utilizadas nos mapas.
	2/I	• Localiza com dificuldade, em diferentes formas de representação cartográfica a ação humana; • Integra/utiliza com dificuldade a visão diacrónica e multiperspetivada da ocupação do espaço; • Elabora e analisa com muita dificuldade plantas, mapas, tabelas, gráficos e esquemas simples; • Raramente utiliza conceitos e vocabulário de suporte às representações e construções de realidade da espacialidade; • Interpreta com dificuldade a simbologia e convenções utilizadas nos mapas.
	3/S	• Localiza em diferentes formas de representação cartográfica a ação humana; • Integra/utiliza a visão diacrónica e multiperspetivada da ocupação do espaço; • Elabora e analisa plantas, mapas, tabelas, gráficos e esquemas simples; • Utiliza conceitos e vocabulário de suporte às representações e construções de realidade da espacialidade; • Interpreta a simbologia e convenções utilizadas nos mapas.
	4/B	• Localiza com facilidade em diferentes formas de representação cartográfica a ação humana. • Integra/utiliza com facilidade a visão diacrónica e multiperspetivada da ocupação do espaço; • Elabora e analisa de forma adequada plantas, mapas, tabelas, gráficos e esquemas simples; • Utiliza com facilidade conceitos e vocabulário de suporte às representações e construções de realidade da espacialidade; • Interpreta corretamente a simbologia e convenções utilizadas nos mapas.
	5/MB	• Localiza com facilidade em diferentes formas de representação cartográfica a ação humana; • Integra/utiliza com clareza e oportunidade a visão diacrónica e multiperspetivada da ocupação do espaço; • Elabora e analisa correta e adequadamente plantas, mapas, tabelas, gráficos e esquemas simples; • Utiliza com clareza e oportunidade conceitos e vocabulário de suporte às representações e construções de realidade da espacialidade;

		• Interpreta com facilidade a simbologia e convenções utilizadas nos mapas.
Contextualização	1/F	• Não distingue os aspetos económicos, políticos, sociais e culturais dos períodos respeitantes aos conteúdos em estudo; • Não aplica e explica o sentido dos conceitos definidos de acordo com os conteúdos; • Não relaciona a história nacional com a história europeia e mundial; • Não elabora sínteses dos acontecimentos e processos das sociedades; • Não problematiza questões atuais para compreender o passado e o futuro, distinguindo momentos de continuidade e rutura.
	2/I	• Distingue com muita dificuldade os aspetos económicos, políticos, sociais e culturais dos períodos respeitantes aos conteúdos em estudo; • Aplica e explica o sentido dos conceitos definidos de acordo com os conteúdos com muita dificuldade; • Dificilmente relaciona a história nacional com a história europeia e mundial; • Elabora com muita dificuldade sínteses dos acontecimentos e processos das sociedades; • Problematisa com muita dificuldade questões atuais para compreender o passado e o futuro, distinguindo com muita dificuldade momentos de continuidade e rutura.
	3/S	• Distingue com alguma dificuldade os aspetos económicos, políticos, sociais e culturais dos períodos respeitantes aos conteúdos em estudo; • Aplica e explica o sentido dos conceitos definidos de acordo com os conteúdos com alguma dificuldade; • Relaciona alguns aspetos da história nacional com a história europeia e mundial; • Elabora sínteses dos acontecimentos e processos das sociedades; • Problematisa questões atuais para compreender o passado e o futuro, distinguindo com alguma dificuldade momentos de continuidade e rutura.
	4/B	• Distingue facilmente os aspetos económicos, políticos, sociais e culturais dos períodos respeitantes aos conteúdos em estudo; • Aplica e explica corretamente o sentido dos conceitos definidos de acordo com os conteúdos com alguma dificuldade; • Relaciona a história nacional com a história europeia e mundial; • Elabora corretamente sínteses dos acontecimentos e processos das sociedades; • Problematisa com facilidade questões atuais para compreender o passado e o futuro, distinguindo com facilidade momentos de continuidade e rutura.
	5/MB	• Distingue fácil e criticamente os aspetos económicos, políticos, sociais e culturais dos períodos respeitantes aos conteúdos em estudo; • Aplica e explica corretamente o sentido dos conceitos definidos de acordo com os conteúdos sem dificuldade; • Relaciona correta e facilmente a história nacional com a história europeia e mundial; • Elabora corretamente sínteses dos acontecimentos e processos das sociedades;

		• Problematiza criticamente questões atuais para compreender o passado e o futuro, distinguindo com muita facilidade momentos de continuidade e rutura.
Comunicação em História	1/F	• Exprime-se com falta de correção, por escrito e oralmente ou outras simbologias; • Não aplica vocabulário específico da História; • Não utiliza outras formas de comunicação: TIC, expressões dramática e plástica. • Não expressa respeito pela multiculturalidade, étnica ideológica e cultural.
	2/I	• Exprime-se com dificuldade por escrito e oralmente ou noutras simbologias; • Aplica com dificuldade vocabulário específico da História; • Não utiliza outras formas de comunicação: TIC, expressões dramática e plástica. Raramente expressa respeito pela multiculturalidade étnica, ideológica e cultural.
	3/S	• Exprime-se com alguma correção, por escrito e oralmente e noutras simbologias; • Aplica regularmente o vocabulário específico da História; • Utiliza outras formas de comunicação: TIC, expressões dramática e plástica. • Expressa, por vezes, respeito pela multiculturalidade étnica, ideológica e cultural.
	4/B	• Exprime-se com clareza, por escrito e oralmente ou noutras simbologias; • Aplica facilmente o vocabulário específico da História; • Utiliza frequentemente outras formas de comunicação: TIC, expressões dramáticas e plástica. • Expressa respeito pela multiculturalidade étnica, ideológica e cultural.
	5/MB	• Exprime-se com clareza e facilidade, por escrito e oralmente ou noutras simbologias, revelando capacidades de síntese; • Aplica corretamente o vocabulário específico da História; • Utiliza com facilidade outras formas de comunicação, TIC, expressões dramática e plástica. • Expressa sempre respeito pela multiculturalidade étnica, ideológica e cultural.

EMRC

Área Curricular: E.M.R.C.		
Parâmetros	Critérios específicos (Metas)	
Religião e Experiência Religiosa	1	• Não compreende o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa. • Não constrói uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.
	2	• Compreende com dificuldade o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa. • Constrói com dificuldade uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.
	3	• Compreende, algumas vezes, o fenómeno religioso e a experiência religiosa. • Constrói, algumas vezes, uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.
	4	• Compreende, a maioria das vezes, o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa. • Constrói, a maioria das vezes, uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.
	5	• Compreende o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa. • Constrói uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.
Cultura e Visão Cristã da vida	1	• Não identifica o núcleo central do cristianismo e do catolicismo. • Não conhece a mensagem e cultura bíblicas. • Não identifica os valores evangélicos. • Não articula uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica. • Não conhece o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade. • Não descobre a simbólica cristã.

		• Não reconhece exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso. • Não estabelece um diálogo entre a cultura e a fé.
	2	• Identifica, com dificuldade, o núcleo central do cristianismo e do catolicismo. • Conhece, com dificuldade, a mensagem e cultura bíblicas. • Identifica, com dificuldade, os valores evangélicos. • Articula, com dificuldade, uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica. • Conhece, com dificuldade, o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade. • Descobre, com dificuldade, a simbólica cristã. • Reconhece, com dificuldade, exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso. • Estabelece, com dificuldade, um diálogo entre a cultura e a fé.
	3	• Identifica, algumas vezes, o núcleo central do cristianismo e do catolicismo. • Conhece, algumas vezes, a mensagem e cultura bíblicas. • Identifica, algumas vezes, os valores evangélicos. • Articula, algumas vezes, uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica. • Conhece, algumas vezes, o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade. • Descobre, algumas vezes, a simbólica cristã. • Reconhece, algumas vezes, exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso. • Estabelece, algumas vezes, um diálogo entre a cultura e a fé.
	4	• Identifica, a maioria das vezes, o núcleo central do cristianismo e do catolicismo. • Conhece, a maioria das vezes, a mensagem e cultura bíblicas. • Identifica, a maioria das vezes, os valores evangélicos. • Articula, a maioria das vezes, uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica. • Conhece, a maioria das vezes, o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade. • Descobre, a maioria das vezes, a simbólica cristã. • Reconhece, a maioria das vezes, exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso. • Estabelece, a maioria das vezes, um diálogo entre a cultura e a fé.
	5	• Identifica o núcleo central do cristianismo e do catolicismo. • Conhece a mensagem e cultura bíblicas. • Identifica os valores evangélicos.

		• Articula uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica. • Conhece o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade. • Descobre a simbólica cristã. • Reconhece exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso. • Estabelece um diálogo entre a cultura e a fé.
Ética e Moral	1	• Não reconhece a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. • Não promove o bem comum e o cuidado do outro. • Não demonstra responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo. • Não identifica o fundamento religioso da moral cristã. • Não reconhece, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
	2	• Reconhece, com dificuldade, a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. • Promove, com dificuldade, o bem comum e o cuidado do outro. • Demonstra, com dificuldade, responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo. • Identifica, com dificuldade, o fundamento religioso da moral cristã. • Reconhece, com dificuldade, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
	3	• Reconhece, algumas das vezes, a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. • Promove, algumas das vezes, o bem comum e o cuidado do outro. • Demonstra, algumas das vezes, responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo. • Identifica, algumas das vezes, o fundamento religioso da moral cristã. • Reconhece, algumas das vezes, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
	4	• Reconhece, a maioria das vezes, a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. • Promove, a maioria das vezes, o bem comum e o cuidado do outro. • Demonstra, a maioria das vezes, responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo. • Identifica, a maioria das vezes, o fundamento religioso da moral cristã. • Reconhece, a maioria das vezes, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

	5	• Reconhece a proposta do agir ético cristão em situações vitais do cotidiano. • Promove o bem comum e o cuidado do outro. • Demonstra responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo. • Identifica o fundamento religioso da moral cristã. • Reconhece, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
--	---	---

Instrumentos de Avaliação	Ponderação específica
Ponderação geral:	80 %
• Fichas de trabalho	40%
• Outros trabalhos / Observação direta	40%

Geografia

Domínios de Avaliação		Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Conhecimentos ou Competências	Localização	• Não é capaz de localizar, de forma relativa e absoluta, um lugar em diferentes formas de representação da superfície terrestre, mobilizando terminologia geográfica. • Não é capaz de representar em suportes cartográficos, de diferentes escalas e sistemas de projeção, variáveis relativas a fenômenos naturais e humanos, e interpreta os mesmos usando o título, a legenda e a orientação. • Não é capaz de inferir sobre a aplicabilidade da escala de um mapa, adequando-a ao fenômeno a representar e à área a estudar. • Não é capaz de comparar representações da terra dotadas de diferentes sistemas de projeção e diferentes pontos de referência do observador, inferindo que qualquer representação plana da	• Revela dificuldades na localização, de forma relativa e absoluta, um lugar em diferentes formas de representação da superfície terrestre, mobilizando terminologia geográfica. • Revela dificuldades na representação em suportes cartográficos, de diferentes escalas e sistemas de projeção, variáveis relativas a fenômenos naturais e humanos, e interpreta os mesmos usando o título, a legenda e a orientação. • Revela dificuldades em inferir sobre a aplicabilidade da escala de um mapa, adequando-a ao fenômeno a representar e à área a estudar. • Revela dificuldades na comparação de representações da terra dotadas de diferentes sistemas de projeção e diferentes pontos de referência do observador,	• Localiza, de forma relativa e absoluta, um lugar em diferentes formas de representação da superfície terrestre, mobilizando terminologia geográfica. • Representa em suportes cartográficos, de diferentes escalas e sistemas de projeção, variáveis relativas a fenômenos naturais e humanos, e interpreta os mesmos usando o título, a legenda e a orientação. • Infere sobre a aplicabilidade da escala de um mapa, adequando-a ao fenômeno a representar e à área a estudar. • Compara representações da terra dotadas de diferentes sistemas de projeção e diferentes pontos de referência do observador, inferindo que qualquer representação plana da superfície terrestre apresenta distorções.	• Localiza com facilidade, de forma relativa e absoluta, um lugar em diferentes formas de representação da superfície terrestre, mobilizando terminologia geográfica. • Representa com facilidade, em suportes cartográficos, de diferentes escalas e sistemas de projeção, variáveis relativas a fenômenos naturais e humanos, e interpreta os mesmos usando o título, a legenda e a orientação. • Infere com facilidade sobre a aplicabilidade da escala de um mapa, adequando-a ao fenômeno a representar e à área a estudar. • Compara com facilidade representações da terra dotadas de diferentes sistemas de projeção e diferentes pontos de referência do observador,	• Localiza com muita facilidade, de forma relativa e absoluta, um lugar em diferentes formas de representação da superfície terrestre, mobilizando terminologia geográfica. • Representa com muita facilidade em suportes cartográficos, de diferentes escalas e sistemas de projeção, variáveis relativas a fenômenos naturais e humanos, e interpreta os mesmos usando o título, a legenda e a orientação. • Infere com muita facilidade sobre a aplicabilidade da escala de um mapa, adequando-a ao fenômeno a representar e à área a estudar. • Compara com muita facilidade representações da terra dotadas de diferentes sistemas de projeção e diferentes

		superfície terrestre apresenta distorções.	inferindo que qualquer representação plana da superfície terrestre apresenta distorções.		inferindo que qualquer representação plana da superfície terrestre apresenta distorções.	pontos de referência do observador, inferindo que qualquer representação plana da superfície terrestre apresenta distorções.
	Conhecimento dos lugares e das regiões	• Não é capaz de descrever, comparar e explicar características físicas e humanas dos lugares e regiões de diferentes contextos geográficos, mobilizando terminologia geográfica. • Não é capaz de descrever e explicar a distribuição de fenômenos geográficos, relacionando as suas características com fatores físicos e humanos. • Não é capaz de explicar os padrões de distribuição de diferentes fenômenos geográficos formulando questões geograficamente relevantes e construindo conjecturas. • Não é capaz de identificar e explicar a singularidade de lugares e regiões, analisando a combinação de características físicas e humanas. • Não é capaz de recolher informação sobre diferentes lugares e fenômenos geográficos, procede ao seu tratamento estatístico, gráfico e	• Revela dificuldades em descrever, comparar e explicar características físicas e humanas dos lugares e regiões de diferentes contextos geográficos, mobilizando terminologia geográfica. • Revela dificuldades em descrever e explicar a distribuição de fenômenos geográficos, relacionando as suas características com fatores físicos e humanos. • Revela dificuldade em explicar os padrões de distribuição de diferentes fenômenos geográficos formulando questões geograficamente relevantes e construindo conjecturas. • Revela dificuldades em identificar e explicar a singularidade de lugares e regiões, analisando a combinação de características físicas e humanas. • Revela dificuldades na recolha de informação sobre diferentes lugares e fenômenos geográficos, procede ao seu tratamento	• Descreve, compara e explica características físicas e humanas dos lugares e regiões de diferentes contextos geográficos, mobilizando terminologia geográfica. • Descreve e explica a distribuição de fenômenos geográficos, relacionando as suas características com fatores físicos e humanos. • Explica os padrões de distribuição de diferentes fenômenos geográficos formulando questões geograficamente relevantes e construindo conjecturas. • Identifica e explica a singularidade de lugares e regiões, analisando a combinação de características físicas e humanas. • Recolhe informação sobre diferentes lugares e fenômenos geográficos, procede ao seu tratamento estatístico, gráfico e cartográfico, interpreta os resultados e formula conclusões.	• Explica com facilidade características físicas e humanas dos lugares e regiões de diferentes contextos geográficos, mobilizando terminologia geográfica. • Descreve e explica com facilidade a distribuição de fenômenos geográficos, relacionando as suas características com fatores físicos e humanos. • Explica com facilidade os padrões de distribuição de diferentes fenômenos geográficos formulando questões geograficamente relevantes e construindo conjecturas. • Identifica e explica com facilidade a singularidade de lugares e regiões, analisando a combinação de características físicas e humanas. • Recolhe, com facilidade, informação sobre diferentes lugares e fenômenos geográficos, procede ao seu	• Descreve, compara e explica com muita facilidade características físicas e humanas dos lugares e regiões de diferentes contextos geográficos, mobilizando terminologia geográfica. • Descreve e explica com muita facilidade a distribuição de fenômenos geográficos, relacionando as suas características com fatores físicos e humanos. • Explica com muita facilidade os padrões de distribuição de diferentes fenômenos geográficos formulando questões geograficamente relevantes e construindo conjecturas. • Identifica e explica com muita facilidade a singularidade de lugares e regiões, analisando a combinação de características físicas e humanas. • Recolhe, com muita facilidade, informação sobre diferentes lugares e fenômenos geográficos,

		cartográfico, interpreta os resultados e formula conclusões. • Não é capaz de aplicar as diferentes fases da metodologia do trabalho científico em pequenos trabalhos de investigação sobre temas e questões geográficas relevantes • Não é capaz de desenvolver trabalho de campo com vista à recolha de dados necessários à compreensão de lugares e fenómenos físicos e humanos, elaborando e aplicando guiões de observação. • Não é capaz de identificar e usar argumentos fundamentados no debate de questões ambientais e sociais, desenvolvendo o seu pensamento crítico sobre os impactos da ação humana no território. • Não é capaz de problematizar a importância do diálogo e da cooperação internacional no combate à degradação ambiental, aos baixos níveis de desenvolvimento e à pobreza, a nível mundial.	estatístico, gráfico e cartográfico, interpreta os resultados e formula conclusões. • Revela dificuldades na aplicação das diferentes fases da metodologia do trabalho científico em pequenos trabalhos de investigação sobre temas e questões geográficas relevantes. • Revela dificuldades em desenvolver trabalho de campo com vista à recolha de dados necessários à compreensão de lugares e fenómenos físicos e humanos, elaborando e aplicando guiões de observação. • Revela dificuldade na identificação e uso de argumentos fundamentados no debate de questões ambientais e sociais, desenvolvendo o seu pensamento crítico sobre os impactos da ação humana no território. Revela dificuldades em problematizar a importância do diálogo e da cooperação internacional no combate à degradação ambiental, aos baixos níveis de desenvolvimento e à pobreza, a nível mundial.	• Aplica as diferentes fases da metodologia do trabalho científico em pequenos trabalhos de investigação sobre temas e questões geográficas relevantes. • Desenvolve trabalho de campo com vista à recolha de dados necessários à compreensão de lugares e fenómenos físicos e humanos, elaborando e aplicando guiões de observação. • Identifica e usa argumentos fundamentados no debate de questões ambientais e sociais, desenvolvendo o seu pensamento crítico sobre os impactos da ação humana no território. • Problematisa a importância do diálogo e da cooperação internacional no combate à degradação ambiental, aos baixos níveis de desenvolvimento e à pobreza, a nível mundial.	tratamento estatístico, gráfico e cartográfico, interpreta os resultados e formula conclusões • Aplica, com facilidade, as diferentes fases da metodologia do trabalho científico em pequenos trabalhos de investigação sobre temas e questões geográficas relevantes. • Desenvolve, com facilidade, trabalho de campo com vista à recolha de dados necessários à compreensão de lugares e fenómenos físicos e humanos, elaborando e aplicando guiões de observação. • Identifica e usa, com facilidade, argumentos fundamentados no debate de questões ambientais e sociais, desenvolvendo o seu pensamento crítico sobre os impactos da ação humana no território. • Problematisa, com facilidade, a importância do diálogo e da cooperação internacional no combate à degradação ambiental, aos baixos níveis de desenvolvimento e à pobreza, a nível mundial.	procede ao seu tratamento estatístico, gráfico e cartográfico, interpreta os resultados e formula conclusões. • Aplica, com muita facilidade, as diferentes fases da metodologia do trabalho científico em pequenos trabalhos de investigação sobre temas e questões geográficas relevantes. • Desenvolve, com muita facilidade, trabalho de campo com vista à recolha de dados necessários à compreensão de lugares e fenómenos físicos e humanos, elaborando e aplicando guiões de observação. • Identifica e usa, com muita facilidade, argumentos fundamentados no debate de questões ambientais e sociais, desenvolvendo o seu pensamento crítico sobre os impactos da ação humana no território. • Problematisa, com muita facilidade, a importância do diálogo e da cooperação internacional no combate à degradação ambiental, aos baixos níveis de
--	--	--	--	--	---	---

						desenvolvimento e à pobreza, a nível mundial.
	O dinamismo das inter-relações entre espaços	• Não é capaz de analisar inter-relações entre fenómenos naturais e humanos, realizando pequenas investigações e formulando conclusões. • Não é capaz de problematizar situações de complementaridade e interdependência entre regiões, países e lugares, recolhendo, selecionando e tratando informação gráfica e cartográfica e apresentando conclusões. • Não é capaz de analisar situações de conflito na gestão de recursos naturais, antecipando possibilidades de solução, usando argumentos e terminologia específica. Não é capaz de avaliar pontos de vista alternativos sobre intervenções no território, a partir de casos concretos, refletindo sobre a importância das tomadas de decisão no futuro dos lugares, das regiões e do mundo.	• Revela dificuldades na análise de inter-relações entre fenómenos naturais e humanos, realizando pequenas investigações e formulando conclusões. • Revela dificuldades na problematização de situações de complementaridade e interdependência entre regiões, países e lugares, recolhendo, selecionando e tratando informação gráfica e cartográfica e apresentando conclusões. • Revela dificuldades na análise de situações de conflito na gestão de recursos naturais, antecipando possibilidades de solução, usando argumentos e terminologia específica. Revela dificuldades na avaliação de pontos de vista alternativos sobre intervenções no território, a partir de casos concretos, refletindo sobre a importância das tomadas de decisão no futuro dos lugares, das regiões e do mundo.	• Analisa inter-relações entre fenómenos naturais e humanos, realizando pequenas investigações e formulando conclusões. • Problematisa situações de complementaridade e interdependência entre regiões, países e lugares, recolhendo, selecionando e tratando informação gráfica e cartográfica e apresentando conclusões. • Analisa situações de conflito na gestão de recursos naturais, antecipando possibilidades de solução, usando argumentos e terminologia específica. Avalia pontos de vista alternativos sobre intervenções no território, a partir de casos concretos, refletindo sobre a importância das tomadas de decisão no futuro dos lugares, das regiões e do mundo	• Analisa, com facilidade, inter-relações entre fenómenos naturais e humanos, realizando pequenas investigações e formulando conclusões. • Problematisa, com facilidade, situações de complementaridade e interdependência entre regiões, países e lugares, recolhendo, selecionando e tratando informação gráfica e cartográfica e apresentando conclusões. • Analisa, com facilidade, situações de conflito na gestão de recursos naturais, antecipando possibilidades de solução, usando argumentos e terminologia específica. Avalia, com facilidade, pontos de vista alternativos sobre intervenções no território, a partir de casos concretos, refletindo sobre a importância das tomadas de decisão no futuro dos lugares, das regiões e do mundo	• Analisa, com muita facilidade, inter-relações entre fenómenos naturais e humanos, realizando pequenas investigações e formulando conclusões. • Problematisa, com muita facilidade, situações de complementaridade e interdependência entre regiões, países e lugares, recolhendo, selecionando e tratando informação gráfica e cartográfica e apresentando conclusões. • Analisa, com muita facilidade, situações de conflito na gestão de recursos naturais, antecipando possibilidades de solução, usando argumentos e terminologia específica. • Avalia, com muita facilidade, pontos de vista alternativos sobre intervenções no território, a partir de casos concretos, refletindo sobre a importância das tomadas de decisão no futuro dos lugares, das regiões e do mundo.
Para cada domínio de avaliação deverá ser considerado o desempenho esperado pelo aluno nos termos definidos nas aprendizagens essenciais (7º ano) e nas metas curriculares (8º e 9º anos).						

Ponderação geral: **80%**

Testes de Avaliação Sumativa – 50%

Outros instrumentos - 30%

- Fichas de trabalho;
- Trabalhos individuais, de pares ou de grupo;
- Apresentação de trabalhos/relatórios;
- Elaboração de relatórios (visitas de estudo) ou resumos;
- Análise escrita de documentos (escrito, gráficos e cartográficos);
- Questões aula;

.....

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE AVALIAÇÃO – 3º CEB – CIÊNCIAS NATURAIS

Domínios de Avaliação		Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Capacidades Transversais	Conhecimento	Não adquire os conceitos científicos. Não utiliza corretamente a linguagem científica.	Não adquire os conceitos científicos. Não utiliza corretamente a linguagem científica.	Adquire conceitos científicos. Utiliza corretamente linguagem científica.	Adquire a maioria dos conceitos científicos. Utiliza corretamente e com confiança a maioria da linguagem científica.	Adquire todos os conceitos científicos. Utiliza corretamente e com rigor, a linguagem científica.
	Raciocínio	Não utiliza nem relaciona os conceitos adquiridos. Não compreende fenómenos e modelos científicos. Não resolve situações de aprendizagem centradas na resolução de problemas. Não analisa, não interpreta e não avalia situações problema e/ou resultados experimentais. Não planeia nem realiza atividades práticas/experimentais ou projetos.	Tem dificuldade em utilizar e relacionar os conceitos adquiridos. Tem dificuldade em compreender os fenómenos e modelos científicos. Tem dificuldade em resolver situações de aprendizagem centradas na resolução de problemas. Tem dificuldade em analisar, interpretar e avaliar situações problema e/ou resultados experimentais. Tem dificuldade em planejar e em realizar atividades práticas/experimentais ou projetos.	Utiliza e relaciona os conceitos adquiridos. Compreende os fenómenos e modelos científicos. Resolve situações de aprendizagem centradas na resolução de problemas. Analisa, interpreta e avalia situações problema e/ou resultados experimentais. Planeia e realiza atividades práticas/experimentais ou projetos.	Utiliza e relaciona os conceitos adquiridos, com facilidade. Compreende os fenómenos e modelos científicos, com facilidade. Resolve situações de aprendizagem centradas na resolução de problemas. Analisa, interpreta e avalia situações problema e/ou resultados experimentais, revelando espírito crítico. Planeia e realiza atividades práticas/experimentais ou projetos.	Utiliza e relaciona os conceitos adquiridos, na totalidade. Compreende os fenómenos e modelos científicos, na totalidade. Resolve situações de aprendizagem centradas na resolução de problemas. Confronta diferentes perspetivas de interpretação científica. Analisa, interpreta e avalia situações problema e/ou resultados experimentais, revelando espírito crítico. Planeia e realiza, na totalidade, atividades práticas/experimentais ou projetos.
	Comunicação	Não se exprime de forma clara. Não interpreta nem representa fontes de informação diversas. Não participa em debates.	Exprime-se com alguma clareza. Não interpreta nem representa fontes de informação diversas.	Exprime-se com clareza. Interpreta e representa fontes de informação diversas. Argumenta as suas ideias em debates.	Exprime-se com clareza, utilizando com eficácia a linguagem científica. Interpreta e representa fontes de informação diversas.	Exprime-se com clareza, utilizando com eficácia a linguagem científica. Interpreta e representa todas as fontes de informação. Argumenta muito bem as suas ideias em debates.

			Tem dificuldades em argumentar as suas ideias em debates. Não coopera na partilha de informação e na apresentação de resultados de pesquisa.	Coopera na partilha de informação e na apresentação de resultados de pesquisa.	Argumenta com facilidade as suas ideias em debates. É ativo na partilha de informação e na apresentação de resultados de pesquisa.	É ativo na partilha de informação e na apresentação de resultados de pesquisa.
	Relação entre as componentes CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE	Não reconhece que o conhecimento científico está em constante evolução. Não discute de uma forma reflexiva e ativa questões da sociedade atual.	Reconhece com dificuldade que o conhecimento científico está em constante evolução; Tem dificuldade em discutir questões da sociedade atual.	Reconhece que o conhecimento científico está em constante evolução. Avalia a influência da informação veiculada pelos meios de comunicação na tomada de decisões. Discute questões da sociedade atual.	Avalia o impacto da Ciência na sociedade e no ambiente. Avalia o impacto da intervenção humana na Terra. Reconhece que o conhecimento científico está em constante evolução. Avalia a influência da informação veiculada pelos meios de comunicação na tomada de decisões. Discute com facilidade questões da sociedade atual.	Reconhece as limitações da ciência e da tecnologia na resolução de problemas pessoais, sociais e ambientais. Avalia com consciência o impacto da Ciência na sociedade e no ambiente. Avalia com confiança e eficácia o impacto da intervenção humana na Terra. Reconhece que o conhecimento científico está em constante evolução. Avalia a influência da informação veiculada pelos meios de comunicação na tomada de decisões. Discute com convicção questões da sociedade atual.
	Instrumentos de Avaliação: Fichas de avaliação e pelo menos dois dos instrumentos abaixo indicados: ○ Observação direta e repetida do trabalho em aula; ○ Organização dos instrumentos de trabalho/materiais de estudo; ○ Participação discussões, exposições orais; ○ Trabalhos prático-experimentais; ○ Trabalhos de pesquisa (em grupo ou individual) ○ Aplicação de questões de aula para comprovar a aquisição de conteúdos específicos da unidade de trabalho; ○ Fichas de autoavaliação e heteroavaliação fornecidas ao aluno. Pesos percentuais dos instrumentos de avaliação: A avaliação sumativa tem um peso de 80%, salvaguardando que as fichas de avaliação tenham um peso de 50%.					

	Para cada domínio de avaliação deverá ser considerado o desempenho esperado pelo aluno nos termos definidos nas metas curriculares.
--	---

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

7º ANO

O aluno de **nível 5** deverá atingir entre 90 a 100% da globalidade das submetas abaixo indicadas:

Dinâmica externa da Terra

1. Compreender a diversidade das paisagens geológicas

- 1.1. Identifica paisagens de rochas vulcânicas e paisagens de rochas plutónicas através das suas principais características.
- 1.2. Dá dois exemplos de paisagens de rochas magmáticas em território português.
- 1.3. Refere as principais características das paisagens de rochas metamórficas.
- 1.4. Indica dois exemplos de paisagens de rochas metamórficas em território nacional.
- 1.5. Descreve as principais características das paisagens de rochas sedimentares.
- 1.6. Apresenta dois exemplos de paisagens sedimentares em Portugal.
- 1.7. Identifica o tipo de paisagem existente na região onde a escola se localiza.

2. Compreender os minerais como unidades básicas das rochas

- 2.1. Enuncia o conceito de mineral.
- 2.2. Identifica minerais nas rochas (biotite, calcite, estauroлите, feldspato, moscovite, olivina, quartzo), correlacionando algumas propriedades com o uso de tabelas.

3. Analisar os conceitos e os processos relativos à formação das rochas sedimentares

- 3.1. Resume a ação da água, do vento e dos seres vivos enquanto agentes geológicos externos.
- 3.2. Prevê o tipo de deslocação e de deposição de materiais ao longo de um curso de água, com base numa atividade prática laboratorial.
- 3.3. Explica as fases de formação da maior parte das rochas sedimentares.

- 3.4. Propõe uma classificação de rochas sedimentares, com base numa atividade prática.
- 3.5. Identifica os principais tipos de rochas detríticas (arenito, argilito, conglomerado, marga), quimiogénicas (calcário, gesso, sal-gema) e biogénicas (carvões, calcários), com base em atividades práticas.
- 3.6. Associa algumas características das areias a diferentes tipos de ambientes, com base numa atividade prática laboratorial.

Estrutura e dinâmica interna da Terra

4. Compreender os fundamentos da estrutura e da dinâmica da Terra

- 4.1. Apresenta argumentos que apoiaram e fragilizaram a Teoria da Deriva Continental.
- 4.2. Reconhece o contributo da ciência, da tecnologia e da sociedade para o conhecimento da expansão dos fundos oceânicos.
- 4.3. Esquematiza a morfologia dos fundos oceânicos.
- 4.4. Explica as evidências clássicas (oceânicas e continentais) que fundamentam a Teoria da Tectónica de Placas.
- 4.5. Relaciona a expansão e a destruição contínuas dos fundos oceânicos com a constância do volume da Terra.
- 4.6. Resolve um exercício que relacione a distância ao eixo da dorsal atlântica com a idade e o paleomagnetismo das rochas do respetivo fundo oceânico.
- 4.7. Identifica os contributos de alguns cientistas associados à Teoria da Deriva Continental e à Teoria da Tectónica de Placas.
- 4.8. Caracteriza placa tectónica e os diferentes tipos de limites existentes.
- 4.9. Infere a importância das correntes de convecção como “motor” da mobilidade das placas tectónicas.

5. Aplicar conceitos relativos à deformação das rochas

- 5.1. Distingue o comportamento frágil de comportamento dúctil, em materiais diversos, com base numa atividade prática laboratorial.
- 5.2. Explica a formação de dobras e de falhas, com base numa atividade prática laboratorial.
- 5.3. Relaciona a movimentação observada numa falha com o tipo de forças aplicadas que lhe deram origem.
- 5.4. Identifica, em esquema e imagem, as deformações observadas nas rochas existentes nas paisagens.
- 5.5. Relaciona a deformação das rochas com a formação de cadeias montanhosas.

Consequências da dinâmica interna da Terra

6. Compreender a atividade vulcânica como uma manifestação da dinâmica interna da Terra

- 6.1. Esquematiza a estrutura de um aparelho vulcânico.
- 6.2. Distingue diferentes materiais expelidos pelos vulcões, com base em amostras de mão.
- 6.3. Estabelece uma relação entre os diferentes tipos de magmas e os diversos tipos de atividade vulcânica, através de uma atividade prática.
- 6.4. Exemplifica manifestações de vulcanismo secundário.
- 6.5. Explica os benefícios do vulcanismo (principal e secundário) para as populações.

- 6.6. Refere medidas de prevenção e de proteção de bens e de pessoas do risco vulcânico.
- 6.7. Infere a importância da ciência e da tecnologia na previsão de erupções vulcânicas.
- 6.8. Reconhece as manifestações vulcânicas como consequência da dinâmica interna da Terra.

7. Interpretar a formação das rochas magmáticas

- 7.1. Explica a génese das rochas magmáticas plutónicas e vulcânicas.
- 7.2. Identifica diferentes tipos de rochas plutónicas (gabro e granito) e vulcânicas (basalto e riólito), com base em amostras de mão.
- 7.3. Relaciona a génese das rochas magmáticas com a respetiva textura, com base na dimensão e na identificação macroscópica dos seus minerais constituintes.

8. Compreender o metamorfismo como uma consequência da dinâmica interna da Terra

- 8.1. Explica o conceito de metamorfismo, associado à dinâmica interna da Terra.
- 8.2. Refere os principais fatores que estão na origem da formação das rochas metamórficas.
- 8.3. Distingue metamorfismo de contacto de metamorfismo regional, com base na interpretação de imagens ou de gráficos.
- 8.4. Identifica diferentes tipos de rochas metamórficas (xistos e outras rochas com textura foliada e/ou bandada bem definida; mármore; quartzitos, que apresentem textura granoblástica), com recurso a uma atividade prática.
- 8.5. Relaciona o tipo de estrutura que a rocha apresenta com o tipo de metamorfismo que lhe deu origem, em amostras de mão.

9. Conhecer o ciclo das rochas

- 9.1. Descreve o ciclo das rochas.
- 9.2. Enuncia os processos geológicos envolvidos no ciclo das rochas.

10. Compreender que as formações litológicas em Portugal devem ser exploradas de forma sustentada

- 10.1. Identifica os diferentes grupos de rochas existentes em Portugal, utilizando cartas geológicas.
- 10.2. Refere aplicações das rochas na sociedade.
- 10.3. Reconhece as rochas utilizadas em algumas construções, na região onde a escola se localiza.
- 10.4. Compreende que a exploração dos recursos litológicos deve ser feita de forma sustentável.

11. Compreender a atividade sísmica como uma consequência da dinâmica interna da Terra

- 11.1. Explica a formação de um sismo, associado à dinâmica interna da Terra.
- 11.2. Associa a vibração das rochas ao registo das ondas sísmicas.
- 11.3. Distingue a Escala de Richter da Escala Macrossísmica Europeia.
- 11.4. Explicita a intensidade sísmica, com base em documentos de sismos ocorridos.
- 11.5. Interpreta cartas de isossistas, em contexto nacional.
- 11.6. Identifica o risco sísmico de Portugal e da região onde a escola se localiza.
- 11.7. Caracteriza alguns episódios sísmicos da história do território nacional, com base em pesquisa orientada.
- 11.8. Indica os riscos associados à ocorrência de um sismo.
- 11.9. Descreve medidas de proteção de bens e de pessoas, antes, durante e após a ocorrência de um sismo.
- 11.10. Reconhece a importância da ciência e da tecnologia na previsão sísmica.
- 11.11. Relaciona a distribuição dos sismos e dos vulcões na Terra com os diferentes limites de placas tectónicas.

12. Compreender a estrutura interna da Terra

- 12.1. Relaciona a inacessibilidade do interior da Terra com as limitações dos métodos diretos.
- 12.2. Enumera diversos instrumentos tecnológicos que permitem compreender a estrutura interna da Terra.
- 12.3. Explica os contributos da planetologia, da sismologia e da vulcanologia para o conhecimento do interior da Terra.
- 12.4. Caracteriza, a partir de esquemas, a estrutura interna da Terra, com base nas propriedades físicas e químicas (modelo geoquímico e modelo geofísico).

A Terra conta a sua história

13. Compreender a importância dos fósseis para a reconstituição da história da Terra

- 13.1. Define paleontologia.
- 13.2. Apresenta uma definição de fóssil.
- 13.3. Explica os diversos processos de fossilização, recorrendo a atividades práticas.
- 13.4. Relaciona a formação de fósseis com as condições físicas, químicas e biológicas dos respetivos ambientes.
- 13.5. Ordena acontecimentos relativos a processos de fossilização, de acordo com a sequência em que estes ocorreram na Natureza.
- 13.6. Caracteriza os grandes grupos de fósseis, com base em imagens e em amostras de mão.
- 13.7. Explica o contributo do estudo dos fósseis para a reconstituição da história da vida na Terra.

14. Compreender as grandes etapas da história da Terra

- 14.1. Sistematiza informação, em formatos diversos, sobre o conceito de tempo.
- 14.2. Distingue tempo histórico de tempo geológico, com base em documentos diversificados.
- 14.3. Explica o conceito de datação relativa, com base nos princípios do raciocínio geológico e com recurso a uma atividade prática laboratorial.
- 14.4. Distingue datação relativa de datação radiométrica.
- 14.5. Localiza as Eras geológicas numa Tabela Cronoestratigráfica.
- 14.6. Localiza o aparecimento e a extinção dos principais grupos de animais e de plantas na Tabela Cronoestratigráfica.
- 14.7. Infere as consequências das mudanças cíclicas dos subsistemas terrestres (atmosfera, biosfera, geosfera, hidrosfera) ao longo da história da Terra, com base em documentos diversificados.
- 14.8. Caracteriza ambientes geológicos passados, através de uma atividade prática de campo.

Ciência geológica e sustentabilidade da vida na Terra

15. Compreender o contributo do conhecimento geológico para a sustentabilidade da vida na Terra

- 15.1. Associa as intervenções do ser humano aos impactes nos processos geológicos (atmosfera, hidrosfera e litosfera).
- 15.2. Relaciona o ambiente geológico com a saúde e a ocorrência de doenças nas pessoas, nos animais e nas plantas que vivem nesse mesmo ambiente.
- 15.3. Extrapola o impacte do crescimento populacional no consumo de recursos, no ambiente e na sustentabilidade da vida na Terra.

O aluno de **nível 4** deverá atingir entre 70 a 89% das submetas definidas para o nível 5.

O aluno de **nível 3** deverá atingir entre 50 a 69% das submetas definidas para o nível 5.

O aluno de **nível 2** deverá atingir entre 20 a 49% das submetas definidas para o nível 5.

O aluno de **nível 1** deverá atingir até 19% das submetas definidas para o nível 5.

O aluno de **nível 5** deverá atingir entre 90 a 100% da globalidade das submetas abaixo indicadas:

1. Compreender as condições próprias da Terra que a tornam o único planeta com vida conhecida no Sistema Solar

- 1.1. Identifica a posição da Terra no Sistema Solar, através de representações esquemáticas.
- 1.2. Explica três condições da Terra que permitiram o desenvolvimento e a manutenção da vida.
- 1.3. Interpreta gráficos da evolução da temperatura, da energia solar e do dióxido de carbono atmosférico ao longo do tempo geológico.
- 1.4. Descreve a influência da atividade dos seres vivos na evolução da atmosfera terrestre.
- 1.5. Infere a importância do efeito de estufa para a manutenção de uma temperatura favorável à vida na Terra.

2. Compreender a Terra como um sistema capaz de gerar vida

- 2.1. Descreve a Terra como um sistema composto por subsistemas fundamentais (atmosfera, hidrosfera, geosfera, biosfera).
- 2.2. Reconhece a Terra como um sistema.
- 2.3. Argumenta sobre algumas teorias da origem da vida na Terra.
- 2.4. Discute o papel da alteração das rochas e da formação do solo na existência de vida no meio terrestre.
- 2.5. Justifica o papel dos subsistemas na manutenção da vida na Terra.

3. Compreender a célula como unidade básica da biodiversidade existente na Terra

- 3.1. Distingue células procarióticas de células eucarióticas, com base em imagens fornecidas.
- 3.2. Identifica organismos unicelulares e organismos pluricelulares, com base em observações microscópicas.
- 3.3. Enuncia as principais características das células animais e das células vegetais, com base em observações microscópicas.
- 3.4. Descreve os níveis de organização biológica dos seres vivos.
- 3.5. Reconhece a célula como unidade básica dos seres vivos.

4. Compreender os níveis de organização biológica dos ecossistemas

- 4.1. Apresenta uma definição de ecossistema.
- 4.2. Descreve os níveis de organização biológica dos ecossistemas.
- 4.3. Usa os conceitos de estrutura, de funcionamento e de equilíbrio dos ecossistemas numa atividade prática de campo, próxima do local onde a escola se localiza.

5. Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente

- 5.1. Descreve a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas.
- 5.2. Apresenta exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos estudados.
- 5.3. Testa variáveis que permitam estudar, em laboratório, a influência dos fatores abióticos nos ecossistemas.
- 5.4. Conclui acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas.
- 5.5. Prevê a influência dos fatores abióticos na dinâmica dos ecossistemas da região onde a escola se localiza.
- 5.6. Relaciona as alterações do meio com a evolução ou a extinção de espécies.

6. Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos

- 6.1. Distingue, dando exemplos, interações intraespecíficas de interações interespecíficas.
- 6.2. Identifica tipos de relações bióticas, em documentos diversificados.
- 6.3. Interpreta gráficos que evidenciem dinâmicas populacionais decorrentes das relações bióticas.
- 6.4. Avalia as consequências de algumas relações bióticas na dinâmica dos ecossistemas.
- 6.5. Explica o modo como as relações bióticas podem conduzir à evolução ou à extinção de espécies.

7. Compreender a importância dos fluxos de energia na dinâmica dos ecossistemas

- 7.1. Indica formas de transferência de energia existentes nos ecossistemas.
- 7.2. Constrói cadeias tróficas de ambientes marinhos, fluviais e terrestres.
- 7.3. Elabora diversos tipos de cadeias tróficas a partir de teias alimentares.
- 7.4. Indica impactos da ação humana que contribuam para a alteração da dinâmica das teias alimentares.
- 7.5. Discute medidas de minimização dos impactos da ação humana na alteração da dinâmica dos ecossistemas.

8. Sintetizar o papel dos principais ciclos de matéria nos ecossistemas

- 8.1. Explica o modo como algumas atividades dos seres vivos (alimentação, respiração, fotossíntese) interferem nos ciclos de matéria.
- 8.2. Explicita a importância da reciclagem da matéria na dinâmica dos ecossistemas.
- 8.3. Interpreta as principais fases do ciclo da água, do ciclo do carbono, do ciclo do oxigênio e do ciclo do azoto, a partir de esquemas.
- 8.4. Justifica o modo como a ação humana pode interferir nos principais ciclos de matéria e afetar os ecossistemas.

9. Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra

- 9.1. Descreve as fases de uma sucessão ecológica, utilizando um exemplo concreto.
- 9.2. Distingue sucessão ecológica primária de sucessão ecológica secundária.
- 9.3. Identifica o tipo de sucessão ecológica descrita em documentos diversificados.
- 9.4. Explicita as causas e as consequências da alteração do equilíbrio dinâmico dos ecossistemas.
- 9.5. Conclui acerca da importância do equilíbrio dinâmico dos ecossistemas para a sustentabilidade da vida no planeta Terra.

10. Analisar a forma como a gestão dos ecossistemas pode contribuir para alcançar as metas de um desenvolvimento sustentável

- 10.1. Apresenta uma definição de desenvolvimento sustentável.
- 10.2. Diferencia os serviços dos ecossistemas, ao nível da produção, da regulação, do suporte e da cultura.
- 10.3. Justifica o modo como os serviços dos ecossistemas afetam o bem-estar humano.
- 10.4. Discute opções disponíveis para a conservação dos ecossistemas e a sua contribuição para responder às necessidades humanas.

11. Compreender a influência das catástrofes no equilíbrio dos ecossistemas

- 11.1. Distingue, dando exemplos, catástrofes de origem natural de catástrofes de origem antrópica.
- 11.2. Descreve as causas das principais catástrofes de origem antrópica.
- 11.3. Extrapola o modo como a poluição, a desflorestação, os incêndios e as invasões biológicas afetam o equilíbrio dos ecossistemas.

11.4.Explicita o modo como as catástrofes influenciam a diversidade intraespecífica, os processos de extinção dos seres vivos e o ambiente, através de pesquisa orientada.

11.5.Testa a forma como alguns agentes poluentes afetam o equilíbrio dos ecossistemas, a partir de dispositivos experimentais.

12. Sintetizar medidas de proteção dos ecossistemas

12.1.Indica três medidas que visem diminuir os impactes das catástrofes de origem natural e de origem antrópica nos seres vivos e no ambiente.

12.2.Categoriza informação sobre riscos naturais e de ocupação antrópica existentes na região onde a escola se localiza, recolhida com base em pesquisa orientada.

12.3.Identifica medidas de proteção dos seres vivos e do ambiente num ecossistema próximo da região onde a escola se localiza.

12.4.Constrói documentos, em diferentes formatos, sobre medidas de proteção dos seres vivos e do ambiente, implementadas na região onde a escola se localiza.

12.5.Explicita o modo como cada cidadão pode contribuir para a efetivação das medidas de proteção dos ecossistemas.

13. Compreender a classificação dos recursos naturais

13.1.Apresenta uma definição de recurso natural.

13.2.Enuncia os critérios de classificação dos recursos naturais, apresentando exemplos.

13.3.Distingue recursos energéticos de recursos não energéticos, com exemplos.

13.4.Define recursos renováveis e recursos não renováveis, apresentando exemplos.

13.5.Justifica a importância da classificação dos recursos naturais.

14. Compreender o modo como são explorados e transformados os recursos naturais

14.1.Identifica três formas de exploração dos recursos naturais.

14.2.Descreve as principais transformações dos recursos naturais.

14.3.Inferir os impactes da exploração e da transformação dos recursos naturais, a curto, a médio e a longo prazo, com base em documentos fornecidos.

14.4.Propõe medidas que visem diminuir os impactes da exploração e da transformação dos recursos naturais.

14.5.Refere medidas que estão a ser implementadas em Portugal para promover a sustentabilidade dos recursos naturais.

15. Relacionar o papel dos instrumentos de ordenamento e gestão do território com a proteção e a conservação da Natureza

15.1.Apresenta um conceito de ordenamento do território.

15.2.Indica exemplos de instrumentos de ordenamento e gestão do território.

15.3.Enuncia as tipologias de Áreas Protegidas.

15.4.Sistematiza informação acerca da criação de Áreas Protegidas em Portugal e no mundo, com base em pesquisa orientada.

15.5.Resume três medidas de proteção e de conservação das Áreas Protegidas em Portugal.

16. Integrar conhecimentos de ordenamento e gestão do território

16.1.Enumera associações e organismos públicos de proteção e de conservação da Natureza existentes em Portugal, com base em pesquisa orientada.

16.2.Constrói uma síntese sobre um problema ambiental existente na região onde a escola se localiza, indicando possíveis formas de minimizar danos, sob a forma de uma carta dirigida a um organismo de conservação da Natureza ou de um trabalho de projeto.

17. Relacionar a gestão de resíduos e da água com o desenvolvimento sustentável

- 17.1. Distingue os diversos tipos de resíduos.
- 17.2. Resume a importância da promoção da recolha, do tratamento e da gestão sustentável de resíduos.
- 17.3. Planifica a realização de campanhas de informação e de sensibilização sobre a gestão sustentável de resíduos.
- 17.4. Constrói um plano de ação que vise diminuir o consumo de água na escola e em casa, com base na Carta Europeia da Água.
- 17.5. Propõe medidas de redução de riscos e de minimização de danos relativos à contaminação da água procedente da ação humana.

18. Relacionar o desenvolvimento científico e tecnológico com a melhoria da qualidade de vida das populações humanas

- 18.1. Identifica exemplos de desenvolvimento científico e tecnológico na história da ciência, com base em pesquisa orientada.
- 18.2. Debate os impactos ambientais, sociais e éticos de casos de desenvolvimento científico e tecnológico.
- 18.3. Prevê as consequências possíveis de um caso de desenvolvimento tecnológico na qualidade de vida das populações humanas, com base em inquérito científico.
- 18.4. Discute os contributos do desenvolvimento científico e tecnológico para o desenvolvimento sustentável.

O aluno de **nível 4** deverá atingir entre 70 a 89% das submetas definidas para o nível 5.

O aluno de **nível 3** deverá atingir entre 50 a 69% das submetas definidas para o nível 5.

O aluno de **nível 2** deverá atingir entre 20 a 49% das submetas definidas para o nível 5.

O aluno de **nível 1** deverá atingir até 19% das submetas definidas para o nível 5.

9º ANO

O aluno de **nível 5** deverá atingir entre 90 a 100% da globalidade das submetas abaixo indicadas:

Saúde individual e comunitária**1. Compreender a importância da saúde individual e comunitária na qualidade de vida da população**

- 1.1. Apresenta o conceito de saúde e o conceito de qualidade de vida, segundo a Organização Mundial de Saúde.
- 1.2. Caracteriza os quatro domínios (biológico, cultural, económico e psicológico) considerados na qualidade de vida pela Organização Mundial de Saúde.
- 1.3. Distingue os conceitos de esperança de saúde, de esperanças de vida e de anos potenciais de vida perdidos.
- 1.4. Relaciona a ocorrência de doenças com a ação de agentes patogénicos ambientais, biológicos, físicos e químicos.
- 1.5. Explicita o modo como a interação dinâmica entre parasita e hospedeiro resultam de fenómenos de coevolução.

- 1.6. Relaciona o uso indevido de antibióticos com o aumento da resistência bacteriana.
- 1.7. Caracteriza, sumariamente, as principais doenças não transmissíveis, com indicação da prevalência dos fatores de risco associados.
- 1.8. Indica determinantes do nível de saúde individual e de saúde comunitária.
- 1.9. Compara alguns indicadores de saúde da população nacional com os da União Europeia, com base na Lista de Indicadores de Saúde da Comunidade Europeia.

2. Sintetizar as estratégias de promoção da saúde

- 2.1. Caracteriza, sumariamente, a sociedade de risco.
- 2.2. Apresenta três exemplos de “culturas de risco”.
- 2.3. Explicita o modo como a implementação de medidas de capacitação das pessoas podem contribuir para a promoção da saúde.
- 2.4. Descreve exemplos de atuação na promoção da saúde individual, familiar e comunitário.
- 2.5. Explica de que forma a saúde e a sobrevivência de um indivíduo dependem da interação entre a sua informação genética, o meio ambiente e os estilos de vida que pratica.

Organismo humano em equilíbrio

3. Conhecer os distintos níveis estruturais do corpo humano

- 3.1. Explicita o conceito de organismo como sistema aberto que regula o seu meio interno de modo a manter a homeostasia.
- 3.2. Descreve os níveis de organização biológica do corpo humano.
- 3.3. Identifica os elementos químicos mais abundantes no corpo humano.
- 3.4. Identifica no corpo humano as direções anatómicas (superior, inferior, anterior, posterior) e cavidades (craniana, espinal, torácica, abdominal, pélvica).
- 3.5. Descreve três contributos da ciência e da tecnologia para o conhecimento do corpo humano.

4. Compreender a importância de uma alimentação saudável no equilíbrio do organismo humano

- 4.1. Distingue alimento de nutriente.
- 4.2. Resume as funções desempenhadas pelos nutrientes no organismo.
- 4.3. Distingue nutrientes orgânicos de nutrientes inorgânicos, dando exemplos.
- 4.4. Testa a presença de nutrientes em alguns alimentos.
- 4.5. Relaciona a insuficiência de alguns elementos traço (por exemplo, cobre, ferro, flúor, iodo, selênio, zinco) com os seus efeitos no organismo.

- 4.6. Justifica o modo como três tipos de distúrbios alimentares (anorexia nervosa, bulimia nervosa e compulsão alimentar) podem afetar o equilíbrio do organismo humano.
- 4.7. Relaciona a alimentação saudável com a prevenção das principais doenças da contemporaneidade (obesidade, doenças cardiovasculares e cancro), enquadrando-as num contexto histórico da evolução humana recente.
- 4.8. Reconhece a importância da dieta mediterrânica na promoção da saúde.
- 4.9. Caracteriza as práticas alimentares da comunidade envolvente, com base num trabalho de projeto.

5. Compreender a importância do sistema digestivo para o equilíbrio do organismo humano

- 5.1. Identifica as etapas da nutrição.
- 5.2. Relaciona a função do sistema digestivo com o metabolismo celular.
- 5.3. Estabelece a correspondência entre os órgãos do sistema digestivo e as glândulas anexas e as funções por eles desempenhadas.
- 5.4. Resume as transformações físicas e químicas que ocorrem durante a digestão.
- 5.5. Justifica o papel das válvulas coniventes na eficiência do processo de absorção dos nutrientes.
- 5.6. Refere o destino das substâncias não absorvidas.
- 5.7. Descreve a importância do microbiota humano (microrganismos comensais).
- 5.8. Caracteriza, sumariamente, três doenças do sistema digestivo.
- 5.9. Identifica medidas que visem contribuir para o bom funcionamento do sistema digestivo.

6. Analisar a importância do sangue para o equilíbrio do organismo humano

- 6.1. Identifica os constituintes do sangue, com base em esquemas e/ou em preparações definitivas.
- 6.2. Relaciona a estrutura e a função dos constituintes do sangue com o equilíbrio do organismo humano.
- 6.3. Formula hipóteses acerca das causas prováveis de desvios dos resultados de análises sanguíneas relativamente aos valores de referência.
- 6.4. Explica o modo de atuação dos leucócitos, relacionando-o com o sistema imunitário.
- 6.5. Prevê compatibilidades e incompatibilidades sanguíneas.

7. Sintetizar a importância do sistema cardiovascular no equilíbrio do organismo humano

- 7.1. Indica os principais constituintes do sistema cardiovascular.
- 7.2. Explica o uso de órgãos de mamíferos (por exemplo, borrego, coelho, porco), como modelos para estudar a anatomia e a fisiologia humana, com base na sua proximidade evolutiva.
- 7.3. Descreve a morfologia e a anatomia do coração de um mamífero, com base numa atividade laboratorial.
- 7.4. Infere as funções das estruturas do coração com base na sua observação.
- 7.5. Representa o ciclo cardíaco.
- 7.6. Determina a variação da frequência cardíaca e da pressão arterial, com base na realização de algumas atividades do dia-a-dia.

- 7.7. Relaciona a estrutura dos vasos sanguíneos com as funções que desempenham.
- 7.8. Compara a circulação sistêmica com a circulação pulmonar, com base em esquemas.
- 7.9. Caracteriza, sumariamente, três doenças do sistema cardiovascular.
- 7.10. Descreve dois contributos da ciência e da tecnologia para minimizar os problemas associados ao sistema cardiovascular.
- 7.11. Identifica medidas que visem contribuir para o bom funcionamento do sistema cardiovascular.

8. Analisar a importância do sistema linfático no equilíbrio do organismo humano

- 8.1. Caracteriza a função e os diferentes tipos de linfa.
- 8.2. Descreve a estrutura do sistema linfático.
- 8.3. Explica a relação existente entre o sistema cardiovascular e o sistema linfático.
- 8.4. Justifica a relevância da linfa e dos gânglios linfáticos para o organismo.
- 8.5. Caracteriza, sumariamente, três doenças do sistema linfático.
- 8.6. Esclarece a importância da implementação de medidas que visem contribuir para o bom funcionamento do sistema linfático.

9. Analisar a influência do ambiente e dos estilos de vida no sistema respiratório

- 9.1. Descreve a constituição do sistema respiratório, com base numa atividade laboratorial.
- 9.2. Refere a função do sistema respiratório e dos seus constituintes.
- 9.3. Distingue respiração externa de respiração celular.
- 9.4. Indica as alterações morfológicas que ocorrem ao nível do mecanismo de ventilação pulmonar.
- 9.5. Determina a variação da frequência e da amplitude ventilatórias em diversas atividades realizadas no dia-a-dia, com controlo de variáveis.
- 9.6. Compara a hematose alveolar com a hematose tecidual.
- 9.7. Resume os mecanismos de controlo da ventilação.
- 9.8. Deduz a influência das variações de altitude no desempenho do sistema cardiorrespiratório, distinguindo as variações devidas a processos de aclimação.
- 9.9. Avalia os efeitos do ambiente e dos estilos de vida no equilíbrio do sistema respiratório.
- 9.10. Caracteriza, sumariamente, três doenças do sistema respiratório, com destaque para as consequências à exposição ao fumo ambiental do tabaco.
- 9.11. Indica medidas que visem contribuir para o bom funcionamento do sistema respiratório.

10. Aplicar medidas de suporte básico de vida

- 10.1. Explica a importância da cadeia de sobrevivência no aumento da taxa de sobrevivência em paragem cardiovascular.
- 10.2. Realiza o exame do paciente (adulto e pediátrico) com base na abordagem inicial do ABC (airway, breathing and circulation).
- 10.3. Exemplifica os procedimentos de um correto alarme em caso de emergência.

- 10.4. Executa procedimentos de suporte básico de vida (adulto e pediátrico), seguindo os algoritmos do European Resuscitation Council.
- 10.5. Exemplifica medidas de socorro à obstrução grave e ligeira da via aérea (remoção de qualquer obstrução evidente, extensão da cabeça, palmadas interescapulares, manobra de Heimlich, encorajamento da tosse).
- 10.6. Demonstra a posição lateral de segurança.

11. Compreender a importância da função excretora na regulação do organismo humano

- 11.1. Caracteriza os constituintes do sistema urinário.
- 11.2. Refere o papel do sistema urinário na regulação do organismo.
- 11.3. Ilustra a anatomia e a morfologia do rim, a partir de uma atividade laboratorial.
- 11.4. Descreve a unidade funcional do rim.
- 11.5. Resume o processo de formação da urina.
- 11.6. Justifica o modo como alguns fatores podem influenciar a formação da urina.
- 11.7. Descreve dois contributos da ciência e da tecnologia para minimizar problemas associados à função renal.
- 11.8. Descreve a pele e as suas estruturas anexas.
- 11.9. Refere as funções da pele.
- 11.10. Caracteriza, sumariamente, três doenças dos sistemas excretores.
- 11.11. Indica medidas que visem contribuir para o bom funcionamento da função excretora.

12. Analisar o papel do sistema nervoso no equilíbrio do organismo humano

- 12.1. Identifica os principais constituintes do sistema nervoso central, com base numa atividade laboratorial.
- 12.2. Compara o sistema nervoso central com o sistema nervoso periférico.
- 12.3. Esquematiza a constituição do neurónio.
- 12.4. Indica o modo como ocorre a transmissão do impulso nervoso.
- 12.5. Descreve a reação do organismo a diferentes estímulos externos.
- 12.6. Distingue ato voluntário de ato reflexo.
- 12.7. Diferencia o sistema nervoso simpático do sistema nervoso parassimpático.
- 12.8. Descreve o papel do sistema nervoso na regulação homeostática (por exemplo, termorregulação).
- 12.9. Caracteriza, sumariamente, três doenças do sistema nervoso.
- 12.10. Indica medidas que visem contribuir para o bom funcionamento do sistema nervoso.

13. Sintetizar o papel do sistema hormonal na regulação do organismo

- 13.1. Distingue os conceitos de glândula, de hormona e de célula alvo.
- 13.2. Localiza as glândulas endócrinas: glândula pineal, hipófise, hipotálamo, ilhéus de Langerhans, ovário, placenta, suprarrenal, testículo, tireoide.
- 13.3. Refere a função das hormonas: adrenalina, calcitonina, insulina, hormona do crescimento, e melatonina.
- 13.4. Explica a importância do sistema neuro-hormonal na regulação do organismo.
- 13.5. Caracteriza, sumariamente, três doenças do sistema hormonal.
- 13.6. Descreve dois contributos da ciência e da tecnologia para minimizar os problemas associados ao sistema hormonal.
- 13.7. Indica medidas que visem contribuir para o bom funcionamento do sistema hormonal.

Transmissão da vida

14. Compreender o funcionamento do sistema reprodutor humano

- 14.1. Caracteriza as estruturas e as funções dos órgãos reprodutores humanos.
- 14.2. Compara, sumariamente, os processos da espermatogénese com os da oogenese.
- 14.3. Interpreta esquemas ilustrativos da coordenação entre o ciclo ovário e o ciclo uterino.
- 14.4. Identifica o período fértil num ciclo menstrual.
- 14.5. Distingue as células reprodutoras humanas, a nível morfológico e a nível fisiológico.
- 14.6. Resume a regulação hormonal do sistema reprodutor masculino e do sistema reprodutor feminino.
- 14.7. Define os conceitos de fecundação e de nidificação.
- 14.8. Descreve as principais etapas que ocorrem desde a fecundação até ao nascimento, atendendo às semelhanças com outras espécies de mamíferos.
- 14.9. Explica as vantagens do aleitamento materno, explorando a diferente composição dos leites de outros mamíferos.
- 14.10. Caracteriza, sumariamente, três doenças do sistema reprodutor.
- 14.11. Descreve dois contributos da ciência e da tecnologia para minimizar os problemas associados ao sistema reprodutor.
- 14.12. Indica medidas que visem contribuir para o bom funcionamento do sistema reprodutor.

15. Compreender a importância do conhecimento genético

- 15.1. Distingue o conceito de genética do conceito de hereditariedade.
- 15.2. Descreve as principais etapas da evolução da genética, com referência aos contributos de Gregor Mendel e de Thomas Morgan.

15.3. Identifica as estruturas celulares onde se localiza o material genético. 15.4. Explica a relação existente entre os fatores hereditários e a informação genética. 15.5. Calcula a probabilidade de algumas características hereditárias (autossômicas e heterossômicas) serem transmitidas aos descendentes. 15.6. Infere o modo como a reprodução sexuada afeta a diversidade intraespecífica. 15.7. Apresenta três aplicações da genética na sociedade. 15.8. Indica problemas bioéticos relacionados com as novas aplicações da genética na sociedade.
O aluno de nível 4 deverá atingir entre 70 a 89% das submetas definidas para o nível 5.
O aluno de nível 3 deverá atingir entre 50 a 69% das submetas definidas para o nível 5.
O aluno de nível 2 deverá atingir entre 20 a 49% das submetas definidas para o nível 5.
O aluno de nível 1 deverá atingir até 19% das submetas definidas para o nível 5.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE AVALIAÇÃO – 3º CEB – CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICA

Domínios de Avaliação		Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Capacidades Transversais	Conhecimento	Não adquire os conceitos científicos. Não utiliza corretamente a linguagem científica.	Não adquire os conceitos científicos. Não utiliza corretamente a linguagem científica.	Adquire conceitos científicos. Utiliza corretamente linguagem científica.	Adquire a maioria dos conceitos científicos. Utiliza corretamente e com confiança a maioria da linguagem científica.	Adquire todos os conceitos científicos. Utiliza corretamente e com rigor, a linguagem científica.
	Raciocínio	Não utiliza nem relaciona os conceitos adquiridos. Não compreende fenômenos e modelos científicos. Não resolve situações de aprendizagem centradas na resolução de problemas. Não analisa, não interpreta e não avalia situações problema e/ou resultados experimentais. Não planeia nem realiza atividades práticas/experimentais ou projetos.	Tem dificuldade em utilizar e relacionar os conceitos adquiridos. Tem dificuldade em compreender os fenômenos e modelos científicos. Tem dificuldade em resolver situações de aprendizagem centradas na resolução de problemas. Tem dificuldade em analisar, interpretar e avaliar situações problema e/ou resultados experimentais. Tem dificuldade em planejar e em realizar atividades práticas/experimentais ou projetos.	Utiliza e relaciona os conceitos adquiridos. Compreende os fenômenos e modelos científicos. Resolve situações de aprendizagem centradas na resolução de problemas. Analisa, interpreta e avalia situações problema e/ou resultados experimentais. Planeia e realiza atividades práticas/experimentais ou projetos.	Utiliza e relaciona os conceitos adquiridos, com facilidade. Compreende os fenômenos e modelos científicos, com facilidade. Resolve situações de aprendizagem centradas na resolução de problemas. Analisa, interpreta e avalia situações problema e/ou resultados experimentais, revelando espírito crítico. Planeia e realiza atividades práticas/experimentais ou projetos.	Utiliza e relaciona os conceitos adquiridos, na totalidade. Compreende os fenômenos e modelos científicos, na totalidade. Resolve situações de aprendizagem centradas na resolução de problemas. Confronta diferentes perspectivas de interpretação científica. Analisa, interpreta e avalia situações problema e/ou resultados experimentais, revelando espírito crítico. Planeia e realiza, na totalidade, atividades práticas/experimentais ou projetos.
	Comunicação	Não se exprime de forma clara. Não interpreta nem representa fontes de informação diversas. Não participa em debates.	Exprime-se com alguma clareza. Não interpreta nem representa fontes de informação diversas. Tem dificuldades em argumentar as suas ideias em debates. Não coopera na partilha de informação e na	Exprime-se com clareza. Interpreta e representa fontes de informação diversas. Argumenta as suas ideias em debates. Coopera na partilha de informação e na apresentação de resultados de pesquisa.	Exprime-se com clareza, utilizando com eficácia a linguagem científica. Interpreta e representa fontes de informação diversas. Argumenta com facilidade as suas ideias em debates. É ativo na partilha de informação e na	Exprime-se com clareza, utilizando com eficácia a linguagem científica. Interpreta e representa todas as fontes de informação. Argumenta muito bem as suas ideias em debates. É ativo na partilha de informação e na apresentação de resultados de pesquisa.

			apresentação de resultados de pesquisa.		apresentação de resultados de pesquisa.	
	Relação entre as componentes CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE	Não reconhece que o conhecimento científico está em constante evolução. Não discute de uma forma reflexiva e ativa questões da sociedade atual.	Reconhece com dificuldade que o conhecimento científico está em constante evolução; Tem dificuldade em discutir questões da sociedade atual.	Reconhece que o conhecimento científico está em constante evolução. Avalia a influência da informação veiculada pelos meios de comunicação na tomada de decisões. Discute questões da sociedade atual.	Avalia o impacto da Ciência na sociedade e no ambiente. Avalia o impacto da intervenção humana na Terra. Reconhece que o conhecimento científico está em constante evolução. Avalia a influência da informação veiculada pelos meios de comunicação na tomada de decisões. Discute com facilidade questões da sociedade atual.	Reconhece as limitações da ciência e da tecnologia na resolução de problemas pessoais, sociais e ambientais. Avalia com consciência o impacto da Ciência na sociedade e no ambiente. Avalia com confiança e eficácia o impacto da intervenção humana na Terra. Reconhece que o conhecimento científico está em constante evolução. Avalia a influência da informação veiculada pelos meios de comunicação na tomada de decisões. Discute com convicção questões da sociedade atual.
Instrumentos de Avaliação: Fichas de avaliação e pelo menos dois dos instrumentos abaixo indicados: ○ Observação direta e repetida do trabalho em aula; ○ Organização dos instrumentos de trabalho/materiais de estudo; ○ Participação discussões, exposições orais; ○ Trabalhos prático-experimentais; ○ Trabalhos de pesquisa (em grupo ou individual) ○ Aplicação de questões de aula para comprovar a aquisição de conteúdos específicos da unidade de trabalho; ○ Fichas de autoavaliação e heteroavaliação fornecidas ao aluno. Pesos percentuais dos instrumentos de avaliação: A avaliação sumativa tem um peso de 80%, salvaguardando que as fichas de avaliação tenham um peso de 50%. Para cada domínio de avaliação deverá ser considerado o desempenho esperado pelo aluno nos termos definidos nas metas curriculares.						

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

7º ANO

O aluno de **nível 5** deverá atingir entre 90 a 100% da globalidade das submetas abaixo indicadas:

Espaço/ Universo

1. Conhecer e compreender a constituição do Universo, localizando a Terra, e reconhecer o papel da observação e dos instrumentos na nossa percepção do Universo.

- 1.1. Distingue vários corpos celestes (planetas, estrelas e sistemas planetários; enxames de estrelas, galáxias e enxames de galáxias).
- 1.2. Indica o modo como os corpos celestes se organizam, localizando a Terra.
- 1.3. Indica qual é a nossa galáxia (Galáxia ou Via Láctea), a sua forma e a localização do Sol nela.
- 1.4. Indicar o que são constelações e dar exemplos de constelações visíveis no hemisfério Norte (Ursa Maior e Ursa Menor) e no hemisfério Sul (Cruzeiro do Sul).
- 1.5. Associa a estrela Polar à localização do Norte no hemisfério Norte e explicar como é possível localizá-la a partir da Ursa Maior.
- 1.6. Indica que a luz emitida pelos corpos celestes pode ser detetada ou não pelos nossos olhos (luz visível ou invisível).
- 1.7. Identifica Galileu como pioneiro na utilização do telescópio na observação do céu (descobertas do relevo na Lua, fases de Vénus e satélites de Júpiter).
- 1.8. Caracteriza os modelos geocêntrico e heliocêntrico, enquadrando-os historicamente (contributos de Ptolomeu, Copérnico e Galileu).
- 1.9. Identifica a observação por telescópios (de luz visível e não visível, em terra e em órbita) e as missões espaciais (tripuladas e não tripuladas) como meios essenciais para conhecer o Universo.
- 1.10. Dá exemplos de agências espaciais (ESA e NASA), de missões tripuladas (missões Apollo e Estação Espacial Internacional) e não tripuladas (satélites artificiais e sondas espaciais) e de observatórios no solo (ESO).
- 1.11. Identifica a teoria do Big Bang como descrição da origem e evolução do Universo e indicar que este está em expansão desde a sua origem.

Espaço/ Sistema Solar

2. Conhecer e compreender o Sistema Solar, aplicando os conhecimentos adquiridos.

- 2.1. Relaciona a idade do Universo com a idade do Sistema Solar.

- 2.2. Identifica os tipos de astros do Sistema Solar.
- 2.3. Distingue planetas, satélites de planetas e planetas anões.
- 2.4. Indica que a massa de um planeta é maior do que a dos seus satélites.
- 2.5. Indica que as órbitas dos planetas do Sistema Solar são aproximadamente circulares.
- 2.6. Ordena os planetas de acordo com a distância ao Sol e classificá-los quanto à sua constituição (rochosos e gasosos) e localização relativa (interiores e exteriores).
- 2.7. Define períodos de translação e de rotação de um astro.
- 2.8. Indica que o Sol é o astro de maior tamanho e massa do Sistema Solar, que tem movimentos de translação em torno do centro da Galáxia e de rotação em torno de si próprio.
- 2.9. Interpreta informação sobre planetas contida em tabelas, gráficos ou textos, identificando semelhanças e diferenças, relacionando o período de translação com a distância ao Sol e comparando a massa dos planetas com a massa da Terra.
- 2.10. Distingue asteroides, cometas e meteoroides.
- 2.11. Identifica, numa representação do Sistema Solar, os planetas, a cintura de asteroides e a cintura de Kuiper.
- 2.12. Associa a expressão «chuva de estrelas» a meteoros e explicar a sua formação, assim como a relevância da atmosfera de um planeta na sua proteção.
- 2.13. Concluir que a investigação tem permitido a descoberta de outros sistemas planetários para além do nosso, contendo exoplanetas, os quais podem ser muito diferentes dos planetas do Sistema Solar.

Espaço / Distâncias no Universo

3. Conhecer algumas distâncias no Universo e utilizar unidades de distância adequadas às várias escalas do Universo.

- 3.1. Converte medidas de distância e de tempo às respetivas unidades do SI.
- 3.2. Representa números grandes com potências de base dez e ordená-los.
- 3.3. Indica o significado de unidade astronómica (UA), converter distâncias em UA a unidades SI (dado o valor de 1 UA em unidades SI) e identificar a UA como a unidade mais adequada para medir distâncias no Sistema Solar.
- 3.4. Constrói um modelo de Sistema Solar usando a UA como unidade e desprezando as dimensões dos diâmetros dos planetas.
- 3.5. Interpreta o significado da velocidade da luz, conhecido o seu valor.
- 3.6. Interpreta o significado de ano-luz (a.l.), determinando o seu valor em unidades SI, converter distâncias em a.l. a unidades SI e identificar o a.l. como a unidade adequada para exprimir distâncias entre a Terra e corpos fora do Sistema Solar.

Espaço/ A Terra, a Lua e forças gravíticas

4. Conhecer e compreender os movimentos da Terra e da Lua.

- 4.1. Indica o período de rotação da Terra e as consequências da rotação da Terra.
- 4.2. Mede o comprimento de uma sombra ao longo do dia, traçar um gráfico desse comprimento em função do tempo e relacionar esta experiência com os relógios de sol.
- 4.3. Explica como nos podemos orientar pelo Sol à nossa latitude.
- 4.4. Indica o período de translação da Terra e explicar a existência de anos bissextos.

- 4.5. Interpreta as estações do ano com base no movimento de translação da Terra e na inclinação do seu eixo de rotação relativamente ao plano da órbita.
- 4.6. Identifica, a partir de informação fornecida, planetas do Sistema Solar cuja rotação ou a inclinação do seu eixo de rotação não permite a existência de estações do ano.
- 4.7. Associa os equinócios às alturas do ano em que se iniciam a primavera e o outono e os solstícios às alturas do ano em que se inicia o verão e o inverno.
- 4.8. Identifica, num esquema, para os dois hemisférios, os solstícios e os equinócios, o início das estações do ano, os dias mais longo e mais curto do ano e as noites mais longa e mais curta do ano.
- 4.9. Identifica a Lua como o nosso único satélite natural, indicar o seu período de translação e de rotação e explicar por que razão, da Terra, se vê sempre a mesma face da Lua.
- 4.10. Interpretar, com base em representações, as formas como vemos a Lua, identificando a sucessão das suas fases nos dois hemisférios.
- 4.11. Associar os termos sombra e penumbra a zonas total ou parcialmente escurecidas, respetivamente.
- 4.12. Interpretar a ocorrência de eclipses da Lua (total, parcial, penumbral) e do Sol (total, parcial, anular) a partir de representações, indicando a razão da não ocorrência de eclipses todos os meses.

5. Compreender as ações do Sol sobre a Terra e da Terra sobre a Lua e corpos perto da superfície terrestre, reconhecendo o papel da força gravítica.

- 5.1. Caracteriza uma força pelos efeitos que ela produz, indicar a respetiva unidade no SI e representar a força por um vetor.
- 5.2. Indica o que é um dinamómetro e medir forças com dinamómetros, identificando o valor da menor divisão da escala e o alcance do aparelho.
- 5.3. Conclui, usando a queda de corpos na Terra, que a força gravítica se exerce à distância e é sempre atrativa.
- 5.4. Representa a força gravítica que atua num corpo em diferentes locais da superfície da Terra.
- 5.5. Indica que a força gravítica exercida pela Terra sobre um corpo aumenta com a massa deste e diminui com a distância ao centro da Terra.
- 5.6. Associa o peso de um corpo à força gravítica que o planeta exerce sobre ele e caracterizar o peso de um corpo num dado local.
- 5.7. Distingue peso de massa, assim como as respetivas unidades SI.
- 5.8. Conclui, a partir das medições do peso de massas marcadas, que as grandezas peso e massa são diretamente proporcionais.
- 5.9. Indica que a constante de proporcionalidade entre peso e massa depende do planeta e comparar os valores dessa constante à superfície da Terra e de outros planetas a partir de informação fornecida.
- 5.10. Aplica, em problemas, a proporcionalidade direta entre peso e massa, incluindo a análise gráfica.
- 5.11. Indica que a Terra e outros planetas orbitam em torno do Sol e que a Lua orbita em torno da Terra devido à força gravítica.
- 5.12. Indica que a física estuda, entre outros fenómenos do Universo, os movimentos e as forças.

Materiais /Constituição do mundo material

1. Reconhecer a enorme variedade de materiais com diferentes propriedades e usos, assim como o papel da química na identificação e transformação desses materiais.

- 1.1. Identifica diversos materiais e alguns critérios para a sua classificação.
- 1.2. Conclui que os materiais são recursos limitados e que é necessário usá-los bem, reutilizando-os e reciclando-os.
- 1.3. Identifica, em exemplos do dia a dia, materiais fabricados que não existem na Natureza.
- 1.4. Indica a química como a ciência que estuda as propriedades e transformações de todos os materiais.

Materiais / Substâncias e misturas

2. Compreender a classificação dos materiais em substâncias e misturas.

- 2.1. Indica que os materiais são constituídos por substâncias que podem existir isoladas ou em misturas.
- 2.2. Classifica materiais como substâncias ou misturas a partir de descrições da sua composição, designadamente em rótulos de embalagens.
- 2.3. Distingue o significado de material "puro" no dia a dia e em química (uma só substância).
- 2.4. Conclui que a maior parte dos materiais que nos rodeiam são misturas.
- 2.5. Classifica uma mistura pelo aspeto macroscópico em mistura homogénea ou heterogénea e dar exemplos de ambas.
- 2.6. Distingue líquidos miscíveis de imiscíveis.
- 2.7. Indica que uma mistura coloidal parece ser homogénea quando observada macroscopicamente, mas que, quando observada ao microscópio ou outros instrumentos de ampliação, mostra-se heterogénea.
- 2.8. Conclui, a partir de observação, que, em certas misturas coloidais, se pode ver o trajeto da luz visível.

3. Caracterizar, qualitativa e quantitativamente, uma solução e preparar laboratorialmente, em segurança, soluções aquosas de uma dada concentração, em massa.

- 3.1. Associa o termo solução à mistura homogénea (sólida, líquida ou gasosa), de duas ou mais substâncias, em que uma se designa por solvente e a(s) outra(s) por soluto(s).
- 3.2. Identifica o solvente e o(s) soluto(s), em soluções aquosas e alcoólicas, a partir de rótulos de embalagens de produtos (soluções) comerciais.
- 3.3. Distingue composições qualitativa e quantitativa de uma solução.
- 3.4. Associa a composição quantitativa de uma solução à proporção dos seus componentes.
- 3.5. Associa uma solução mais concentrada àquela em que a proporção soluto solvente é maior e uma solução mais diluída àquela em que essa proporção é menor.
- 3.6. Conclui que adicionar mais solvente a uma solução significa diluí-la.
- 3.7. Define a concentração, em massa, e usá-la para determinar a composição quantitativa de uma solução.
- 3.8. Identifica material e equipamento de laboratório mais comum, regras gerais de segurança e interpretar sinalização de segurança em laboratórios.
- 3.9. Identifica pictogramas de perigo usados nos rótulos das embalagens de reagentes de laboratório e de produtos comerciais.
- 3.10. Seleciona material de laboratório adequado para preparar uma solução aquosa a partir de um soluto sólido.
- 3.11. Identifica e ordenar as etapas necessárias à preparação, em laboratório, de uma solução aquosa, a partir de um soluto sólido.
- 3.12. Prepara laboratorialmente uma solução.

Materiais / Transformações físicas e químicas

4- Reconhecer transformações físicas e químicas e concluir que as transformações de substâncias podem envolver absorção ou libertação de energia.

- 4.1. Associa transformações físicas a mudanças nas substâncias sem que outras sejam originadas.
- 4.2. Identifica mudanças de estado físico e concluir que são transformações físicas.
- 4.3. Explica o ciclo da água referindo as mudanças de estado físico que nele ocorrem.
- 4.4. Associa transformações químicas à formação de novas substâncias, identificando provas dessa formação.

- 4.5. Identifica, no laboratório ou no dia a dia, transformações químicas.
- 4.6. Identifica, no laboratório ou no dia a dia, ações que levam à ocorrência de transformações químicas: aquecimento, ação mecânica, ação da eletricidade ou incidência de luz.
- 4.7. Distingui reagentes de produtos de reação e designar uma transformação química por reação química.
- 4.8. Descreve reações químicas usando linguagem corrente e representá-las por “equações” de palavras.
- 4.9. Justifica, a partir de informação selecionada, a importância da síntese química na produção de novos e melhores materiais, de uma forma mais econômica e ecológica.

Materiais / Propriedades físicas e químicas

5. Reconhecer propriedades físicas e químicas das substâncias que as permitem distinguir e identificar.

- 5.1. Define ponto de fusão como a temperatura a que uma substância passa do estado sólido ao estado líquido, a uma dada pressão.
- 5.2. Indica que, para uma substância, o ponto de fusão é igual ao ponto de solidificação, à mesma pressão.
- 5.3. Define ebulição como a passagem rápida e tumultuosa de um líquido ao estado de vapor.
- 5.4. Define ponto de ebulição como a temperatura à qual uma substância líquida entra em ebulição, a uma dada pressão.
- 5.5. Conclui que a vaporização também ocorre a temperaturas inferiores à de ebulição.
- 5.6. Identifica o líquido mais volátil por comparação de pontos de ebulição.
- 5.7. Indica os pontos de ebulição e de fusão da água, à pressão atmosférica normal.
- 5.8. Conclui qual é o estado físico de uma substância, a uma dada temperatura e pressão, dados os seus pontos de fusão e de ebulição a essa pressão.
- 5.9. Indica que, durante uma mudança de estado físico de uma substância, a temperatura permanece constante, coexistindo dois estados físicos.
- 5.10. Constrói gráficos temperatura-tempo a partir de dados registados numa tabela.
- 5.11. Interpreta gráficos temperatura-tempo para materiais, identificando estados físicos e temperaturas de fusão e de ebulição.
- 5.12. Define massa volúmica (também denominada densidade) de um material e efetuar cálculos com base na definição.
- 5.13. Descreve técnicas básicas para determinar a massa volúmica que envolvam medição direta do volume de um líquido ou medição indireta do volume de um sólido (usando as respetivas dimensões ou por deslocamento de um líquido).
- 5.14. Mede a massa volúmica de materiais sólidos e líquidos usando técnicas laboratoriais básicas.
- 5.15. Indica que o valor da massa volúmica da água à temperatura ambiente e pressão normal é cerca de 1 g/cm³.
- 5.16. Identifica o ponto de fusão, o ponto de ebulição e a massa volúmica como propriedades físicas características de uma substância, constituindo critérios para avaliar a pureza de um material.
- 5.17. Identifica amostras desconhecidas recorrendo a valores tabelados de pontos de fusão, pontos de ebulição e massa volúmica.
- 5.18. Identifica o comportamento excecional da água (massas volúmicas do gelo e da água líquida e presença na natureza dos três estados físicos), relacionando esse comportamento com a importância da água para a vida.
- 5.19. Indica vantagens (como portabilidade, rapidez, facilidade de utilização, custo) e limitações (como menor rigor, falsos positivos ou falsos negativos) de testes químicos rápidos (colorimétricos) disponíveis em kits.
- 5.20. Descreve os resultados de testes químicos simples para detetar substâncias (água, amido, dióxido de carbono) a partir da sua realização laboratorial.
- 5.21. Justifica, a partir de informação selecionada, a relevância da química analítica em áreas relacionadas com a nossa qualidade de vida, como segurança alimentar, qualidade ambiental e diagnóstico de doenças.

Materiais / Separação das substâncias de uma mistura

6. Conhecer processos físicos de separação e aplicá-los na separação de componentes de misturas homogêneas e heterogêneas usando técnicas laboratoriais.

- 6.1. Identifica técnicas de separação aplicáveis a misturas heterogêneas: decantação; filtração; peneiração; centrifugação; separação magnética.
- 6.2. Identifica técnicas de separação aplicáveis a misturas homogêneas: destilação simples; cristalização.
- 6.3. Identifica aplicações de técnicas de separação dos componentes de uma mistura no tratamento de resíduos, na indústria e em casa.
- 6.4. Descreve técnicas laboratoriais básicas de separação, indicando o material necessário: decantação sólido-líquido; decantação líquido-líquido; filtração por gravidade; centrifugação; separação magnética; cristalização; destilação simples.
- 6.5. Seleciona o(s) processo(s) de separação mais adequado(s) para separar os componentes de uma mistura, tendo em conta a sua constituição e algumas propriedades físicas dos seus componentes.
- 6.6. Separa os componentes de uma mistura usando as técnicas laboratoriais básicas de separação, na sequência correta.
- 6.7. Conclui que a água é um recurso essencial à vida que é necessário preservar, o que implica o tratamento físico-químico de águas de abastecimento e residuais.

Materiais / Fontes de energia e transferências de energia

1. Reconhecer que a energia está associada a sistemas, que se transfere conservando-se globalmente, que as fontes de energia são relevantes na sociedade e que há vários processos de transferência de energia.

- 1.1. Define sistema físico e associar-lhe uma energia (interna) que pode ser em parte transferida para outro sistema.
- 1.2. Identifica, em situações concretas, sistemas que são fontes ou recetores de energia, indicando o sentido de transferência da energia e concluindo que a energia se mantém na globalidade.
- 1.3. Indica a unidade SI de energia e fazer conversões de unidades (joules e quilojoules; calorias e quilocalorias).
- 1.4. Conclui qual é o valor energético de alimentos a partir da análise de rótulos e determinar a energia fornecida por uma porção de alimento.
- 1.5. Identifica fontes de energia renováveis e não renováveis, avaliar vantagens e desvantagens da sua utilização na sociedade atual e as respetivas consequências na sustentabilidade da Terra, interpretando dados sobre a sua utilização em gráficos ou tabelas.
- 1.6. Mede temperaturas usando termómetros (com escalas em graus Celsius) e associar a temperatura à maior ou menor agitação dos corpúsculos submicroscópicos.
- 1.7. Associa o calor à energia transferida espontaneamente entre sistemas a diferentes temperaturas.
- 1.8. Define e identificar situações de equilíbrio térmico.
- 1.9. Identifica a condução térmica como a transferência de energia que ocorre principalmente em sólidos, associar a condutividade térmica dos materiais à rapidez com que transferem essa energia e dar exemplos de bons e maus condutores térmicos no dia a dia.
- 1.10. Explica a diferente sensação de quente e frio ao tocar em materiais em equilíbrio térmico.
- 1.11. Identifica a convecção térmica como a transferência de energia que ocorre em líquidos e gases, interpretando os sentidos das correntes de convecção.
- 1.12. Identifica a radiação como a transferência de energia através da propagação de luz, sem a necessidade de contacto entre os corpos.
- 1.13. Identifica processos de transferência de energia no dia a dia ou em atividades no laboratório.
- 1.14. Justifica, a partir de informação selecionada, critérios usados na construção de uma casa que maximizem o aproveitamento da energia recebida e minimizem a energia transferida para o exterior.

O aluno de **nível 4** deverá atingir entre 70 a 89% das submetas definidas para o nível 5.

O aluno de **nível 3** deverá atingir entre 50 a 69% das submetas definidas para o nível 5.

O aluno de **nível 2** deverá atingir entre 20 a 49% das submetas definidas para o nível 5.

O aluno de **nível 1** deverá atingir até 19% das submetas definidas para o nível 5.

8º ANO

O aluno de **nível 5** deverá atingir entre 90 a 100% da globalidade das submetas abaixo indicadas:

Reações Químicas

1. Reconhecer a natureza corpuscular da matéria e a diversidade de materiais através das unidades estruturais das suas substâncias; compreender o significado da simbologia química e da conservação da massa nas reações químicas.

- 1.1. Indica que a matéria é constituída por corpúsculos submicroscópicos (átomos, moléculas e iões) com base na análise de imagens fornecidas, obtidas experimentalmente.
- 1.2. Indica que os átomos, moléculas ou iões estão em incessante movimento existindo espaço vazio entre eles.
- 1.3. Interpreta a diferença entre sólidos, líquidos e gases com base na liberdade de movimentos e proximidade entre os corpúsculos que os constituem.
- 1.4. Associa a pressão de um gás à intensidade da força que os corpúsculos exercem, por unidade de área, na superfície do recipiente onde estão contidos.
- 1.5. Relaciona, para a mesma quantidade de gás, variações de temperatura, de pressão ou de volume mantendo, em cada caso, constante o valor de uma destas grandezas.
- 1.6. Descreve a constituição dos átomos com base em partículas mais pequenas (prótons, neutrões e eletrões) e conclui que são eletricamente neutros.
- 1.7. Indica que existem diferentes tipos de átomos e que átomos do mesmo tipo são de um mesmo elemento químico, que se representa por um símbolo químico universal.
- 1.8. Associa nomes de elementos a símbolos químicos para alguns elementos (H, C, O, N, Na, K, Ca, Mg, Al, Cl, S).
- 1.9. Define molécula como um grupo de átomos ligados entre si.
- 1.10. Descreve a composição qualitativa e quantitativa de moléculas a partir de uma fórmula química e associa essa fórmula à representação da substância e da respetiva unidade estrutural.
- 1.11. Classifica as substâncias em elementares ou compostas a partir dos elementos constituintes, das fórmulas químicas e, quando possível, do nome das substâncias.
- 1.12. Define ião como um corpúsculo com carga elétrica positiva (catião) ou negativa (anião) que resulta de um átomo ou grupo de átomos que perdeu ou ganhou eletrões e distingue iões monoatômicos de iões poliatômicos.
- 1.13. Indica os nomes e as fórmulas de iões mais comuns (Na^+ , K^+ , Ca^{2+} , Mg^{2+} , Al^{3+} , NH_4^+ , Cl^- , SO_4^{2-} , NO_3^- , CO_3^{2-} , PO_4^{3-} , OH^- , O_2^-).
- 1.14. Escreve uma fórmula química a partir do nome de um sal ou indicar o nome de um sal a partir da sua fórmula química.
- 1.15. Conclui, a partir de representações de modelos de átomos e moléculas, que nas reações químicas há rearranjos dos átomos dos reagentes que conduzem à formação de novas substâncias, conservando-se o número total de átomos de cada elemento.
- 1.16. Indica o contributo de Lavoisier para o estudo das reações químicas.

- 1.17. Verifica, através de uma atividade laboratorial, o que acontece à massa total das substâncias envolvidas numa reação química em sistema fechado.
- 1.18. Conclui que, numa reação química, a massa dos reagentes diminui e a massa dos produtos aumenta, conservando-se a massa total, associando este comportamento à lei da conservação da massa (lei de Lavoisier).
- 1.19. Representa reações químicas através de equações químicas, aplicando a lei da conservação da massa.

2. Conhecer diferentes tipos de reações químicas, representando-as por equações químicas.

- 2.1. Identifica, em reações de combustão no dia a dia e em laboratório, os reagentes e os produtos da reação, distinguindo combustível e comburente.
- 2.2. Representa reações de combustão, realizadas em atividades laboratoriais, por equações químicas.
- 2.3. Associa as reações de combustão, a corrosão de metais e a respiração a um tipo de reações químicas que se designam por reações de oxidação-redução.
- 2.4. Identifica, a partir de informação selecionada, reações de combustão relacionadas com a emissão de poluentes para a atmosfera (óxidos de enxofre e nitrogénio) e refere consequências dessas emissões e medidas para minimizar os seus efeitos.
- 2.5. Dá exemplos de soluções aquosas ácidas, básicas e neutras existentes no laboratório e em casa.
- 2.6. Classifica soluções aquosas em ácidas, básicas (alcalinas) ou neutras, com base no comportamento de indicadores colorimétricos (ácido-base).
- 2.7. Distingue soluções ácidas de soluções básicas usando a escala de Sorensen.
- 2.8. Determina o caráter ácido, básico ou neutro de soluções aquosas com indicadores colorimétricos, e mede o respetivo pH com indicador universal e medidor de pH.
- 2.9. Ordena soluções aquosas por ordem crescente ou decrescente de acidez ou de alcalinidade, dado o valor de pH de cada solução.
- 2.10. Prevê se há aumento ou diminuição de pH quando se adiciona uma solução ácida a uma solução básica ou vice-versa.
- 2.11. Identifica ácidos e bases comuns: HCl, H₂SO₄, HNO₃, H₃PO₄, NaOH, KOH, Ca(OH)₂, Mg(OH)₂.
- 2.12. Classifica as reações que ocorrem, em solução aquosa, entre um ácido e uma base como reações ácido-base e indica os produtos dessa reação.
- 2.13. Representa reações ácido-base por equações químicas.
- 2.14. Conclui que certos sais são muito solúveis ao passo que outros são pouco solúveis em água.
- 2.15. Classifica como reações de precipitação as reações em que ocorre a formação de sais pouco solúveis em água (precipitados).
- 2.16. Identifica reações de precipitação, no laboratório e no ambiente (formação de estalactites e de estalagmites).
- 2.17. Representa reações de precipitação, realizadas em atividades laboratoriais, por equações químicas.
- 2.18. Associa águas duras a soluções aquosas com elevada concentração em sais de cálcio e de magnésio.
- 2.19. Relaciona, a partir de informação selecionada, propriedades da água com a sua dureza, referindo consequências do seu uso industrial e doméstico, e identificando processos usados no tratamento de águas duras.

3. Compreender que as reações químicas ocorrem a velocidades diferentes, que é possível modificar e controlar.

- 3.1. Associa a velocidade de uma reação química à rapidez com que um reagente é consumido ou um produto é formado.
- 3.2. Identifica os fatores que influenciam a velocidade das reações químicas e dá exemplos do dia a dia ou laboratoriais em que esses fatores são relevantes.
- 3.3. Identifica a influência que a luz pode ter na velocidade de certas reações químicas, justificando o uso de recipientes escuros ou opacos na proteção de alimentos, medicamentos e reagentes.
- 3.4. Conclui, através de uma atividade experimental, quais são os efeitos, na velocidade de reações químicas, da concentração dos reagentes, da temperatura, do estado de divisão do(s) reagente(s) sólido(s) e da presença de um catalisador apropriado.
- 3.5. Associa os antioxidantes e os conservantes a inibidores utilizados na conservação de alimentos.
- 3.6. Indica que os catalisadores e os inibidores não são consumidos nas reações químicas, mas podem perder a sua atividade.

3.7. Interpreta a variação da velocidade das reações com base no controlo dos fatores que a alteram.

Som

1. Conhecer e compreender a produção e a propagação do som.

- 1.1. Indica que uma vibração é o movimento repetitivo de um corpo, ou parte dele, em torno de uma posição de equilíbrio.
- 1.2. Conclui, a partir da observação, que o som é produzido por vibrações de um material (fonte sonora) e identifica as fontes sonoras na voz humana e em aparelhos musicais.
- 1.3. Define frequência da fonte sonora, indicar a sua unidade SI e determina frequências nessa unidade.
- 1.4. Indica que o som se propaga em sólidos, líquidos e gases com a mesma frequência da respetiva fonte sonora, mas não se propaga no vácuo.
- 1.5. Explica que a transmissão do som no ar se deve à propagação do movimento vibratório em sucessivas camadas de ar, surgindo, alternadamente, zonas de menor densidade do ar (zonas de rarefação, com menor pressão) e zonas de maior densidade do ar (zonas de compressão, com maior pressão).
- 1.6. Explica que, na propagação do som, as camadas de ar não se deslocam ao longo do meio, apenas transferem energia de umas para outras.
- 1.7. Associa a velocidade do som num dado material com a rapidez com que ele se propaga, interpretando o seu significado através da expressão $v=d/\Delta t$.
- 1.8. Interpreta tabelas de velocidade do som em diversos materiais ordenando valores da velocidade de propagação do som nos sólidos, líquidos e gases.
- 1.9. Define acústica como o estudo do som.

2. Compreender fenómenos ondulatórios num meio material como a propagação de vibrações mecânicas nesse meio, conhecer grandezas físicas características de ondas e reconhecer o som como onda.

- 2.1. Conclui, a partir da produção de ondas na água, numa corda ou numa mola, que uma onda resulta da propagação de uma vibração.
- 2.2. Identifica, num esquema, a amplitude de vibração em ondas na água, numa corda ou numa mola.
- 2.3. Indica que uma onda é caracterizada por uma frequência igual à frequência da fonte que origina a vibração.
- 2.4. Define o período de uma onda, indicar a respetiva unidade SI e relacioná-lo com a frequência da onda.
- 2.5. Relaciona períodos de ondas em gráficos que mostrem a periodicidade temporal de uma qualquer grandeza física, assim como as frequências correspondentes.
- 2.6. Indica que o som no ar é uma onda de pressão (onda sonora) e identifica, num gráfico pressão-tempo, a amplitude (da pressão) e o período.

3. Conhecer os atributos do som, relacionando-os com as grandezas físicas que caracterizam as ondas, e utilizar detetores de som.

- 3.1. Indica que a intensidade, a altura e o timbre de um som são atributos que permitem distinguir sons.
- 3.2. Associa a maior intensidade de um som a um som mais forte.
- 3.3. Relaciona a intensidade de um som no ar com a amplitude da pressão num gráfico pressão-tempo.
- 3.4. Associa a altura de um som à sua frequência, identificando sons altos com sons agudos e sons baixos com sons graves.
- 3.5. Compara, usando um gráfico pressão-tempo, intensidades de sons ou alturas de sons.
- 3.6. Associa um som puro ao som emitido por um diapasão, caracterizado por uma frequência bem definida.
- 3.7. Indica que um microfone transforma uma onda sonora num sinal elétrico.
- 3.8. Compara intensidades e alturas de sons emitidos por diapasões a partir da visualização de sinais obtidos em osciloscópios ou em programas de computador.
- 3.9. Determina períodos e frequências de ondas sonoras a partir dos sinais elétricos correspondentes, com escalas temporais em segundos e milissegundos.

- 3.10. Conclui, a partir de uma atividade experimental, se a altura de um som produzido pela vibração de um fio ou lâmina, com uma extremidade fixa, aumenta ou diminui com a respetiva massa e comprimento.
- 3.11. Conclui, a partir de uma atividade experimental, se a altura de um som produzido pela vibração de uma coluna de ar aumenta ou diminui quando se altera o seu comprimento.
- 3.12. Identifica sons complexos (sons não puros) a partir de imagens em osciloscópios ou programas de computador.
- 3.13. Define timbre como o atributo de um som complexo que permite a distinção sons com as mesmas intensidade e altura mas produzidos por diferentes fontes sonoras.

4. Compreender como o som é detetado pelo ser humano.

- 4.1. Identifica o ouvido humano como um recetor de som, indica as suas partes principais e associa-lhes as respetivas funções.
- 4.2. Conclui que o ouvido humano só é sensível a ondas sonoras de certas frequências (sons audíveis), e que existem infrassons e ultrassons, captados por alguns animais, localizando-os no espetro sonoro.
- 4.3. Define nível de intensidade sonora como a grandeza física que se mede com um sonómetro, se expressa em decibéis e se usa para a descrição da resposta do ouvido humano.
- 4.4. Define limiares de audição e de dor, indicando os respetivos níveis de intensidade sonora, e interpreta audiogramas.
- 4.5. Mede níveis de intensidade sonora com um sonómetro e identifica fontes de poluição sonora.

5. Compreender alguns fenómenos acústicos e suas aplicações e fundamentar medidas contra a poluição sonora.

- 5.1. Define reflexão do som e esquematizar o fenómeno.
- 5.2. Conclui que a reflexão de som numa superfície é acompanhada por absorção de som e relaciona a intensidade do som refletido com a do som incidente.
- 5.3. Associa a utilização de tecidos, esferovite ou cortiça à absorção sonora, ao contrário das superfícies polidas que são muito refletoras.
- 5.4. Explica o fenómeno do eco.
- 5.5. Distingue eco de reverberação e justifica o uso de certos materiais nas paredes das salas de espetáculo.
- 5.6. Interpreta a ecolocalização nos animais, o funcionamento do sonar e as ecografias como aplicações da reflexão do som.
- 5.7. Define a refração do som pela propagação da onda sonora em diferentes meios, com alteração de direção, devido à mudança de velocidades de propagação.
- 5.8. Conclui que o som refratado é menos intenso do que o som incidente.
- 5.9. Indica que os fenómenos de reflexão, absorção e refração do som podem ocorrer simultaneamente.
- 5.10. Dá exemplos e explicar medidas de prevenção da poluição sonora, designadamente o isolamento acústico.

1. Compreender fenómenos do dia em dia em que intervém a luz (visível e não visível) e reconhecer que a luz é uma onda eletromagnética, caracterizando-a.

- 1.1. Distingue, no conjunto dos vários tipos de luz (espetro eletromagnético), a luz visível da luz não visível.
- 1.2. Associa escuridão e sombra à ausência de luz visível e penumbra à diminuição de luz visível por interposição de um objeto.
- 1.3. Distingue corpos luminosos de iluminados, usando a luz visível, e dar exemplos da astronomia e do dia a dia.

- 1.4. Dá exemplos de objetos tecnológicos que emitem ou recebem luz não visível e concluir que a luz transporta energia e, por vezes, informação.
- 1.5. Indica que a luz, visível e não visível, é uma onda (onda eletromagnética ou radiação eletromagnética).
- 1.6. Distingue ondas mecânicas de ondas eletromagnéticas, dando exemplos de ondas mecânicas (som, ondas de superfície na água, numa corda e numa mola).
- 1.7. Associa a luz as seguintes grandezas características de uma onda num dado meio: período, frequência e velocidade de propagação.
- 1.8. Identifica a luz de diferentes frequências no espectro eletromagnético, nomeando os tipos de luz e ordenando-os por ordem crescente de frequências, e dar exemplos de aplicações no dia a dia.
- 1.9. Indica que a velocidade máxima com que a energia ou a informação podem ser transmitidas é a velocidade da luz no vácuo, uma ideia proposta por Einstein.
- 1.10. Distingue materiais transparentes, opacos ou translúcidos à luz visível e dar exemplos do dia a dia.
- 1.11. Conclui que a luz visível se propaga em linha reta e justifica as zonas de sombra com base nesta propriedade.
- 1.12. Define ótica como o estudo da luz.
- 2. Compreender alguns fenómenos óticos e algumas das suas aplicações e recorrer a modelos da ótica geométrica para os representar.**
- 2.1. Representa a direção de propagação de uma onda de luz por um raio de luz.
- 2.2. Define reflexão da luz, enunciar e verificar as suas leis numa atividade laboratorial, aplicando-as no traçado de raios incidentes e refletidos.
- 2.3. Associa a reflexão especular à reflexão da luz em superfícies polidas e a reflexão difusa à reflexão da luz em superfícies rugosas, indicando que esses fenómenos ocorrem em simultâneo, embora predomine um.
- 2.4. Explica a nossa visão dos corpos iluminados a partir da reflexão da luz.
- 2.5. Interpreta a formação de imagens e a menor ou maior nitidez em superfícies com base na predominância da reflexão especular ou da reflexão difusa.
- 2.6. Conclui que a reflexão da luz numa superfície é acompanhada por absorção e relaciona, justificando, as intensidades da luz refletida e da luz incidente.
- 2.7. Dá exemplos de objetos e instrumentos cujo funcionamento se baseia na reflexão da luz (espelhos, caleidoscópios, periscópios, radar, etc.).
- 2.8. Distingue imagem real de imagem virtual.
- 2.9. Aplica as leis da reflexão na construção geométrica de imagens em espelhos planos e caracterizar essas imagens.
- 2.10. Identifica superfícies polidas curvas que funcionam como espelhos no dia a dia, distinguir espelhos côncavos de convexos e dar exemplos de aplicações.
- 2.11. Conclui, a partir da observação, que a luz incidente num espelho côncavo origina luz convergente num ponto (foco real) e que a luz incidente num espelho convexo origina luz divergente de um ponto (foco virtual).
- 2.12. Caracteriza as imagens virtuais formadas em espelhos esféricos convexos e côncavos a partir da observação de imagens em espelhos esféricos usados no dia a dia ou numa montagem laboratorial.
- 2.13. Define refração da luz, representar geometricamente esse fenómeno em várias situações (ar-vidro, ar-água, vidro-ar e água-ar) e associar o desvio da luz à alteração da sua velocidade.
- 2.14. Conclui que a luz, quando se propaga num meio transparente e incide na superfície de separação de outro meio transparente, sofre reflexão, absorção e refração, representando a reflexão e a refração num só esquema.
- 2.15. Conclui que a luz refratada é menos intensa do que a luz incidente.
- 2.16. Dá exemplos de refração da luz no dia a dia.
- 2.17. Distingue, pela observação e em esquemas, lentes convergentes (convexas, bordos delgados) de lentes divergentes (côncavas, bordos espessos).
- 2.18. Conclui quais são as características das imagens formadas com lentes convergentes ou divergentes a partir da sua observação numa atividade no laboratório.

2.19. Define vergência (potência focal) de uma lente, distância focal de uma lente e relaciona estas duas grandezas, tendo em conta a convenção de sinais e as respetivas unidades SI.
2.20. Conclui que o olho humano é um recetor de luz e indicar que ele possui meios transparentes que atuam como lentes convergentes, caracterizando as imagens formadas na retina.
2.21. Caracteriza defeitos de visão comuns (miopia, hipermetropia) e justifica o tipo de lentes para os corrigir.
2.22. Distingue luz monocromática de luz policromática dando exemplos.
2.23. Associa o arco-íris à dispersão da luz e justifica o fenómeno da dispersão num prisma de vidro com base em refrações sucessivas da luz e no facto de a velocidade da luz no vidro depender da frequência.
2.24. Justifica a cor de um objeto opaco com o tipo de luz incidente e com a luz visível que ele reflete.
O aluno de nível 4 deverá atingir entre 70 a 89% das submetas definidas para o nível 5.
O aluno de nível 3 deverá atingir entre 50 a 69% das submetas definidas para o nível 5.
O aluno de nível 2 deverá atingir entre 20 a 49% das submetas definidas para o nível 5.
O aluno de nível 1 deverá atingir até 19% das submetas definidas para o nível 5.

9º ANO

O aluno de **nível 5** deverá atingir entre 90 a 100% da globalidade das submetas abaixo indicadas:

Movimento e forças

1. Compreender movimentos no dia a dia, descrevendo-os por meio de grandezas físicas.

- 1.1 Conclui que a indicação da posição de um corpo exige um referencial.
- 1.2 Distingue movimento do repouso e concluir que estes conceitos são relativos.
- 1.3 Define trajetória de um corpo e classificá-la em retilínea ou curvilínea.
- 1.4 Distingue instante de intervalo de tempo e determinar intervalos de tempos.
- 1.5 Define distância percorrida (espaço percorrido) como o comprimento da trajetória, entre duas posições, em movimentos retilíneos ou curvilíneos sem inversão de sentido.
- 1.6 Define a posição como a abcissa em relação à origem do referencial.
- 1.7 Distingue, para movimentos retilíneos, posição de um corpo num certo instante da distância percorrida num certo intervalo de tempo.
- 1.8 Interpreta gráficos posição-tempo para trajetórias retilíneas com movimentos realizados no sentido positivo, podendo a origem das posições coincidir ou não com a posição no instante inicial.
- 1.9 Conclui que um gráfico posição-tempo não contém informação sobre a trajetória de um corpo.
- 1.10 Mede posições e tempos em movimentos reais, de trajetória retilínea sem inversão do sentido, e interpretar gráficos posição-tempo assim obtidos.

- 1.11 Define rapidez média, indicar a respetiva unidade SI e aplicar a definição em movimentos com trajetórias retilíneas ou curvilíneas, incluindo a conversão de unidades.
- 1.12 Caracteriza a velocidade num dado instante por um vetor, com o sentido do movimento, direção tangente à trajetória e valor, que traduz a rapidez com que o corpo se move, e indicar a sua unidade SI.
- 1.13 Indica que o valor da velocidade pode ser medido com um velocímetro.
- 1.14 Classifica movimentos retilíneos no sentido positivo em uniformes, acelerados ou retardados a partir dos valores da velocidade, da sua representação vetorial ou ainda de gráficos velocidade-tempo.
- 1.15 Conclui que as mudanças da direção da velocidade ou do seu valor implicam uma variação na velocidade.
- 1.16 Define aceleração média, indicar a respetiva unidade SI, e representá-la por um vetor, para movimentos retilíneos sem inversão de sentido.
- 1.17 Relaciona para movimentos retilíneos acelerados e retardados, realizados num certo intervalo de tempo, os sentidos dos vetores aceleração média e velocidade ao longo desse intervalo.
- 1.18 Determina valores da aceleração média, para movimentos retilíneos no sentido positivo, a partir de valores de velocidade e intervalos de tempo, ou de gráficos velocidade-tempo, e resolver problemas que usem esta grandeza.
- 1.19 Conclui que, num movimento retilíneo acelerado ou retardado, existe aceleração num dado instante, sendo o valor da aceleração, se esta for constante, igual ao da aceleração média.
- 1.20 Distingue movimentos retilíneos uniformemente variados (acelerados ou retardados) e identificá-los em gráficos velocidade-tempo.
- 1.21 Determina distâncias percorridas usando um gráfico velocidade-tempo para movimentos retilíneos, no sentido positivo, uniformes e uniformemente variados.
- 1.22 Conclui que os limites de velocidade rodoviária, embora sejam apresentados em km/h, se referem à velocidade e não à rapidez média.
- 1.23 Distingue, numa travagem de um veículo, tempo de reação de tempo de travagem, indicando os fatores de que depende cada um deles.
- 1.24 Determina distâncias de reação, de travagem e de segurança, a partir de gráficos velocidade-tempo, indicando os fatores de que dependem.

2. Compreender a ação das forças, prever os seus efeitos usando as leis da dinâmica de Newton e aplicar essas leis na interpretação de movimentos e na segurança rodoviária.

- 2.1 Representa uma força por um vetor, caracterizá-la pela direção, sentido e intensidade, indicar a unidade SI e medi-la com um dinamómetro.
- 2.2 Identifica as forças como o resultado da interação entre corpos, concluindo que atuam sempre aos pares, em corpos diferentes, enunciar a lei da ação-reação (3.ª lei de Newton) e identificar pares ação-reação.
- 2.3 Define resultante das forças e determinar a sua intensidade em sistemas de forças com a mesma direção (sentidos iguais ou opostos) ou com direções perpendiculares.
- 2.4 Interpreta a lei fundamental da dinâmica (2.ª lei de Newton), relacionando a direção e o sentido da resultante das forças e da aceleração e identificando a proporcionalidade direta entre os valores destas grandezas.
- 2.5 Associa a inércia de um corpo à sua massa e concluir que corpos com diferentes massas têm diferentes acelerações sob a ação de forças de igual intensidade.
- 2.6 Conclui, com base na lei fundamental da dinâmica, que a constante de proporcionalidade entre peso e massa é a aceleração gravítica e utilizar essa relação no cálculo do peso a partir da massa.
- 2.7 Aplica a lei fundamental da dinâmica em movimentos retilíneos (uniformes, uniformemente acelerados ou uniformemente retardados).
- 2.8 Interpreta a lei da inércia (1.ª lei de Newton).
- 2.9 Identifica as forças sobre um veículo que colide e usar a lei fundamental da dinâmica no cálculo da força média que o obstáculo exerce sobre ele.

2.10 Justifica a utilização de apoios de cabeça, cintos de segurança, airbags, capacetes e materiais deformáveis nos veículos com base nas leis da dinâmica.

2.11 Define pressão, indicar a sua unidade SI, determinar valores de pressões e interpretar situações do dia a dia com base na sua definição, designadamente nos cintos de segurança.

2.12 Define a força de atrito como a força que se opõe ao deslizamento ou à tendência para esse movimento, que resulta da interação do corpo com a superfície em contacto, e representá-la por um vetor num deslizamento.

2.13 Dá exemplos de situações do dia a dia em que se manifestam forças de atrito, avaliar se são úteis ou prejudiciais, assim como o uso de superfícies rugosas ou superfícies polidas e lubrificadas, justificando a obrigatoriedade da utilização de pneus em bom estado.

2.14 Conclui que um corpo em movimento no ar está sujeito a uma força de resistência que se opõe ao movimento.

3. Compreender que existem dois tipos fundamentais de energia, podendo um transformar-se no outro, e que a energia se pode transferir entre sistemas por ação de forças.

3.1 Indica que as manifestações de energia se reduzem a dois tipos fundamentais: energia cinética e energia potencial.

3.2 Indica de que fatores depende a energia cinética de um corpo e estabelecer relações entre valores dessa grandeza para corpos com igual massa e diferente velocidade ou com igual velocidade e diferente massa.

3.3 Indica de que fatores depende a energia potencial gravítica de um corpo e estabelecer relações entre valores dessa grandeza para corpos com igual massa colocados a alturas diferentes do solo ou colocados a igual altura e com massas diferentes.

3.4 Conclui que as várias formas de energia usadas no dia a dia, cujos nomes dependem da respetiva fonte ou manifestações, se reduzem aos dois tipos fundamentais.

3.5 Identifica os tipos fundamentais de energia de um corpo ao longo da sua trajetória, quando é deixado cair ou quando é lançado para cima na vertical, relacionar os respetivos valores e concluir que o aumento de um tipo de energia se faz à custa da diminuição de outro (transformação da energia potencial gravítica em cinética e vice-versa), sendo a soma das duas energias constante, se se desprezar a resistência do ar.

3.6 Conclui que é possível transferir energia entre sistemas através da atuação de forças e designar esse processo de transferência de energia por trabalho.

4. Compreender situações de flutuação ou afundamento de corpos em fluidos.

4.1 Indica que um fluido é um material que flui: líquido ou gás.

4.2 Conclui, com base nas leis de Newton, que existe uma força vertical dirigida para cima sobre um corpo quando este flutua num fluido (impulsão) e medir o valor registado num dinamómetro quando um corpo nele suspenso é imerso num líquido.

4.3 Verifica a lei de Arquimedes numa atividade laboratorial e aplicar essa lei em situações do dia a dia.

4.4 Determina a intensidade da impulsão a partir da massa ou do volume de líquido deslocado (usando a definição de massa volúmica) quando um corpo é nele imerso.

4.5 Relaciona as intensidades do peso e da impulsão em situações de flutuação ou de afundamento de um corpo.

4.6 Identifica os fatores de que depende a intensidade da impulsão e interpretar situações de flutuação ou de afundamento com base nesses fatores.

Eletricidade

1. Compreender fenómenos elétricos do dia a dia, descrevendo-os por meio de grandezas físicas, e aplicar esse conhecimento na montagem de circuitos elétricos simples (de corrente contínua), medindo essas grandezas.

- 1.1 Dá exemplos do dia a dia que mostrem o uso da eletricidade e da energia elétrica.
- 1.2 Associa a corrente elétrica a um movimento orientado de partículas com carga elétrica (eletrões ou iões) através de um meio condutor.
- 1.3 Dá exemplos de bons e maus condutores (isoladores) elétricos.
- 1.4 Distingue circuito fechado de circuito aberto.
- 1.5 Indica o sentido convencional da corrente e o sentido do movimento dos eletrões num circuito.
- 1.6 Identifica componentes elétricos, num circuito ou num esquema, pelos respetivos símbolos e esquematizar e montar um circuito elétrico simples.
- 1.7 Define tensão (ou diferença de potencial) entre dois pontos, exprimi-la em V (unidade SI), mV ou kV, e identificar o gerador como o componente elétrico que cria tensão num circuito.
- 1.8 Descreve a constituição do primeiro gerador eletroquímico: a pilha de Volta.
- 1.9 Indica que a corrente elétrica num circuito exige uma tensão, que é fornecida por uma fonte de tensão (gerador).
- 1.10 Identifica o voltímetro como o aparelho que mede tensões, instalá-lo num circuito escolhendo escalas adequadas, e medir tensões.
- 1.11 Define a grandeza corrente elétrica e exprimi-la em A (unidade SI), mA ou kA.
- 1.12 Identifica o amperímetro como o aparelho que mede a corrente elétrica, instalá-lo num circuito escolhendo escalas adequadas e medir correntes elétricas.
- 1.13 Representa e construir circuitos com associações de lâmpadas em série e paralelo, indicando como varia a tensão e a corrente elétrica.
- 1.14 Liga pilhas em série e indicar a finalidade dessa associação.
- 1.15 Define resistência elétrica e exprimir valores de resistência em Ω (unidade SI), m Ω ou k Ω .
- 1.16 Mede a resistência de um condutor diretamente com um ohmímetro ou indiretamente com um voltímetro e um amperímetro.
- 1.17 Conclui que, para uma tensão constante, a corrente elétrica é inversamente proporcional à resistência do condutor.
- 1.18 Enuncia a lei de Ohm e aplicá-la, identificando condutores óhmicos e não óhmicos.
- 1.19 Associa um reóstato a um componente elétrico com resistência variável.

2. Conhecer e compreender os efeitos da corrente elétrica, relacionando-a com a energia, e aplicar esse conhecimento.

- 2.1 Descreve os efeitos térmicos (efeito Joule), químico e magnético da corrente elétrica e dar exemplos de situações em que eles se verifiquem.
- 2.2 Indica que os recetores elétricos, quando sujeitos a uma tensão de referência, se caracterizam pela sua potência, que é a energia transferida por unidade de tempo, e identifica a respetiva unidade SI.
- 2.3 Compara potências de aparelhos elétricos e interpreta o significado dessa comparação.
- 2.4 Determina energias consumidas num intervalo de tempo, identificando o kW h como a unidade mais utilizada para medir essa energia.
- 2.5 Identifica os valores nominais de um recetor e indicar o que acontece quando ele é sujeito a diferentes tensões elétricas.
- 2.6 Distingue, na rede de distribuição elétrica, fase de neutro e associar perigos de um choque elétrico a corrente elétrica superior ao valor máximo que o organismo suporta.
- 2.7 Identifica regras básicas de segurança na utilização de circuitos elétricos, indicando o que é um curto-circuito, formas de o prevenir e a função dos fusíveis e dos disjuntores.

Classificação dos materiais

- 1. Reconhecer que o modelo atómico é uma representação dos átomos e compreender a sua relevância na descrição de moléculas e iões.**

- 1.1 Identifica marcos importantes na história do modelo atômico.
- 1.2 Descreve o átomo como o conjunto de um núcleo (formado por prótons e nêutrons) e de elétrons que se movem em torno do núcleo.
- 1.3 Relaciona a massa das partículas constituintes do átomo e concluir que é no núcleo que se concentra quase toda a massa do átomo.
- 1.4 Indica que os átomos dos diferentes elementos químicos têm diferente número de prótons.
- 1.5 Define número atômico (Z) e número de massa (A).
- 1.6 Conclui qual é a constituição de um certo átomo, partindo dos seus número atômico e número de massa, e relacioná-la com a representação simbólica.
- 1.7 Explica o que é um isótopo e interpreta o contributo dos vários isótopos para o valor da massa atômica relativa do elemento químico correspondente.
- 1.8 Interpreta a carga de um ião como o resultado da diferença entre o número total de elétrons dos átomos ou grupo de átomos que lhe deu origem e o número dos seus elétrons.
- 1.9 Representa iões monoatômicos pela forma simbólica.
- 1.10 Associa a nuvem eletrónica de um átomo isolado a uma forma de representar a probabilidade de encontrar elétrons em torno do núcleo e indica que essa probabilidade é igual para a mesma distância ao núcleo, diminuindo com a distância.
- 1.11 Associa o tamanho dos átomos aos limites convencionados da sua nuvem eletrónica.
- 1.12 Indica que os elétrons de um átomo não têm, em geral, a mesma energia e que só determinados valores de energia são possíveis.
- 1.13 Indica que, nos átomos, os elétrons se distribuem por níveis de energia caracterizados por um número inteiro.
- 1.14 Escreve as distribuições eletrónicas dos átomos dos elementos ($Z \leq 20$) pelos níveis de energia, atendendo ao princípio da energia mínima e às ocupações máximas de cada nível de energia.
- 1.15 Define elétrons de valência, concluindo que estes estão mais afastados do núcleo.
- 1.16 Indica que os elétrons de valência são responsáveis pela ligação de um átomo com outros átomos e, portanto, pelo comportamento químico dos elementos.
- 1.17 Relaciona a distribuição eletrónica de um átomo ($Z \leq 20$) com a do respetivo ião mais estável.

2. Compreender a organização da Tabela Periódica e a sua relação com a estrutura atômica e usar informação sobre alguns elementos para explicar certas propriedades físicas e químicas das respetivas substâncias elementares.

- 2.1 Identifica contributos de vários cientistas para a evolução da Tabela Periódica até à atualidade.
- 2.2 Identifica a posição dos elementos químicos na Tabela Periódica a partir da ordem crescente do número atômico e definir período e grupo.
- 2.3 Determina o grupo e o período de elementos químicos ($Z \leq 20$) a partir do seu valor de Z ou conhecendo o número de elétrons de valência e o nível de energia em que estes se encontram.
- 2.4 Identifica, na Tabela Periódica, elementos que existem na natureza próxima de nós e outros que na Terra só são produzidos artificialmente.
- 2.5 Identifica, na Tabela Periódica, os metais e os não metais.
- 2.6 Identifica, na Tabela Periódica, elementos pertencentes aos grupos dos metais alcalinos, metais alcalino-terrosos, halogéneos e gases nobres.
- 2.7 Distingue informações na Tabela Periódica relativas a elementos químicos (número atômico, massa atômica relativa) e às substâncias elementares correspondentes (ponto de fusão, ponto de ebulição e massa volúmica).
- 2.8 Distingue, através de algumas propriedades físicas (condutividade elétrica, condutibilidade térmica, pontos de fusão e pontos de ebulição) e químicas (reações dos metais e dos não metais com o oxigénio e reações dos óxidos formados com a água), duas categorias de substâncias elementares: metais e não metais.

2.9 Explica a semelhança de propriedades químicas das substâncias elementares correspondentes a um mesmo grupo (1, 2 e 17) atendendo à sua estrutura atômica.

2.10 Justifica a baixa reatividade dos gases nobres.

2.11 Justifica, recorrendo à Tabela Periódica, a formação de iões estáveis a partir de elementos químicos dos grupos 1 (lítio, sódio e potássio), 2 (magnésio e cálcio), 16 (oxigénio e enxofre) e 17 (flúor e cloro).

2.12 Identifica os elementos que existem em maior proporção no corpo humano e outros que, embora existindo em menor proporção, são fundamentais à vida.

3. Compreender que a diversidade das substâncias resulta da combinação de átomos dos elementos químicos através de diferentes modelos de ligação: covalente, iónica e metálica.

3.1 Indica que os átomos estabelecem ligações químicas entre si formando moléculas (com dois ou mais átomos) ou redes de átomos.

3.2 Associa a ligação covalente à partilha de pares de eletrões entre átomos e distinguir ligações covalentes simples, duplas e triplas.

3.3 Representa as ligações covalentes entre átomos de elementos químicos não metálicos usando a notação de Lewis e a regra do octeto.

3.4 Associa a ligação covalente à ligação entre átomos de não metais quando estes formam moléculas ou redes covalentes, originando, respetivamente, substâncias moleculares e substâncias covalentes.

3.5 Dá exemplos de substâncias covalentes e de redes covalentes de substâncias elementares com estruturas e propriedades diferentes (diamante, grafite e grafenos).

3.6 Associa ligação iónica à ligação entre iões de cargas opostas, originando substâncias formadas por redes de iões.

3.7 Associa ligação metálica à ligação que se estabelece nas redes de átomos de metais em que há partilha de eletrões de valência deslocalizados.

3.8 Identifica o carbono como um elemento químico que entra na composição dos seres vivos, existindo nestes uma grande variedade de substâncias onde há ligações covalentes entre o carbono e elementos como o hidrogénio, o oxigénio e o nitrogénio.

3.9 Define o que são hidrocarbonetos e distinguir hidrocarbonetos saturados de insaturados.

3.10 Indica que nas estruturas de Lewis dos hidrocarbonetos o número de pares de eletrões partilhados pelo carbono é quatro, estando todos estes pares de eletrões envolvidos nas ligações que o átomo estabelece.

3.11 Identifica, a partir de informação selecionada, as principais fontes de hidrocarbonetos, evidenciando a sua utilização na produção de combustíveis e de plásticos.

O aluno de **nível 4** deverá atingir entre 70 a 89% das submetas definidas para o nível 5.

O aluno de **nível 3** deverá atingir entre 50 a 69% das submetas definidas para o nível 5.

O aluno de **nível 2** deverá atingir entre 20 a 49% das submetas definidas para o nível 5.

O aluno de **nível 1** deverá atingir até 19% das submetas definidas para o nível 5.